ANNO XLIII. NUMERO 214. QUARTA FEIRA 18 DE SETEMBRO DE 1867.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE SE NÃO PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . 5$000
Por seis ditos idem . . . 10$000
Por um anno idem . . . 20$000
Cada numero avulso . . . $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ASSIGNA-SE EM PERNAMBUCO NO ESCRIPTORIO DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS, SEUS PROPRIETARIOS.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Pará, os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa; Alagoas, o Sr. Francino Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO
5 Quarto cresc. as 8 h. e 39 m. da t.
13 Lua cheia as 9 h. e 41 m. da t.
21 Quarto ming. aos 17 m. da m.
27 Lua nova as 8 h. e 50 m. da t.

DIAS DA SEMANA.
16 Segunda. Ss. Cornelio e Cypriano mm.
17 Terça. As Chagas de S. Francisco de Assis.
18 Quarta. S. José de Cupertino f., S. Sophia.
19 Quinta. S. Januario b. m., S. Nilo b. m.
20 Sexta. S. Eustaquio m., S. Prisco m.
21 Sabbado. S. Matheus ap., S. Jonas prof.
22 Domingo. S. Mauricio m., S. Santino b.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 6 horas e 6 m. da manhã.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 15 e 30 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DO BISPADO.
SEDE VACANTE.

O Exm. e Rvm. Sr. internuncio.—Apostolico acaba de autorisar o Rvm. Sr. conego governador do bispado em data de 4 do corrente, para dispensar os oradores constantes da relação abaixo transcripta nos impedimentos de affinidade licita em primeiro grão igual da linha lateral e do segundo grão attingente ao primeiro de consanguinidade da linha lateral.

Estas petições podem ser procuradas na secretaria do bispado no palacio da Soledade.

LISTA DAS DESPENSAS

Carlos de Freitas Costa Junior e Francisca Maria das Chagas.

José Rodrigues do Nascimento e Maria Gomes de Oliveira.

Manoel Gonçalves de Mello e Joanna Maria da Conceição.

Antonio Honorio de Azevedo e Joanna Baptista de Oliveira.

Bartholomeu do Rego Barros e Neomisia Maria da Rocha.

Sebastião Jorge de Pontes e Francelina Maria da Conceição.

Antonio Vaz Santo e Francisca Maria de Souza.

Benedicto do Rego Leite e Getrudes Maria da Conceição.

Manoel Francisco Bezerra e Joanna Maria da Conceição.

Francisco Pereira de Oliveira e Rosa Maria da Conceição.

Severiano Francisco dos Santos e Anna Maria da Conceição.

Manoel Prudencio dos Santos e Maria Paula da Conceição.

João Joaquim de Sant'Anna e Angelina Maria da Paixão.

Manoel Filicio da Silva e Francisca Maria da Conceição.

Ricardo Soares Rapozo da Camara e Cordolina Tertuliana de Oliveira.

Domingos Ramos da Silva e Aguida Francisca dos Santos.

Manoel de Moura Pianno e Alexandra Maria da Conceição.

Manoel Germano Rego e Maria Anna de S. Pedro.

Joaquim Francisco de Siqueira e Maria Fregenia.

Antonio Barboza da Silva e Isabel Barboza da Silva.

Antonio Geraldo Gorgonio e José Maria da Conceição.

Pedro Jacob do Nascimento e Maria Leocadia da Conceição.

Evaristo Antonio dos Santos e Bernardina Maria.

Salustiano Severiano Ferreira e Joaquina Maria da Conceição.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Em attenção a diversos pedidos que nos dirigem, com relação a' festa do Livramento e extensão a todas as outras festividades iguaes, cumpre-nos dizer, que teria aquella corrido muito mais brilhante, se não fosse o tumulto escandaloso, que nos corredores do templo fizeram os grupos de meninos que invadiram a igreja, só parecendo que com o fim de perturbar toda a ordem necessaria e indispensavel a' celebração do culto divino!

E subio tão alto o escandalo, que pessoas, que estiveram na mesma tribuna com o Exm. Sr. bispo do Ceara', dizem que S. Exc. Rvma. affligio se tanto com esse barulho, que, na occasião em que o orador sagrado, Exm. monsenhor Pinto de Campos, discorria magistralmente sobre o culto das imagens, quiz descer para o corpo da igreja, afim de melhor ouvir o discurso.

A' vista do exposto, e a' vista do que se vê em todas as festas com escandalo de todos, cumpre que os encarregados dellas não consintam a entrada de crianças tão malcriadas no templo, onde todo o respeito é pouco, e onde se não devem presenciar factos desta ordem.

— O professor da 1ª cadeira da freguezia de S. José desta capital, Liberato Tiburtino de Miranda Maciel, a doze deste mez, offereceu para coadjuvar as despezas da guerra cinco por cento de seu ordenado, a contar do primeiro de outubro, em quanto durar a mesma guerra.

— Foi por acto da presidencia mandado equiparar os vencimentos do professor publico da 3ª cadeira de S. José, Felix Paes da Silva Pereira, aos vencimentos dos demais professores desta capital.

— O professor publico da Capunga, o Sr. Belarmino Guedes Alcoforado offereceu 5 por cento dos respectivos vencimentos para as despezas da guerra, em quanto esta durar.

— Foi autorisado o juiz da irmandade de N. S. do O' de Ponta de Pedras, Felix Pereira Simas, para despender com as obras da respectiva igreja até um conto de réis.

— Por força de solicitação da directoria da associação commercial, autorisou S. Exc. o Sr. presidente da provincia a collocação de 4 lampeões a gaz no correr do gradeamento que fecha o pateo do edificio em que ella funcciona.

— Acha-se convocada para o dia 1º de outubro a 5ª sessão judiciaria do jury desta capital, sob a presidencia do Sr. Dr. juiz de direito da 1ª vara criminal João Antonio de Araujo Freitas Henriques.

— Ha tempos chamamos a attenção da policia para uma officina de marceneria da rua das Trincheiras, que começa os seus trabalhos de martellação das 9 ou 10 horas da noite em diante; e assim vai até de madrugada com grave incommodo da vizinhança. Como o abuso não cessa, pedimos de novo a quem competir, que faça cessar a fadiga deste operario nocturno, que de dia passa em doce repouso para pela fresca da noite encommodar o proximo.

— Na *Esperança*, de Corrientes, leem-se os seguintes trechos em uma correspondencia do exercito, com referencia ao assalto dado pelos paraguayos ao comboy sahido de Tuyuty para Tuyu-Cué no dia 11 de agosto p. passado.

« O caminho que ha a seguir de Tuyuty para Tuyu-Cué vai quasi sempre contornando os reductos avançados dos paraguayos, de modo que suas guardas estão tambem quasi sempre á falla. Assim, podem elles contar as pessoas que acompanham o comboy, uma a uma, bem como tudo quanto delle faz parte . . . .

« O caminho é cheio de tortuosidades e ladeado por um estero e por um palmar mui denso; e por este ordenou o official que dirigia a força em protecção no comboy, que se internasse o mais possivel o mesmo, afim de sua força formar em guerrilha no caminho, e assim poder protege-lo até que chegasse tropas em auxilio. . . . . . .

« Conhecendo os paraguayos que de prompto viria maior força, cortaram as cangas e deixaram soltos os animaes, rompendo ao mesmo tempo e inutilisando tudo quanto encontraram nos carros; mas foram distrahidos dessa tarefa pelo regimento n. 12, de cavallaria brasileira; a qual sahindo de Tuyuty a' carreira, levou-os a ponta de lança até ao alcance do fogo de seus canhões.

« Os paraguayos mandaram novas forças de cavallaria e infantaria, porque do acampamento brasileiro sahiram a trote as infantarias e o regimento de cavallaria n. 13, que acudiram em soccorro do 12, e rechassaram os paraguayos para suas trincheiras, retomando-lhes quasi todas as carretas e carros, matando-lhes mais de cem e fazendo-lhes 12 prisioneiros.

« O visconde de Porto-Alegre, que acudio de prompto ao logar, expedio um ajudante ao marquez de Caxias, e conservou todo o exercito em armas até o meio dia, disposto a atacar as fortificações que tinha em frente, se o exercito de Tuy-Cué effectuasse algum movimento para aquelle ponto.

« A cavallaria brasileira, segundo me asseguraram os Srs. Coll y Arteaga, que desde principio assistiram a tudo, portou-se com admiravel bizarria.

« E' certo que a maior parte do que ia nos carros foi destruido, e que os paraguayos levaram as mulas e os bois; porém quanto as carretas, até minha sahida de Toyuty, só faltavam duas; e a respeito das mulheres e particulares prisioneiros não ha quem diga ter visto os paraguayos leva-los. E' mais provavel que estejam hoje em Toyu-Cué, pois, perto do Passo Canoas, encontrei duas horas depois muitas pessoas e alguns cargeiros, que haviam escapado da refrega.

« Em tudo que se passou, o que vejo claramente é que os espias de Lopez nos assediam por todos os lados; pois o assalto foi preparado, sem duvida alguma, para arrebatar o dinheiro que divia seguir da pagadoria. De certo, se fosse só para o comboio de viveres, esperariam um dia em que, como deu-se a 10, estivesse *solta a cavalhada e boiada*.

« Naquelle dia 11 devia seguir tambem uma ou mais carretas, que conduziam dinheiro para o exercito brasileiro, porém ficaram para o dia seguinte.»

Da mesma folha tradusimos o seguinte:

« Examinemos o que era a cidade de Corrientes antes da guerra.

« Simplesmente uma cidade de 10 a 12 mil almas, que tinha por todo negocio o transito de algumas mercadorias do Paraguay, e por toda a fortuna o Chaco para explora-lo, vindo-lhe dahi algumas obras.

« Com relação ao aspecto historico, offerece uma das mais bellas paginas da liberdade americana; mas Corrientes parece viver muito mais de recordações do que de esperanças, como disse Tasso— *Di memoria nudursi pinche di speme.*

« Desde o momento em que os alliados passaram o Paraná, Corrientes tornou-se forçosamente a base das operações do exercito respectivo; teve hospitaes, depositos, arsenaes, etc. etc.; e mais que isso, vio afluir para si o commercio e converter-se em emporio do exercito.

« Não passa uma cidade por semelhante transacções sem que a fortuna publica augmente; e negar que o commercio de Corrientes tenha crescido mais do decuplo seria um absurdo, visto que a alfandega desta cidade nunca apresentou o resultado actual.

« O termo medio da população brasileira pode fixar-se em sete mil almas; e estas gastando dous patacões por dia, tem-se um total de 14 mil patacões diarios.

« Por onde passam estes 14 mil patacões se não pelo commercio, e quem gosa-lhe os beneficios se não a população?

« Desde quando Corrientes possue tanto oiro, como agora, se não depois que o Brasil tem derramado aqui os seus thesouros?

« Os nossos alliados tem trazido e continuam a trazer para aqui sommas fabulosas; e a riqueza publica tem progredido de tal modo, que ninguem duvidara' desta verdade.»

— Falleceu no sabbado a' tarde, de uma apoplexia fulminante, o Sr. bacharel Manoel Cassiano de Oliveira Lêdo, quando passeiava nas proximidades da fabrica do gaz. . . . .

— Em consequencia de achar-se impedido o Sr. Dr. Francisco de Carvalho Soares Brandão, esta' no exercicio de juiz de orphãos o Sr. Dr. Cicero Odon Peregrino da Silva.

— Pedem-nos que chamemos a attenção da autoridade competente para uma sucia de moleques, que jogam diariamente na rua da Saudade e largo do Hospicio, com grave incommodo da visinhança, pelo alarido que elles fazem.

— A Sra. D. Clara Olympia de Luna Freire, professora publica da 3ª cadeira da freguezia do Recife, offereceu hontem 5 % sobre seus vencimentos, para as urgencias do estado.

— Chegou hontem o vapor costeiro *Pirapama*, dos portos do norte de sua escala. Por elle recebemos noticias do Piauhy até 20 do passado, do Ceara' até 10, do Rio Grande até 12 e da Parahyba até 16 do corrente. Eis o que colhemos:

Nosso correspondente do Piauhy escreve-nos o seguinte:

« Pelo ultimo correio não lhe escrevi, do que lhe peço desculpa; seus leitores nada perderam com minha synalepha, porque nenhuma noticia importante tinha para transmittir-lhe. O desastre do vapor *Urussuhy*, que lá esta' encalhado na *corôa da Aurora*, teve lugar depois da sahida do correio.

« Depois de 8 annos de muito bons serviços, esta' quasi perdido aquelle excellente barco. O *Paranaguá*, que seguio promptamente com soccorro, ainda não voltou, e por isto ignoramos e que ter-se-hia conseguido. E' opinião geral que só poderá ser tirado aos pedaços, para ser de novo montado, para o que tem meios a ferraria ultimamente estabelecida pela companhia nesta capital. A machina é excellente e deve sem duvida ser aproveitada porque já temos a caldeira que fôra encommendada para substituir a que existia, muito descoada.

« Por todo mez de setembro contamos com a chegada do terceiro vapor, que ja' esta' de viagem da Inglaterra. Vira' bem a tempo para supprir a falta do *Urussuhy*.

« No dia 1 de setembro deve abrir-se a assembléa provincial, se comparecer o numero legal de deputados, o que muitos duvidam.

« A provincia continua em paz.»

No dia 4 do corrente encerraram-se os trabalhos da assembléa provincial do Ceará.

Durante o mez passado, rendeu a alfandega...... 90:641$018; e vieram ao mercado da capital 2643 saccas de algodão.

Falleceram o 2º escripturario da alfandega Angelo Rodrigues Samico e o capitão Joaquim Jacome Pequeno, do Crato.

Já se acha funccionando o collegio das orphãas, sob a direcção das irmãas de caridade.

No sitio do Lameiro, da freguezia do Crato, vive um casal de macrobios, que parecem continuar neste mundo por algum esquecimento. João Soares conta 115 janeiros e Maria Soares, sua consorte 116.

Ambos gozam de todas as faculdades intellectuaes. João Soares todas as semanas vai do Lameiro ao Crato, que dista uma legua, esmolar a caridade publica, voltando depois de ter adquirido algumas provisões.

Houve em Tamboril um disturbio entre praças de policia e a população, sahindo feridos gravemente Antonio Ferreira Lima e João Sampaio.

A variola lavrava com intencidade no quarteirão S. Gregorio, do districto de Siupé.

No dia 21 do passado, no sitio Trindade, do Pereiro, foi gravemente esfaqueado o tenente José M. de Queiroz por Francisco Liberato de Lima, dando motivo ao crime uma altercação por cobrança de dizimo.

Foram cumplices do offensor, um seu irmão de nome Manoel e sua propria mãi que unicamente foi capturada.

Lemos no *Cearense*:

« No lugar Carapuça, termo de Jaguaribe-merim deu-se um facto muito horroroso.

« João Victor, levado pela sensualidade, pretendeu violentar a Maria Nicacia, na occasião em que o marido della havia sahido: mas encontrando a sua ferocidade a mais heroica resistencia da parte de Maria Nicacia, o malvado descarregou-lhe tres facadas a que instantaneamente succumbio. Desesperado como o tigre a quem fugio a presa, accommette a tres innocentes criancinhas filhos de sua victima e esfaquea-as, succumbindo uma dellas logo depois.

« A fera foi presa esta' sendo processada.»

« Em S Pedro de Ibiapina deu-se um desses factos horrorosos que revoltam a humanidade. Josepha Gomes da Silva deu a luz a uma criança do sexo feminino, e ignoramos, se para encobrir alguma falta, ou se sómente por espirito de malvadeza e perversidade, o que é exacto é que ella matou a innocente criansinha, atirando-a em uma caverna onde depois foi encontrada.

« Essa mãi desnaturada e barbara acha-se presa e vai responder pela sua perversidade.»

« Na Lagôa de Fóra, districto policial da Barra do Macaco, por occasião do inspector de quarteirão Manoel Ferreira da Costa, ir prender o criminoso Thomaz Fernandes do Rego, em casa de Raphael Pereira, deu aquelle um tiro sobre a escolta, que não tendo emprego, servio todavia para facilitar sua escapula: perseguido de novo pela mesma escolta e cercada a casa de Antonio Guedes, onde se refugiara, continuou a resistir a prisão; desfechando depois um tiro de pistola sobre o peito do referido inspector, que momentos depois succumbio.

« Logrou o criminoso ainda escapar-se pela cobardia das pessoas que compunham a diligencia.

« Procedeu-se ao auto do corpo de delicto, e trata-se do processo, e prisão do criminoso e mais de um seu irmão, co-réo no crime.»

A presidencia da provincia do Rio Grande, attendendo a exposição do inspector da thesouraria de fazenda, mandou emprestar aos cofres geraes 30:000$000 da thesouraria provincial, afim de occorrer aquelle ao pagamento de despezas urgentes.

Concluio-se em Touros no dia 11 do passado, a eleição de juizes de paz e vereadores, em completa paz.

Foi nomeado delegado da capital o Dr. Menelão dos Santos da Fonseca Lins.

No dia 7 do corrente teve lugar um esplendido baile, dado por diversas pessoas da capital, em solemnisação da independencia nacional.

Ao chegarem alli as noticias do theatro da guerra, sobre a passagem de Curupaity, percorreu as ruas da capital uma banda de musica, accompanhada por grande numero de pessoas que entoavam enthusiasticos vivas.

— As rendas provinciaes do Pará tem tido o augmento seguinte, por annos e quinquenios:

	1852	197:759$143
	1853	405:761$969
	1854	490:452$634
	1855	306:977$931
	1656	340:297$510
1.º quinquenio		1,741:249$187
	1857	273:633$916
	1858	290:206$217
	1859	341:149$305
	1860	677:297$915
	1861	469:647$553
2.º quinquenio		2,051:934$906
	1862	477:346$401
	1863	555:030$669
	1864	599:992$515
	1865	703:370$274
	1866	[illegible]$437
3.º quinquenio		3,160:112$396

— A capital dessa provincia tem 402 casas de sobrado, 3149 terreas, 77 telheiros, 1 trapiche e 25 edificios publicos inclusive 11 templos; nos quaes habitam 30,000 almas.

Dentro do recinto da cidade existem: 88 armazens, 119 lojas de fazendas, 15 ditas de miudezas, 17 ditas ambulantes, 6 ditas de joias, 6 ditas de ferragens, 3 ditas de livros, 1 dita de sirgueiro, 2 ditas de armador, 2 ditas de chapéos de sól, 8 ditas de funileiro, 3 ditas de charutos, 4 ditas de marcineria, 17 ditas de alfaiate, 17 ditas de sapateiro, 1 dita de vender bilhetes, 245 tabernas, 1 fabrica de licores, 1 dita de chocolate, 64 talhos de carne, 6 bilhares, 3 hoteis, 11 botequins, 18 casas de pasto, 1 officina de machinas, 1 engenho de pilar arróz, 1 fabrica de gaz.

— Reunio-se hontem em conferencia ordinaria o Instituto Filial dos advogados sob a presidencia do Sr. Dr. Alcoforado e com assistencia dos Srs. conselheiro José Bento, Ferreira Aguiar, Fonseca, Souza Reis, J. J. Campos, Gusmão Lobo, Joaquim Portella, João Thomé, Cunha Figueiredo Junior, Juvencio Aguiar, Pinto Pessoa, Pernambuco e Paula Penna.

Não havendo expediente, submette-se a discussão o pedido de exoneração do Sr. Paula Penna do cargo de thesoureiro. Depois de considerações de alguns membros que fazem sentir ao Sr. Paula Penna a importancia dos serviços que o instituto tem á esperar de seu zelo, como continuação aos que lhe tem ja prestado, não é aceita a exoneração.

Lê se uma proposta para membros effectivos firmadas pelos Srs. conselheiros José Bento, Aguiar e Fonseca, e outra para membro honorario offerecida pelos dous primeiros.

Ouve se um proposta do Sr. João Thomé que a justifica, reclamando o voto do instituto sobre a questão resolvida pela camara temporaria sobre as immunidades de deputados reconhecidas no chefe de policia desta provincia. Depois de larga discussão, em que tomam parte, alem do autor da proposta os Srs. Aguiar, Gusmão Lobo, conselheiro José Bento, Souza Reis e Pinto Pessoa, e offerecidas outras propostas sobre o assumpto, vota-se por uma indicação do Sr. Dr. Aguiar que foi mandada a commissão competente para interpôr o seu parecer, que será a base da discussão.

O Sr. Gusmão Lobo reclama pela conveniencia da publicação dos programmas dado a discussão, e o Sr. presidente assegura que vai providenciar no sentido da reclamação

Sendo a hora longamente adiantada, levanta-se a conferencia as 5 horas da tarde.

— **Loteria.**— A que se acha á venda é a 38ª a beneficio das familias dos voluntarios da patria, que corre sabbado 21.

— Não podendo ter lugar o leilão dos objectos salvados da corveta hespanhola *Isabel*, annunciado para hoje, fica transferido para o dia 29 do corrente, que se effectura' a,s horas e no lugar ja' indicados.

— A loja do Passo a' rua do Crespo n. 7 A, recebeu um lindo e variado sortimento de córtes de vestidos de lãa indiana com listras de seda.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA. — Extracto da parte do dia 17 de setembro.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 16 do corrente.

A' ordem do subdelegado da Boa-Vista, Romão, escravo de Emilia de Moraes Ferreira, a requerimento deste.

A' ordem do do Peres, Luciano, escravo de Maria de Moraes Cisneiro, por crime de ferimentos leves.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor nacional *Pirapama*, vindo Maranhão e escalas:

Dr. José A. Rodrigues de Lima, sua senhora e 2 criados, Francisco Pothier, Joseph Brizern Antonio Sabino da Costa, Vitellaldo S. D. Padilha, D. Josepha Henriqueta de C. Silva, 3 filhas e 1 escrava, Francisco José Pacheco de Medeiros, João Antonio Teixeira Mendes, José Francisco de Oliveira, José Lourenço Araujo, Antonio Tacanha, Vicente Ferreira Frederico, João Pinto Chaves, Raymundo Francisco Ramos, João Agostinho Sa' Pereira, Hermano Numéger, Geraldo Joaquim Guilherme, Laurentino Fernandes Souza, Angelo da Silva, Joaquim Guilherme, Bernardino Lima F., Amaro Barretto e 2 pequenos, Julio Cesar, sua senhora e 1 criada, João Carlos de Souza, Francisco Frazão de Barros, Manoel Francisco, Julio Carlos Wanderley, Emilio Herculano Barbalho, Francisco Theophilo de Rigueira. Joaquim Ignacio Pereira Junior, Antonio José da Silva Brasil, Antonio Bento de Moraes, Francisco Tavares Pessoa, Joaquim Gomes Arruda, Manoel Martins Ferreira, Antonio Xavier de Paiva, José Gomes, Joaquim Gomes, Severino Guedes Alcanforado, Antonio Ferreira Thelesforo, José Pires Licoti, Joaquim Alvim de Moura, Pedro Gonçalves da Cunha, Antonio Pinto Moreira, José Coelho Moreira, commendador Francisco Alves Souza Carvalho, Julilos Fernandes, Joaquim Maria Pestana, sua senhora e 1 criada, Francisco J. Guimarães, Manoel Mesquita Bastos, José Francisco Oliveira, José Luiz do Rego Lima, Joaquim Evicio Cavalcante, Raymundo Neuto, Francelino Joaquim Oliveira, Aguez Montane, Francisco Almeida Braga, Antonio Dias Pinto, José Benevente da Costa, Manoel Antonio Pires, Antonio Rodrigues da Costa, Miguel Ruback, Samuel Wil.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSAO ADMINISTRATIVA DE 16 DE SETEMBRO DE 1867.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás dez horas da manhãa estando reunidos os Srs. deputados Rosa, Basto e Miranda Leal, faltando com participação o Sr. deputado supplente Sá Leitão, o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente, com a seguinte declaração:—Que os Srs. deputado Basto e supplente Sá Leitão só votaram a favor de Manoel José dos Santos e não de Theodoro Simon.

EXPEDIENTE.

Officio do Dr. Felinto Henrique de Almeida, com data de 14 do andante, scientificando ter reassumido o exercicio do cargo de chefe de policia da provincia em virtude da resolução da camara dos Srs. deputados communicada a presidencia em aviso do ministerio da justiça de 6 do mesmo mez.—Que se accusasse a recepção, abundando-se nas mesmas expressões de cortezania.

Officio do presidente e secretario da junta dos corretores, datado de hoje, cobrindo o boletim commercial da semana ultimamente finda.—Ao archivo.

O Sr. deputado supplente Sá Leitão communicou não poder comparecer a sessão de hoje.—Inteirado.

Compareceu o Dr. Bento José da Costa Junior, e por si e como procurador dos demais consenhores, assignou termo de responsabilidade pela fiel entrega dos generos que forem recebidos no trapiche denominado Ramos.

Ao Sr. deputado Miranda Leal foi distribuido o livro copiador de Thomas de Aquino Fonseca & C., sendo distribuido ao Sr. deputado supplente Sá Leitão o diario pertencente aos mesmos.

DESPACHOS.

Requerimento do corretor João da Cruz Macêdo, offerecendo a registro o conhecimento do imposto de 400$000 que pagára pelo anno financeiro de 1867 a 1868.—Registre-se.

Dito de Odilon Fioch Romano de idade de 23 annos natural desta cidade e nella residente, pedindo ser nomeado agente de leilões desta praça.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Dito de Antonio José dos Reis & C. para se lhes registrar o seu contrato de sociedade.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Dito de Francisco Ferreira de Andrade, proprietario do patacho *Correia*, apresentando a procuração exigida em despacho de 8 de agosto ultimo afim de lhe ser recolhida a carta de registro de dito patacho por tê-lo vendido ao governo imperial.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Dito de Amorim Irmãos, para que se mande a junta dos corretores certificar-lhes qual o cambio sobre Londres no dia 2 do mez que corre.—Como requerem.

Summario contra Francisco Ferreira Borges administrador do trapiche Companhia Pernambucana.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Com informação do mesmo senhor.

Requerimento de Joaquim Moreira da Silva e Albino da Silva Leal, pedindo o registro do distrato social da firma de Joaquim Moreira da Silva & C.—Registre-se.

Dito de Souza, Andrade & C. requerendo o registro do contrato de sua nova sociedade.—Não tem lugar avista do parecer fiscal.

Dito dos mesmos para registro de seu distrato social.—Não tem lugar avista do parecer fiscal

Nada mais havendo a despacho, e dada a hora (11 e 1/2) o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão.

SESSAO JUDICIARIA EM 16 DE SETEMBRO DE 1867.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

A's onze horas e meia da manhãa estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães,

FOLHETIM

D. BRANCA DE LANUZA

RECORDAÇÕES DA CORTE DE FELIPPE II

Romance historico original

Por E. Feijóo de Mendoza.

PARTE I

Redempção por amor

LIVRO II

OS DOUS FAVORITOS.

CAPITULO IX.

Um amante despresado.

(Continuação do n. 213.)

Esta sustentou aquelle olhar com uma frialdade terrivel para o enamorado Perez, que depois de um momento de silencio disse á princeza com voz afogada:

— Senhora, vim para vos dizer que apezar de tudo, apezar das vossas perfidias, amo-vos como sempre porque a minha sorte assim o quer. Não penseis jamais que João de Lanuza vos corresponda, pois ha muitos annos que é o promettido esposo de minha irmãa, e não posso faltar á minha palavra.

— E que quereis dizer com isso?

— Desenganar-vos, princeza.

— E é assim que me recommendais o vosso amor?

— Sim, porque vos amo a meu pezar... porque vos aborreço e não posso esquecer-vos; porque sois uma necessidade da minha vida, e quizera romper o meu coração, para que não batesse pelo vosso.... Ah! não tendes comprehendido, Anna, que é phrenetica a minha paixão, que é cega, louca, impetuosa como se fôra uma torrente, cega como o furacão que tudo anniquila? A que me conduz? Não o sei, não o quero saber. Já vo-lo disse: amo-vos a meu pezar. Quizera aborrecer-vos, vingar-me de vós, fazer-vos desapparecer... mas não posso. A minha alma clama pela vossa, o meu coração despedaça-se na vossa ausencia... o vosso amor é a minha vida, e... maldigo-o no entanto... que mais quereis, senhora?

D. Anna ficou pensativa e murmurou quasi em voz baixa:

— Oh! estais louco, Antonio Perez!.. Não sabeis o que dizeis...

— Perdoai-me, proseguio o favorito, esquecendo já toda a sua colera por aquelle amor, que era a unica e verdadeira paixão de toda a sua vida, perdoai-me... se disse ao rei alguma cousa que podesse offender-vos; e acreditai-me, esquecei João de Lanuza, amai-me como d'antes e sejamos amigos. Defendamo-nos mutuamente, e procuremos vencer toda essa orgulhosa aristocracia, que nos despreza porque nos tem medo... Vivamos um para o outro e...

— Callai-vos, respondeu D. Anna interrompendo o secretario com um gesto de desdem, callai-vos, Perez; insultaste-me e não posso já amar-vos.

— Oh! perdão, Anna, perdão!

— Retirai-vos. Mais do que devera vos tenho ouvido. E como conservais a chave da porta falsa, dai-m'a, pois, que já vos não pertence.

— Anna! tornou a exclamar o secretario.

— Dai-me essa chave, repetio a princeza com uma tenacidade fria e inexoravel.

Antonio Perez lançou um rugido de colera ao ver a inutilidade dos seus rogos, e olhou a sua amante com olhos devoradores.

— Não, lhe disse convulsivamente, não vo-la dou, não quero dar-vo-la.

— Nesse caso conserva-la-heis como um ladrão, e eu impedirei que entreis aqui mudando a fechadura e ainda mesmo a porta.

— Quereis dizer que me declarais a guerra?

— Vós o quereis. Veremos quem perde mais.

— Ah! gritou o secretario, amarrotando com colera o seu chapéo de velludo negro, guerra quereis porque me julgais vencido; mas eu declaro-vo-la mortal, horrivel, implacavel. Veremos quem vence. Ainda valho muito, ainda posso muito, e juro-vos pela salvação da minha alma, que Lanuza ha de aborrecer-vos tanto como vós aborreceis a mim.

— Ide-vos, ide-vos, gritou D Anna, ide-vos ou farei com que vos ponham fóra.

— Pois sim, retiro-me, mas já que me atirais a luva, levanto-a.

— Guerra até á morte! accrescentou de Eboli, levantando-se...

— Guerra! respondeu o secretario, pondo o chapéo, e sahindo do gabinete pela mesma porta porque sahira Felippe II.

D. Anna ficou só, e por um momento permaneceu immovel, contemplando o sitio por onde desapparecera o secretario. Depois apoiou o seu torneado braço nas molles almofadas do sofá, e inclinou a cabeça, ficando pensativa........

CAPITULO X.

Seis cartas.

No dia seguinte áquelle em que D. Anna foi para Valsain, Branca trajando um casaco de velludo azul, adornado com pelles, com os cabellos seguros por uma coifa bordada, e os pés apoiados nos anteparos da chaminé do seu gabinete, tinha na sua frente uma pequena mesa de cedro, em cima da qual se via um cofrezinho de prata do qual a rica senhora tirava alguns objectos.

Consistiam estes em algumas cartas, n'um annel de ouro com umas armas quasi extinctas, e uma trança de cabellos negros, que a joven beijou amorosamente, e depois collocou ao lado do annel.

Por ultimo, a outro lado do cofre estava, amarrotada e velha, uma carta, que Branca olhou com desgosto, mas que guardou cuidadosamente.

Aquelle cofre era o sanctuario de Branca, esse retiro ignorado, em que a mulher que ama guarda com religioso respeito todas as recordações do seu amor. Para uma digna alma apaixonada, a cousa mais simples tem a sua significação. Uma flôr já murcha, dada pelo seu amado, um annel que elle arrancou dos seus cabellos, e que por consequencia passou pelas suas mãos, uma trança, uma carta amorosa.

A joven tinha no seu sanctuario todas estas cousas, dadas por Fernando; e quando queria estar a sós com elle em continua correspondencia, encerrava-se no seu quarto e contemplava o seu thesouro com afanosa admiração, como um avaro os seus dobrões, como um joven poeta o primeiro exemplar impresso da sua primeira obra.

O amor de Branca ardente, immenso, alimentava-se na ausencia com recordações que beijava mil e mil vezes, cobrindo-as de lagrimas. Depois parecia sentir-se mais animada, pois que a alma energica do Corsario lhe fallava á sua uma linguagem mysteriosa em cada um daquelles objectos; mas cousa singular! entre aquellas recordações do amor mais puro e desinteressado, conservava Branca um papel que odiava e desprezava, mas que era o escudo que podia salva-la das intrigas de Perez e da princeza, porque ha objectos odiosos que se guardam com tanto interesse como os de amor, ou para vingança da pessoa a que pertencem ou para despresar todos os dias quem os facultou. Com tudo, Branca tinha aquella aborrecida carta separada das suas recordações de amor, pois que lhe parecia uma profanação uni-la a alguma cousa de Fernando, e por isso estava só em um compartimento da caixa.

Branca tirou e separou todas as cartas do Corsario, e passou a le-las com afan.

Julgamos que os nossos leitores se não desgostarão de as conhecer, e vamos tomar a liberdade de as transcrever.

Ei-las aqui:

PRIMEIRA CARTA.

« A vossa carta, amada Branca, na qual me participais ter chegado a Madrid, animou-me bastante, pois me acho bastante triste longe de vós.

« Não ha na minha casa um sitio em que a vossa lembrança não venha á minha mente, em que vos não chame: mas, ai! só o silencio me responde.

« Na camara que foi por vós habitada, tudo está triste, gelado, aterrador, morto como n'um sepulcro. Chamo-vos alli; e ninguem me responde: alli! onde tantas vezes ouvi da vossa bocca palavras de amor! alli! onde me juraste um amor eterno e ser para sempre minha!

« Chamo-vos nos jardins desertos, sem flores nem passaros, onde eu vos conduzia pelo braço quando vos achaveis enferma.

« Clamo por vós no bosquezinho de larangeiras, e alli me lembro dos primeiros conselhos de bondade que me déste, quando com virtuosa energia reprehendieis os meus instinctos vingativos. E todos estes sitios continuam mudos; estais ausente e com a vossa ausencia tornam as minhas horriveis duvidas... Oh! por Deus! compadecei-vos de mim! sou muito desgraçado! — *Fernando.*»

SEGUNDA CARTA.

« Hoje despedi com avultadas gratificações quasi todos os meus homens... Quero obedecer-vos, meu amor. Não, não me digais que me felicito com essa vida de azares... Detesto-a, pois que vós, qual estrella brilhante, qual pharol salvador, appareceste na escuridão do meu caminho e remiste-me com o vosso puro amor.

« Detesto a Sicilia, tenho odio a este palacio encantador, onde tão feliz fui a vosso lado e onde hoje sou tão desditoso. Vendi as minhas galeras, e só fiquei com uma que me conduzirá a França ao lado do duque de Guise.

« Amanhãa deixo para sempre estes sitios, e corro em busca da gloria, que espero alcançar por vós, mas tenho uns receios terriveis... Se depois de ter abandonado a minha carreira de Corsario, depois de deixar por vós a minha vingança, me enganasseis; se amanhãa, quando em uma posição honrosa, com um nome illustre, me apresentar a reclamar a vossa promessa, vos acho unida a outro homem... ah! matar-vos-hia e me mataria depois sem duvidar, sem vacillar um momento... Mas não, não; vós não me arrojareis no abysmo do assassinato, da maldição de Deus e dos homens. Sois demasiadamente boa, sincera e pura para me enganar... Oh! perdoai a um louco que não sabe o que diz.

« Amo-vos tanto, adoro-vos com tão phrenetica paixão, que o meu amor é uma religião, um culto idolatra; porque, qual anjo de luz, não duvidaste descer até este infeliz, a quem uma terrivel vingança degradára e convertera em ser reprovado pelas leis... Ah! obrigado, obrigado, obrigado mil vezes por tanta bondade... De joelhos como a uma santa vos adora — *Fernando.*»

(Continuar-se-ha.)

Reis e Silva e Accioli e os Srs. [illegible] Basto e Miranda Leal, faltando com participação o Sr. supplente Sá Leitão, o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

O escrivão Albuquerque registrou o ultimo protesto de letra a 14 do corrente sob o n. 1462 e o escrivão Alves de Brito [illegible] n. 1410.

JULGAMENTOS.

Juizo especial.—Embargante executado appellado Joaquim Fernandes da Rosa, embargado, embargante 3.º appellante Francisco Torres da Costa, executado Antonio Pereira da Costa.—Juizes os Srs. Guimarães, Reis e Silva, Leal e Basto.—Despresaram-se os embargos com o voto do Exm. Sr. presidente, sendo votos vencidos os Srs. Guimarães e Leal.

Juizo municipal e do commercio da Victoria, nesta provincia.—Appellante autor Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, tutor da orphãa filha de Manoel Gouveia Souza, appellado réo Felippe Benicio Gomes dos Santos.—Juizes os Srs. Reis e Silva, Accioli, Rosa e Basto.—Foi confirmada a sentença appellada.

Juizo especial.—Embargantes os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C., embargado José Alves da Silva Guimarães.—Juizes os Srs. Accioli, Guimarães, Rosa e Basto.—Despresaram-se os embargos, votando o Sr. Rosa pela compensação na fórma do artigo 439 do codigo commercial.

Embargantes as menores Manoela e Ignez por seu curador in litem, embargado Miguel Archanjo de Figueirêdo.—Adiado a pedido de um dos Srs. deputados.

Por não estar presente o Sr. Sá Leitão não foram propostos os feitos adiados nas precedentes sessões entre partes.

Appellante João de Siqueira Ferrão, appellado José Antonio de Almeida Guimarães.

Appellantes Albino da Silva Leal e outro, appellado Pedro Simião da Silva Braga.

Appellante Theodoro Christiansen, appellados Paton Nash & C.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellantes Simplicio Fortunato Ferreira e outro, appellado Thomé Lopes de Sená.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Reis e Silva.

Appellantes Mello, Lobo & C., appellados os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellante Gabriel Antonio, appellados os administradores da massa fallida de Siqueira & Pereira.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva.

Appellante João Guilherme Bezerra Guimarães, appellado Joaquim Buarque de Sampayo.

AGGRAVOS.

Juizo especial do commercio.—Aggravantes os curadores fiscaes da massa fallida de N. O. Bieber & G. successores, aggravados Amorim Irmãos.

O Exm. Sr. presidente deu provimento em parte, e em parte negou.

Juizo especial.—Aggravantes Fraga & Rocha, aggravados Joaquim Francisco de Alem Junior e Joaquim Francisco de Alem.

Aggravantes D. Henriqueta Simões da Silva e Virgilio de Castro Oliveira, aggravado José da Rocha Paranhos.

O Exm. Sr. presidente negou provimento.

Nada mais houve e encerrou-se a sessão á uma hora da tarde.

Relatorio apresentado pelo senhor provedor do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, Marcelino José Gonçalves da Fonte, ao entregar a administração do mesmo hospital, á nova junta eleita para o corrente anno e approvado em 7 de julho de 1867.

Senhores socios do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco. — Em cumprimento do que dispõe o § 17 do artigo 39 dos estatutos que regem este estabelecimento, venho perante vós apresentar o relatorio dos trabalhos da administração que hoje finda, cabendo-me aqui dizer-vos que, motivos imprevistos nos obrigaram a deixar de cumprir em sua integra o que dispõe o artigo 29 dos estatutos, pelo que espero nos desculpareis.

ADMINISTRAÇÃO DO HOSPITAL.

A administração do estabelecimento correu com a regularidade necessaria, para o que cooperaram todos os membros da mesma, tendo a lamentar a perda do nosso companheiro Manoel Pedro de Mello, que falleceu em viagem para a Europa.

Como já vos foi dito pelas administrações passadas, o serviço que pesa sobre o primeiro secretario é muitas vezes a causa de se tornar irregular o tempo da entrega das administrações ; seria conveniente que esta associação, tomando em consideração o exposto, procurasse minorar isso a que chamarei um mal.

ASSOCIAÇÃO.

Nossa associação, ainda se resente da falta de patriotismo de nossos concidadãos residentes nesta provincia, pois que sendo o numero de socios activos em 31 de dezembro de 1865 763, entraram apenas em todo o anno de 1866 85, morreram e ausentaram-se desta provincia durante o anno 20, podendo portanto contarmos apenas com o numero de 828 socios activos, dos quaes alguns deixam de ser pontuaes no pagamento de suas mensalidades. Para ver se seria possivel dar mais desenvolvimento á acquisição de socios do hospital, o Sr. Livio de Souza e Silva membro da junta, apresentou em sessão da mesma, uma proposta a qual affectando artigos dos estatutos, entendeu a junta dever nomear uma commissão, afim de estuda-la, nomeando para esse fim, os Srs. Manoel Ribeiro Bastos, João Baptista Vieira Ribeiro e João Licio Marques ; os quaes no fim de algum tempo deram seu parecer em favor dessa proposta como tudo vereis no annexo sob n. 1, para cuja adopção será convocada a assembléa geral em tempo conveniente, se assim o entender a nova administração.

DIRECÇÃO INTERNA.

Continúa da mesma forma na regencia interna do estabelecimento o Rvm. Joaquim Themudo de Lima Merelles, que tem exercido com zelo e actividade as funcções inherentes ao seu cargo ; assim como, todos os empregados que se acham debaixo de sua direcção ; havendo-se dispensado um enfermeiro, um criado e um feitor, por assim o entender necessario, ficando o serviço deste ultimo a cargo dos escravos do estabelecimento.

ORATORIO.

O oratorio continúa a prestar os beneficios e confortos aos enfermos do estabelecimento e ao publico ; celebraram-se nelle, as solemnidades, missas e suffragios determinados no regulamento interno.

A junta deliberou mandar celebrar missas nos anniversarios dos fallecimentos dos nossos socios benemeritos, pelo descanço de suas almas.

Além das alfaias existentes ao tomar-mos conta da administração tenho a adiccionar mais as offertas seguintes : um calix de prata pelo Sr. João Carlos Bastos de Oliveira ; uma caldeirinha de prata pelos Srs. Narciso José Netto e Manoel do Couto Guedes ; um frontal de damasco roxo com galão e franja de ouro fino pelo Sr. Antonio José Fernandes, e um pequeno e rico oratorio em verba testamentaria do finado Francisco Gonçalves da Silva Pereira, o qual se acha collocado na sachristia.

BOTICA.

Continúa esta parte do estabelecimento a satisfazer os fins para que foi instituida, cabendo neste lugar louvar o zelo pericia e [illegible] do empregado que a dirige. Em lugar competente verão a conta de [illegible] a despeza e resultado da conta de lucros e perdas, o qual é lisongeiro para um estabelecimento desta ordem.

OFFERTAS.

Pelo nosso socio o Sr. José Caetano de Carvalho foi offertada uma estante com livros.

Pelo Sr. deputado portuguez J. C. Vieira de Castro, foram offertados mil exemplares de seus discursos parlamentares, dos quaes se acham distribuidos 684, e em ser que passam á nova administração 316.

Pelo Sr. Antonio Valetim da Silva Barroca, foram offertadas dez peças de madapolão, que foram applicadas para roupa das enfermarias.

Pela demonstração da conta—Esmolas—vereis qual a importancia das offertas recebidas durante o anno de 1866, assim como os nomes dos offertantes, os quaes merecem nosso eterno reconhecimento.

Os illustres senhores, a quem pedimos para promoverem no Maranhão e Bahia, a acquisição de objectos para serem expostos aqui em nosso leilão de prendas, nos remetteram os constantes das notas aqui annexas sob ns. 2 e 3, os quaes tendo chegado depois da época dos leilões, não poderam ter o fim a que eram destinados o anno passado ; pelo que, passam a nova administração, conjontamente com outros recebidos para o mesmo fim ; como da nota n. 4. Neste acto solemne cabe á junta e á associação em geral, agradecer, aos mesmos senhores a dedicação e disvelo com que (fóra d'aqui) desempenharam essa tarefa ; e aos offertantes o reconhecimento pelo pio e caridoso auxilio que prestaram a este estabelecimento.

ANNIVERSARIO.

O anniversario foi solemnisado com a decencia precisa, sendo a concurrencia dos visitantes animada tanto no dia deste como no domingo seguinte, em que tiveram lugar os leilões das prendas offertadas em favor do estabelecimento, os quaes produziram como se acha na demonstração das esmolas, 2:823$000.

PROPOSTAS.

A direcção da real Sociedade Portugueza de Beneficencia Deseseis de Setembro, na Bahia propoz em officio que nos dirigio em 26 de novembro do anno passado, a acceitação de reprocidade de soccorros aos socios das mesmas ; mas nada deliberamos, por ser preciso que todos vós tomasseis conhecimento della, como vereis do annexo sob n. 5.

A sociedade de beneficencia Allemã nesta cidade sob o titulo — Deutscher Hulfs Vereon— propoz em 16 de janeiro e 27 de fevereiro á esta associação entrar com uma cota certa e determinada por anno, afim de serem neste estabelecimento tratados os doentes a que a mesma associação tiver de prestar seus soccorros de beneficencia, estipulando-se condições entre ellas ; como melhor vereis das mesmas propostas sob n. 6 sobre ellas deliberareis em tempo.

BENS SE MOVENTES.

Além dos escravos já existentes quando tomámos conta da administração, foi offertado a este pio estabelecimento, pelo nosso socio o Sr. João do Rego Lima uma escrava de nome Felisbella, a qual se acha prestando serviços ao hospital.

Os Srs. João Francisco Paredes Porto e José Lopes Aleixo, tendo recolhido ao hospital dous escravos para serem tratados, em seguida os offertaram em compensação das despezas por elle feitas com seus curativos mais estes escravos dentro em pouco tempo falleceram.

OBRAS.

Concluio-se o raio do norte, devidindo-se em quartos para doentes de primeira classe, cujo fim tem sido bem preenchido.

Ha grande precisão de concertar a coberta da parte antiga do edificio, por se achar arruinada e assim tambem fazer alguns reparos na coberta do oratorio. A pratica tem mostrado, que se torna necessario preparar accommodações proprias para allienados ; para o que talvez se possa approveitar alguma das casas contiguas ao hospital.

GALERIA DE RETRATOS.

Esta galeria se acha enrequecida com os retratos de mais dous bemfeitores deste pio estabelecimento os Ilms. Srs. J. C. Vieira de Castro e Francisco José Pacheco de Oliveira.

LEGADOS.

Em virtude da disposição testamentaria do fallecido Joaquim da Silva Lopes, mandamos celebrar uma missa rezada na igreja da Madre de Deus, no dia de S. Joaquim.

Do legado deixado a este pio estabelecimento pela mesma verba, nada mais se tem recebido, além do mensionado no relatorio da administração de 1865 ; isto por não se achar concluida a liquidação de seu espolio.

Tambem estão por arrecadar os ligados feitos a este hospital : o de 500$, pelo finado Joaquim Mendes Freire Vianna ; e o de 100$, pelo finado José Maria Barboza, o de Antonio José Rigueira continúa em estado letigioso. O de João Vieira Lima, acha-se no mesmo pé em que estava a entrega da administração transacta ; com quanto tenhamos feito as diligencias precisas para conseguir-mos a realização de seu embolço ; nada conseguimos se não a esperança, que nos ha manifestado o Sr. Dr. Antonio de Menezes de Vasconcellos Drumond, filho e herdeiro do finado brigadeiro Gaspar de Menezes de Vasconcellos Drumond, de fazer effectiva essa realização.

QUESTÕES JUDICIARES.

Na lide obstinada que Mathias Lopes da Costa Maia sustenta caprichosamente contra este pio estabelecimento, e que está no conhecimento desta associação, depois de ter seguido differentes tramites, como vereis do documento n. 7 fornecido pelo prestimoso nosso socio Sr. Manoel Ribeiro Bastos, foi ultimamente posta em praça a parte por aquelle penhorada do sitio—Cajueiro.

Entendendo por esta occasião, que o hospital devia ser senhor da parte em questão para evitar em futuro maiores embaraços, adiantei a quantia de 4:010$000, importancia do valor da adjudicação, que pessoalmente recolhi ao deposito publico, visto não existir este dinheiro em caixa, nem a quantia recolhida para este fim e depositada pelo nosso socio o Sr. Bernardino Gomes de Carvalho ; por ter sido distrahida para necessidades do hospital pela administração passada. Entretanto ainda não se acha ultimada a solucção desta p[illegible] contaisfa em juizo a liqui[illegible] das acções propostas por [illegible] Costa, testamenteiro de A[illegible] guira contra Bento Alves da C[illegible] se em estado de penhora feita no engenho do mesmo Bento Alves de [illegible] consta do documento n. 8.

Neste lugar cabe-me recommendar ao vosso reconhecimento a dedicação, actividade e interesse com que o mesmo nosso socio Sr. Manoel Ribeiro Bastos, de tão boa vontade se tem prestado a dar andamento aos negocios de que se tem encarregado por parte deste estabelecimento.

MOVIMENTOS DAS ENFERMARIAS.

Pelo mappa junto, sob n. 9, fornecido pelo zeloso medico deste estabelecimento Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, vereis o movimento dos doentes relativamente ao anno de 1866.

Por esse mappas conhecereis que o n. dos doentes entrados (inclusivo os existentes no fim da administração passada) foi de 336, dos quaes tiveram altas por terem sido curados 261 —fallecidos 47—existentes no fim do dito anno 28.

Continuam a ser tratados gratuitamente os guardas nacionaes doentes dos que estão aquartelados para serviço nesta cidade de acôrdo com o offerecimento feito ao governo da provincia pelas administrações transactas.

MOVIMENTO ECONOMICO.

Pelo balanço que encontrareis aqui sob n. 10, vereis que a receita do estabelecimento, durante o anno de 1866, incluindo o saldo que passou da administração passada, foi de 30:845$085, e a despeza de 26:774$621, passando para este anno o saldo de... 4:070$464. Tambem pelo mesmo balanço vereis qual o estado ou posição desta caridosa associação.

Cabe aqui dizer-vos que devendo ser o mais forte esteio desta associação as mensalidades dos socios e os quantitativos pela entrada de novos ; nenhuma destas verbas tem chegado ao ponto a que deviam ter attingido, isto devido ao indifferentismo de parte de nossos compatriotas aqui residentes. Como vereis do mesmo balanço a receita das primeiras foi de 6:883$, e a dos segundos de 2:125$.

Felizmente as esmolas e as dadivas com que a constante caridade dos habitantes desta provincia e mesmo de outras tem auxiliado o nosso pio estabelecimento, hão concorrido bastante para a sua sustentação.

Para mais regularidade entendi deixar encerrada a escripturação do movimento economico do 1º de janeiro a 30 de junho proximo findo, como podereis ver dos livros competentes cujo resultado é :

Entrado, receita.	9:790$064
Adiantamento por mim feito.	5:000$000
	14:790$064
Sahido, despeza.	14:139$379
Saldo que passa a administração.	650$685
	14:790$064

Finalmente concluindo, farei menção da maneira attenciosa com que se portaram os meus dignos companheiros, aos quaes nesta solemne occasião me confesso reconhecido pela franca cooperação que prestaram auxiliando-me com seus conselhos para o desempenho desta tarefa que me foi por vós confiada. Pesso-vos indulgencia para as faltas que tenha commettido durante a administração e para as lacunas do presente relatorio.

Felicito ao Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco pela acquizição do seu novo provedor o Sr. Miguel José Alves e seus companheiros, cujos sentimentos de caridade e zelo são por todos nós conhecidos.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, aos 7 de julho de 1867.

Marcelino José Gonçalves da Fonte.

Lista das prendas obtidas no Maranhão a beneficio dos desvalidos existentes no Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco pela commissão abaixo assignada.

1 quadro a' aquarela em pano com a sagrada Veronica ; offertado pela Exma. Sra. D. Natalia Lopes Ferreira.

1 grande quadro a crayon com Santo Antonio ; idem pela Exma. Sra. D. Joanna Lopes Ferreira.

1 quadro a dous crayons, representando uma moça ao sahir do quarto de dormir ; idem pela Exma. Sra. D. Luiza Lopes Ferreira.

1 almofada de casemira branca bordada a froco ; idem pela Exma. Sra. D. Marianna Lopes Ferreira.

1 almofada de veludo carmesim bordada a contas brancas ; idem pelas Exmas. Sras. directoras do collegio de Sant'Anna.

1 toalha de Irlanda, de linho, com um rico trabalho de aberto, e renda nas pontas ; idem pela Exma. Sra. D. Maria Joaquina Lisboa Bacellar.

1 palma para mão de Santo ; idem pela Exma. Sra. D. Maria do Carmo Job dos Santos.

1 galho de flores de laranja ; idem pela Exma. Sra. D. Ricarda dos Anjos Moreira.

1 palma com um passarinho ; idem pela Exma. Sra. D. Rosa d'Oliveira Santos.

2 flocos para limpar pennas ; idem pela Exma. Sra. D. Rosa Pereira Ramos.

1 palma com dous cravos ; idem pela Exma. Sra. D. Maria Franco de Sa'.

1 quadro para ornatos ; idem pela Exma. Sra. D. Maria Delcia da Silva.

1 par de sapatinhos com laços ; idem pela Exma. Sra. D. Victoria P. Ramos.

1 par de ditos ; idem pela Exma. Sra. D. Raymunda dos Anjos Gonçalves.

1 dito ; idem pela Exma. Sra. D. Adelaide Rosa da C. Soeiro.

1 bouquet de cera ; idem pela Exma. Sra. D. Rita de Cassia da Silva Gomes.

1 tapete ; idem pela Exma. Sra. D. Francisca Maria Franco Sa'.

1 quadro, ponto de tapete, representando um lobo ; idem pela Exma. Sra. D. Amelia Augusta Lima Pinto.

1 lenço de labiryntho em cambraia de linho ; idem pela Exma. Sra. D. Maria Comodia Souza Fragoso.

1 almofada bordada para toucador ; idem pela Exma. Sra. D. Anna Amelia Baptista.

1 lenço de labyrintho em cambraia de linho ; idem pela Exma. Sra. D. Apolonia Josina da Cruz Fragoso.

1 lenço de dito dito ; idem pela Exma. Sra. D. Francisca Helena Ribeiro Almeida.

1 quadro pintado d'oleo com uma paisagem ; idem pelo Sr. Antonio José Moreira de Souza.

Maranhão, 5 de outubro de 1866.

Agostinho Coêlho Fragoso.
Joaquim Coêlho Fragoso.
Candido Cesar da Silva Rosa.
José João Alves dos Santos.
Antonio José Moreira de Souza.

Recebeu-se tambem, vinda da Bahia, uma rica almofada offertada pelo Sr. José Caetano Ferreira Espinheiro.

Demonstração das esmolas feitas ao Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco, no anno de 1866.

Recebido de bemfeitores	1:200$000
Idem do Illm. Sr. Francisco José Pacheco Oliveira	1:000$000
Idem do Illm. Sr. João Pereira Rebello Braga	200$000
Idem do Illm. Sr. Antonio Lopes Pereira de Mello	[illegible]
Idem do Illm. Sr. Manoel João d'A[illegible]	[illegible]
Idem de um philantropico . . .	100$000

[illegible] Srs. Quinteiro & [illegible]	6[illegible]
[illegible] Sr. Antonio Pinto [illegible]	[illegible]
[illegible] no dia da festa [illegible] anniversario.	[illegible]
Producto das prendas vendidas nos [illegible]	2:[illegible]
[illegible] que [illegible] por [illegible] dos mesmos . . .	
[illegible] membros da junta [illegible] para obras e anniversario	3:[illegible]
O que entregou o padre regente, producto da venda de fructas e outras pequenas vendas, como de sua nota.	[illegible]
	9:375$875

Recife, 31 de dezembro de 1866.

O secretario,
Jeronymo Joaquim Fiusa d'Oliveira.

Mappa nosologico e necrologico do Hospital Portuguez de Beneficencia no anno de 1866.

NOMENCLATURA.	Existiam.	Entraram.	Sahiram.	Morreram.	Existem.	OBSERVAÇÕES.
Abcesso		3	3			
Adenite		1	1			
Alienação mental		2	1	1		
Amolecimento cerebral		1		1		
Anazarca		2	1	1		
Anemia	6	12	13	2	2	
Amenorrhea		1			1	
Angina		1	1			
Antraz		1		1		
Artherite	1		1			
Ascite		1		1		
Asthma		2	1	1		
Blenorrhagia		5	5			
Bronchite	1	6	6		1	
Broncho-pulmonia		1	1			
Boubas	1		1			
Bubão	1	6	5		2	
Cancro do penis	1	1	2			(1)
Cancros venereos	2	5	6		1	
Caria da costella	1		1			
Cerebrite		4	2	2		
Cestite	1	1	1		1	
Colite	1	1	1	1		
Congestão cerebral		1		1		
Contusões		2	2			
Darthros		2	2			
Diarrhea		1	1			
Elefantiases do escroto		5	5			(2)
Embaraço gastrico		1	1			
Entero-colite		8	7	1		
Erysipela		2	2			
Escarlatina		3	3			
Escorbuto		1		1		
Escrofulide	1	3	2	1	1	
Estreitamento da uretra		2	2			(3)
Febre biliosa		1	1			
Febre perniciosa		1		1		
Febre tyfoide		1		1		
Febre intermittente		13	13			
Ferida de arma de fogo		1	1			
Fractura da coxa		1	1			(4)
Furunculo		1	1			
Gastrite		9	9			
Gastro enterite		5	3	1	1	
Gastro-hepatite		4	1	2	1	
Gastro-hepato-splenite		2	1			
Gangrena do escroto		1		1		(5)
Hematocele		1	1			(6)
Hemorrhoydas	1	3	3		1	
Hemophises		1	1			
Hepatite	1	10	9	2		
Hepato pulmonia	1	3	3	1		
Hepato-splenite	1	1	2			
Hernia		1	1			
Hidrocelle		4	3		1	(6)
Hydro-pericardia		2		1	1	
Hydro-thorax		1	1			
Irite		1	1			
Ictericia		2	1	1		(8)
Larangite		1		1		
Laringo-pulmonia		1		1		
Liponia		1	1			(9)
Meliceres		1	1			(10)
Mielite	1		1			
Minengite		1		1		
Ophtalmia		1			1	
Orchite	1	6	6		1	
Paraplegia		2	1		1	
Panaricio		3	3			
Pleuresia		1	1			
Pulmonia		11	3	8		
Periostite		1			1	
Queimadura		2	2			
Rheumatismo	2	32	32		2	
Sarampão	1	2	3			
Sarnas		3	2		1	
Splenite		3	3			
Supressão de transpiração		8	8			
Syphilis		17	14		3	
Syphilide		10	9		1	
Tetano		1		1		
Tuberculos pulmonares	1	15	7	9		
Ulceras	6	20	23		3	
Variolas		2		2		
Vermes		1	1			
	34	301	261	47	28	

Dos 336 eram :
1.ª classe 11
2.ª » 161 sendo 69 socios pobres.
3.ª » 142
4.ª » 32

336 destes foram :
De 1 a 10 annos 1
De 11 a 20 » 52
De 21 a 30 » 134
De 31 a 40 » 90
De 41 a 50 » 35
De 51 a 60 » 15
De 61 a 70 » 9
De 71 a 80 » 0
De 81 a 100 » 0
336

Sendo :
Africanos..... 10
Allemão...... 1
Americano.... 1
Austriaco..... 1
Brasileiros.... 36
Francezes..... 1
Hespanhol.... 2
Inglez....... 1
Italianos...... 2
Portuguezes.. 291

336 dos quaes eram :
Solteiros.. 249
Casados... 62
Viuvos... 25
336

Que se distinguiam por suas profissões da maneira seguinte :
Actor........... 1
Agricultores..... 3
Alfaiates....... 2
Boleeiro........ 1
Caldeireiro...... 1
Cantores....... 2
Carpina........ 1
Carpinteiros.... 2
Carroceiros..... 3
Chapelleiro..... 1
Caixeiros...... 58
Cigarreiros..... 6
Costureiros..... 7
Confeiteiro..... 1
Criados........ 3
Cosinheiros..... 5
[illegible]..... 2
Ferreiros....... 1
Ferradores..... 4
Funileiro...... 1
Guarda nacional. 2
Lithographo..... 1
Marcineiro..... 3
Maritimos..... 53
[illegible]..... 2
Mendigos...... 4
Padeiros...... 5
Pedreiros..... 3
Sapateiros..... 3
Refinadores..... 2
Serralheiro..... 1
Forneiro...... 1
Trabalhadores.. 250
Violeiro...... 1
336

Dos 47 fallecidos eram :
1.ª classe 2
2.ª » 16
3.ª » 19
4.ª » 10

47 destes eram :
De 1 a 10 annos 0
De 11 a 20 » 0
De 21 a 30 » 10
De 31 a 40 » 17
De 41 a 50 » 11
De 51 a 60 » 3
De 61 a 70 » 2
De 71 a 100 » 0
47

Sendo :
Africanos.. 3
Brasileiros. 7
Americano.. 1
Francez.. 1
Portuguezes. 35
47

Os quaes eram :
Solteiros. 28
Casados. 14
Viuvos... 5

47 cujas profissões eram as seguintes :
Agricultor.... 1
Alfaiate...... 1
Carpinteiro.... 1
Caixeiros..... 6
Cigarreiros.... 4
Costureiro.... 1
Cosinheiro.... 1
Machinista.... 1
Lithographo... 1
Maritimo..... 3
Mendigo...... 1
Negociantes... 3
Padeiro...... 1
Pedreiros..... 2
Sapateiro..... 1
Trabalhador... 1
47

(1) Foi operado.
(2) Foi operado radicalmente.
(3) Foi operado pela dilatação.
(4) Foi applicado o apparelho amidonado.
(5) Entrou moribundo.
(6) Foi operado radicalmente com emprego do alcool.
(7) Foram operados radicalmente, sendo 3 com alcool e 1 com iodo.
(8) Entrou moribundo.
(9) Foi operado.
(10) Foi operado.

N. B.—Durante o anno se praticaram quinze operações de primeira ordem todas com bom resultado, e crescido numero das de pequena cirurgia da mesma forma bem succedidas.

Recife 12 de março de 1867.

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.

Publicações a pedido

Poesia

A' MORTE DE MEU AMIGO O ACADEMICO JOAQUIM FERRAZ DALTRO

(Recitada na missa do trigessimo dia)

Oh ! não foi sonho ! eu vi... todos o viram
—Frio cadaver—se extender no chão !
Todos choramos de joelhos, tristes,
No sepulchro do irmão !

. . . .

Era tão cedo ainda ! a luz da aurora
Mal começava a esclarecer-te a vida
Viajor, nem pisaste a areia santa.
Da terra promettida !

Inda era cedo ! a mocidade em festa
Vinha em teu seio as illusões abrir ;
E tua alma surria arrebatada
Nos sonhos do porvir.

Vias ao longe abrirem-se a teus olhos
Horisontes interminos, risonhos ;
A morte surpr'endeu-te na alvorada
Descuidado em teus sonhos.

Deixaste-nos p'ra sempre ! oh ! nunca... nunca
Ha de apagar-se esta lembrança triste !...
Como um raio de Deus passaste fulgido,
Como um raio fugiste.

Oh ! não foi sonho ! eu vi... todos o viram
—Frio cadaver—se extender no chão !
Todos choramos de joelhos, tristes,
No sepulchro do irmão !

Podias dar á patria muita gloria,
Muita luz, muitos louros á sciencia :
Espirito elevado—tinhas tudo
—Virtude, intelligencia !

Com a mente accêsa das ideias grandes
Promettias ao povo um defensor :
Désse-te Deus mais vida sobre a terra...
Sobrava-te o valor !

Eras de teus amigos o thesouro,
Eras o orgulho, a vida de teus paes !
Hoje de ti só resta uma saudade...
Um tum'lo... nada mais !...

Mas d'estes prantos, que da terra sobem
E vão juntar-se ao teu surrir nos ceus,
Os anjos formam flores perfumosas
Que vão levar a Deus.

Enviado de Deus—baixaste á terra ;
Porem saudoso para o ceu surriste,
E desataste o vôo pelo espaço...
E subiste... subiste !...

Oh ! não foi sonho ! eu vi... todos o viram
Levantar-se fulgente na amplidão.
E curvamos a fronte reverentes
E adoramos o irmão !

Recife 16 de setembro de 1867.

A. A. de Carvalhal.

Sr. meu tio Salvador de Siqueira Cavalcanti.

Condemnando a imprensa como meio de discutir-se questões judiciaes, pela confiança que dizeis tendes nos magistrados, viestes á imprensa responder a' minha carta em que eu manifestava nos termos mais decentes o meu resentimento pelo modo com que me tendes tratado, depois de vos ter valido no maior aperto, para me não pagardes, e conseguindo com as vossas falsas e injuriosas allegações, uma sentença, que espero convencer que foi contra o direito, e que no entanto me injuria em seus fundamentos.

E viestes todo seraphico, assim condemnando a imprensa para esse fim, e ainda servindo-vos della para o mesmo fim, chamando-me hypocrita, porque exprimo a minha dôr pelo modo por que me tendes tratado, sem exasperação nem rancor.

Julgaes-me por vós, ou assentaes que só vós podeis ter resignação e fé nos tribunaes e na justiça ? Onde parecerá que deve haver mais antes hypocrisia, no modo porque fallei ou no modo porque recebeis até as sentenças contra, no que fallaes até com satisfação inteira, com o mais franco riso nos labios, como se fallasseis de cousa que seja fortuna para vós ?

D'onde vem a theoria da falta de confiança nos magistrados quando se traz á imprensa as questões pendentes de decisão ? São porventura as questões judiciaes cousas que se devam tratar em segredo e nas trevas ? Esta theoria em regra é dos velhacos que [illegible] da maior luz, porque horrorisam toda a luz ; porque só lhes servem as trevas, onde podem urdir seus tramas, [illegible]. Quem traz á imprensa [illegible] a baldade, não despenha dos magistrados [illegible] delles, quem até a imprensa [illegible] chamando sobre ella o [illegible] as vistas dos magistrados.

[illegible] este horror á imprensa, porque [illegible] do julgamento de vossa causa [illegible] uma proposta e tres pareceres relativos á nossa questão, mas com a proposta adiantada [illegible] um dos pareceres que ainda assim não [illegible] ella, mas que faltava que se tivessem em vista as vossas allegações ?

E porque o [illegible] do julgamento, quando eu estava fóra, e não havia tempo de se estabelecer devidamente a questão, e se fazer nova proposta na conformidade della, quando assim sabieis que não havia tempo de se vos responder ?

Usar assim da imprensa é confiar nos magistrados, ou é sorprender a todos ?

Continuemos, pois, meu tio, ambos nós com a mais plena confiança nos magistrados, vós todo seraphico e evangelico, até contente e cheio de satisfação com as sentenças que tendes tido contra, ficando a hypocrisia para mim, porque dou um gemido dorido, e appello para quem me possa reparar a propria injustiça ; vós cheio de horror contra a imprensa, e vindo sempre a esta fonte venenosa saciar não sei que sêde que não devieis ter, attenta a vossa theoria ; e eu continuando a estima-la e a usar della sem abuso, porque creio que assim não se falta a confiança em magistrados de um paiz livre, onde tudo se deve á luz da imprensa.

Sebastião de Carvalho da Cunha e Albuquerque.

Hospital portuguez de beneficencia em Pernambuco

A junta administrativa, faz publico que as commissões encarregadas de agenciarem donativos para o seu basar de prendas, que tem de ser exposto á benevolencia do respeitavel publico, domingo 22 do corrente, em cujo dia commemora o 12.º anniversario da installação do hospital, compoem-se dos seguintes senhores :

Recife

Bernardino Gomes de Carvalho.—Rua do Apollo.
Marcelino José Gonçalves da Fonte.—Rua da Cadeia.
Manoel José da Cunha Porto.—Rua da Madre de Deus.
Joaquim Monteiro da Cruz.—Rua da Cruz.
Antonio Lopes Braga.—Rua da Cruz.

Santo Antonio

Custodio José Alves Guimarães.—Esquina da rua do Crespo.
Manoel Ribeiro de Carvalho.—Rua do Queimado.
José Joaquim Alves.—Rua Nova.
Pedro José da Costa Castello-Branco.—Rua da Praia.

S. José

João Ferreira da Silva.—Rua Direita.
José Jeronymo da Silva.—Rua Direita.
Joaquim Antunes da Silva.—Rua Direita.
Joaquim José Leitão.—Rua das Cinco-Pontas.

Boa-Vista

José Alves Lima.—Praça da Boa-Vista.
João Francisco Paredes Porto.—Rua da Imperatriz.
João Pereira Moutinho.—Rua da Aurora.
Felix Pereira da Silva.—Rua da Imperatriz.
Joaquim Ignacio Ribeiro Junior.—Praça da Boa-Vista.

Capunga e Passagem

Miguel José Barboza Guimarães.
Francisco José da Costa Araujo.
Joaquim Ferreira dos Santos Coimbra Guimarães.

Cidade de Olinda

Angelo Baptista do Nascimento.
Antonio Ramos.
Luiz José Pinto da Costa.

A junta administrativa, igualmente se prevalece da occasião para solicitar toda a desculpa daquellas pessoas que achando-se no caso, e desejando concorrer com o seu obolo, para alivio dos necessitados enfermos ; fossem casualmente omittidas na distribuição das cartas pedindo donativos para o seu basar de prendas ; e roga-lhes que pondo de parte esta falta involuntaria, se dignem remeter o que seus piedosos corações lhes ditarem a qualquer membro das referidas commissões ; até sabbado 21 do corrente, e no domingo 22 a entregar no mesmo hospital.

A junta administrativa pela sua parte, e em nome dos seus compatriotas desvalidos, que buscam lenitivo a seus soffrimentos, nas infermarias deste pio instituto, antecipa desde já seus agradecimentos, a todas as pessoas que se dignarem por qualquer maneira, concorrer para abrilhantar o actual anniversario.

Hospital portuguez de beneficencia 16 de setembro de 1867.

A. A. dos Santos Porto,
secretario.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 17 DE SETEMBRO DE 1867.

As 3 ¼ horas da tarde.

Algodão 1ª sorte—11$500 por arroba.

Silveira.
Presidente.
Macedo,
Secretario.

Novo Banco de Pernambuco

Em liquidação.

O novo banco paga o 19º dividendo de 5$000 por acção, nos dias uteis, das 10 horas ao meio dia.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, aos 26 de julho de 1867.

De ordem da directoria se faz sciente aos Srs. accionistas, que o thesoureiro está autorisado a pagar o 27º dividendo das acções do banco do Brasil, inscriptas n'esta caixa, a' razão de 12$000.

O guarda-livros
Ignacio Nunes Corrêa.

Novo banco de Pernambuco

Para conhecimento dos interessados a direcção do novo banco declara que a partir do 1.º de setembro do corrente anno, o banco entrará em liquidação.

Recife 28 de agosto de 1867.

EM LIQUIDAÇÃO
Novo banco de Pernambuco

São convidados os Srs. accionistas a receberem o primeiro dividendo (em moeda corrente) de trinta por cento do capital, trazendo as acções para irem sendo annulladas ; nos dias uteis das 10 horas ao meio dia.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES.

Rendimento do dia 1 a 16........	18:291$136
Idem do dia 17..............	719$162
	19:010$298

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 16 [illegible]
Idem do dia 17 [illegible]

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 17.

Maranhão e portos intermedios—10 dias e 12 horas, vapor brasileiro *Parapamá*, commandante Antonio Gonçalves Torres, equipagem 34, carga algodão e outros generos; a [illegible]

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—Hiate nacional *Deus Irmãos*, capitão Vicente Ferreira da Costa, carga bacalhão e outros generos.

Ceará—Barca hamburgueza [illegible], capitão Boltzen; em lastro.

DECLARAÇÕES.

— Conselho de compras do arsenal de guerra 16 de setembro de 1867.

O conselho precisa comprar 800 bonets de panno, proprios para recrutas. O mesmo conselho previne que recebe as propostas no dia 18 do corrente, as 11 horas do dia, e que os bonets que então contratar devem ser entregues no arsenal no praso de 5 dias.—José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa de Mello—coronel director.—Francisco de Paula Gonçalves da Silva—secretario.

— Pelo juizo de orphãos do termo da cidade de Olinda, no dia 18 do corrente, tera' lugar a praça para ser arrematada por venda a taberna sita na loja do sobrado do pateo do Amparo, denominado Ponte da dita cidade, pelo valor de 160$760, cuja taberna é pertencente ao casal do finado Benedito José Duarte Cedrim, devendo ter lugar a dita praça á porta da mesma taberna e para mais facilidade dos licitantes poderão tambem ser admittidos a arrematar por lotes.

Tribunal do commercio.

Fica registrado nesta data o contrato de sociedade em commandita, de José Gomes Villar & C., estabelecidos nesta cidade com negocio de fazendas em grosso e a retalho, com o capital de 91:257$778, para o qual entra o socio Villar com 47:061$205 e o commanditario com 44:196$573.

Secretaria do tribunal do commercio 16 de setembro de 1867.

O official-maior,
Julio Guimarães.

— O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

1820 varas de algodãozinho.
1 bandeira brasileira de filele grande para fortaleza.
1 dita dita de dito pequena.

As pessoas que quizerem vender ditos artigos apresentem suas propostas na sala do conselho as 11 horas do dia 21 do corrente.

Conselho de compras do arsenal de guerra 17 de setembro de 1867.—José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa de Mello, coronel presidente.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA—COIMBRA.

Quarta feira 18 de setembro

A primeira representação do magnifico drama em 3 actos, intitulado

SIMÃO O TANOEIRO

original do Sr. J. Romano autor dos celebres dramas—Vinte Nove, Martyres da Germania, Miguel o Torneiro etc.,—e que nesta nova composição se esmerou na exibição da verdadeira aristocracia da honra e da probidade vencendo e subordinando a' virtude a balôfa aristocracia dos pergaminhos, nodoados pelo vicio e pela libertinagem.

PERSONAGENS.

Simão, o tanoeiro.	Sr. Raymundo.
Marquez de Santa Comba.	» Thomaz.
Carlos, conde dos Cadafaes.	» Peregrino.
Pedro, contramestre das tanoarias.	» Lisboa.
Thomaz, aprendiz.	» Teixeira.
Manoel Maria, agiota.	» Santa Rosa.
Vasco. (amigos do conde)	» Emiliano.
Silva Leite. (amigos do conde)	» Guimarães.
João de Souza. (amigos do conde)	» Freitas.
Amaral. (amigos do conde)	» Jordani.
José, criado.	» Barreto.
Maria, neta de Simão.	Sr.ª D. Falco.
Margarida, criada de Simão.	Sr.ª D. Jesuina.
Um tabellião.	Sr. Freitas.

Operarios, aldeãos, criados etc.

O 1º e 3º passam-se em Villa Nova de Gaia, e o 2º em Lisboa.

A segunda representação da chistosa comedia em 1 acto, ornada de musica, do repertorio do theatro Normal Portuguez.

Historia de um vintem.

representada pelas Sras. DD. Bernardina e Julia, e os Srs. C. de Lacerda e Jordani.

Terminara' o espectaculo por pedido de alguns frequentadores, com o muito applaudido entre-acto comico desempenhado pela Sra. D. Jesuina e o Sr. Teixeira.

Os dous infermos

Começara' as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR

E' esperado dos portos do norte até o dia 19 de setembro o vapor *Santa Cruz*, commandante Guilherme Waddington, o qual depois da demora do costume seguira para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Previne-se aos Srs. passageiros que as passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 57, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

VIAGENS REGULARES A RIO FORMOSO.

A companhia Pernambucana de navegação costeira por vapor, expedira' regularmente e desde já, para o Rio Formoso até o lugar denominado Pedra, um de seus vapores nos dias 1, 6, 11, 16, 21 e 26, regressando nos dias 3, 8, 13, 18, 23 e 28. Recebe qualquer carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete. Preço das passagens sem comedorias

A ré. . . . 8$000
A prôa. . . . 3$000

Encontrarão comedorias a bordo por preço razoavel, os passageiros que assim o desejarem; escriptorio no Forte do Matos n. 1.

Pará.

Segue com brevidade o brigue escuna «Graciosa», capitão e pratico José Maria Ferreira, tendo já engajada boa parte de seu carregamento; para o resto trata-se com o respectivo consignatario Antonio de Almeida Gomes, á rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro.

Para o Rio de Janeiro deve seguir o mais breve possivel o patacho nacional *Valente*, que tem maior parte de sua carga prompta. Para a que ainda lhe falta e escravos a frete trata-se com o respectivo capitão, ou com os consignatarios Marques Barros & C., na Praça do Corpo Santo n. 6 2º andar.

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a vapor.

Dos portos do sul é esperado até o dia 22 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte. Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada; encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 57, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Rio Formoso até o lugar denominado Pedra.

Segue no dia [illegible] do corrente as 5 horas da tarde o vapor [illegible], commandante [illegible], recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: escriptorio Forte do Matos n. 1.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido palhabote *Dous Amigos*, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 57.

Para o Porto.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro palhabote portuguez *Nova Sorte*, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 57.

Rio de Janeiro.

Pretende sahir com muita brevidade para o indicado porto o veleiro patacho «Gloria», por ter a maior parte do seu carregamento tratado e para o resto que lhe falta e escravos a frete trata se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Trapiche n. 17.

PARA O ARACATY

Segue nestes dias o palhabote *Emilia*, para carga e passageiros trata-se com José Sá Leitão Junior á rua da Madre de Deos, armazem junto a igreja.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Maceió e escalas e Penedo.

O vapor *Potengy*, commandante Pereira, segue para os portos acima no dia 30 do corrente pelas 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 28; passageiros, encommendas e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE *Navegação costeira por vapor.*

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceara' e Acaracu'.

O vapor *Parapama*, commandante Torres, sahira' para os portos acima no dia 30 do corrente pelas 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 28; passageiros, encommendas e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

Ceará.

O palhabote *Garibaldi* segue em poucos dias: a tratar com o Sr. Quintal ou com Tasso Irmãos.

LEILÕES.

LEILÃO

De velas, cabos, vergas, ferros, correntes, botes e mais salvados da barca hespanhola Isabel.

D. Modest da la Parte, capitão da barca hespanhola encalhada na Ilha de Fernando de Noronha, fara' leilão com autorisação do Sr. vice-consul de Hespanha, por intervenção do agente Martins por conta e risco de quem pertencer, de velas, cabos, vergas, ferros, correntes e mais pertences salvados de dita barca e em presença do mesmo Sr. vice-consul e de um empregado da alfandega para este fim nomeado.

HOJE

No armazem do Cunha no Forte do Matto, as 11 horas do dia.

LEILÃO

De uma pequena casa meia agua.

HOJE

O agente Pinto fara' leilão a requerimento de José Francisco Carneiro e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de uma pequena casa desconcertada no becco do Dique ou travessa do Monteiro n. 18 outr'ora 26, pertencente a a massa fallida de Nuno Maria de Seixas podendo os pretendentes iram examina-la, o leilão sera' effectuado as 11 horas do dia acima no escriptorio do mesmo agente a' rua da Cruz n. 38.

LEILÃO

De pá de ferro, serrotes de diversos tamanhos, martellos, fechaduras e caçarolas estanhadas com pés.

HOJE

O agente Pinto fara' leilão por conta e risco de quem pertencer dos objectos acima mencionados, as 10 horas do dia acima em seu escriptorio a rua da Cruz n. 38.

AVISOS DIVERSOS.

Gabinete Portuguez de Leitura

Conselho deliberativo

De ordem do Illm. Sr. presidente é convocado o mesmo conselho para se reunir em sessão extraordinaria, sexta-feira 20 do corrente as 6 1/2 horas da tarde.

Sala das sessões do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura aos 17 de setembro de 1867.

[illegible] Maior Raposo,
Secretario.

— Precisa-se de um homem que saiba tratar de plantações de capim, preferindo-se portuguez: a tratar em Sant'Anna com João Venancio Machado da Paz, ou na taberna da travessa do [illegible] n. 8, com Estanislão Augusto Machado da Paz.

ATTENÇÃO.

Aprompta-se comidas para fóra aos senhores estudantes e caixeiros, com todo o aceio e promptidão, dando-se louça, [illegible], e mandando levar nas casas que quizerem comida muito limpa e bem feita; na rua estreita do Rosario n. 19, 1º andar, [illegible]

AMA.

Precisa-se de uma ama: no beco do Apollo n. 7, prefere-se escrava, para cosinhar e comprar.

Aluga-se

o sobrado da ladeira da Sé, com [illegible] dos, quintal grande, com [illegible] [illegible] quem deve tratar.

Tabella da companhia dos trilhos urbanos, dos dias uteis do mez de outubro.

NOMES DAS ESTAÇÕES.	A M	A M	A M	A M	MEIO DIA	P M	P M	P M	P M	P M
[illegible]	7.[illegible]	[illegible]	8.15	9.10	12	3.30	3.40	4.20	5.15	6.0
[illegible]	7.[illegible]	[illegible]	8.20	9.15		3.35	3.45	4.25	5.20	6.5
Soledade	7.[illegible]	[illegible]	8.22	9.17		3.37	3.48	4.27	5.22	6.7
Caminho Novo	7.30	7.35	8.25	9.20		3.[illegible]	3.50	4.30	5.25	6.9
Manguinho	7.32	[illegible]	8.28	9.25		3.[illegible]	3.55	4.33	5.30	6.12
[illegible]	7.[illegible]	Volta	8.33	Volta	Carga	3.[illegible]	Volta	4.36	Volta	6.15
[illegible]	7.[illegible]		8.[illegible]			3.50		4.40		6.20
Parnamerim	7.42		8.[illegible]			3.[illegible]		4.42		6.22
Sant'Anna	7.[illegible]		8.40			3.[illegible]		4.44		6.24
Casa Forte	7.[illegible]		8.42			3.[illegible]		4.46		6.26
[illegible]	7.50		8.45			4.0		4.50		6.30
[illegible]	7.55		8.50			4.5		4.55		6.35
Apipucos	8.0		8.55		1.0	4.10		5.0		6.40

NOMES DAS ESTAÇÕES.	A M	A M	A M	A M	P M	P M	P M	P M	P M	P M
Apipucos	6.15	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	1.30	[illegible]	4.[illegible]		7.0
Monteiro	6.[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]		[illegible]	4.[illegible]		7.5
Caldereiro	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]		[illegible]	4.30		7.10
Casa Forte	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]		[illegible]	4.32		7.12
Sant'Anna	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]		[illegible]	4.35		7.14
Parnameirim	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	9.30		[illegible]	4.40		7.16
Jaqueira	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]		[illegible]	4.42		7.18
Ponte de Uchôa	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]		[illegible]	4.44		7.22
Manguinho	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]		[illegible]	4.48	5.35	7.25
Caminho Novo	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]		[illegible]	4.50	5.38	7.28
Soledade	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]		[illegible]	4.52	5.40	7.30
Rua dos Pires	[illegible]	7.55	[illegible]	7.40	[illegible]		[illegible]	4.55	5.44	7.35
Recife	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	5.0	5.50	7.40

Domingos e dias santos.

	MANHÃA			TARDE						
Do Recife para Apipucos..	6.0	7.0	8.0	3.0	4.0	[illegible]	[illegible]	7.0	8.0	9.0
De Apipucos para o Recife.	7.0	8.0	9.0	4.0	5.0	[illegible]	7.[illegible]	8.0	9.[illegible]	

ELIXIR — MARQUE DE FABRIQUE — H T — LOI DU 23 JUIN 1857 — THERMES — CITRO-LACT — DOCTEUR — PARIS — E FER

Approvado pela faculdade de Medicina, empregado nos hospitaes de Paris.

Approvado pela faculdade de medicina, empregado nos hospitaes de Paris.

ELIXIR DO Dr THERMES

Occupa o primeiro logar entre as preparações ferruginosas as mais assimilaveis. — O Elixir do Dr Thermes é empregado diariamente nos hospitaes de Paris e principalmente no Hôtel-Dieu (serviço da Faculdade de Medicina de Paris). — Administra se com o maior exito nas doenças de consumpção resultantes da exhaustação do sangue, chloroses ou côres pallidas, fluores brancas, anemia depois das hemorrhagias, ou durante as convalescencias de febres perniciosas, suffocações e palpitações das mulheres pejadas. Não é menos efficas contra o rachitismo e obra poderosamente para os homens cujas forças estam esgotadas pelos trabalhos intellectuaes, abusos de todos os generos, etc. Toma-se com a dosis de uma colhérinha depois de cada refeição.

Deposito geral na pharmacia, rua Reaumur 43, e em casa de E. GALLOIS, pharmaceutico do S. M. Imperador, place Vendôme, 2, em Paris.

Deposito em PERNAMBUCO, P. MAURER et Cie, e em todas as Pharmacias no Brazil.

Negrinha.

Precisa-se alugar na rua estreita do Rosario n. 32, 2º andar, uma negrinha de 12 a 15 annos de idade.

— Precisa-se alugar um sitio da Ponte de Uchôa até Sant'Anna: nesta typographia.

— Precisa-se de uma pessoa habilitada para caixeiro ou sociedade em negocio de molhados: na rua da Matriz n. 35, segundo andar.

— Aluga-se a loja n. 9 da rua Direita, e o 1º andar, entrada pela rua da Penha: a tratar no segundo andar.

— Aluga-se uma boa casa no Poço da Panella, tendo excellentes commodos para passamento da festa, alem da vantagem de ser proxima ao banho: a tratar na rua do Imperador n. 83, 1º andar.

Hospital Portuguez de beneficencia em Pernambuco.

A junta administrativa, em observancia do disposto no art. 102 dos estatutos, commemora no domingo 22 do corrente, o 12º anniversario da installação deste pio estabelecimento com a pompa compativel com as suas fôrças, pela maneira seguinte:

As 11 horas do dia celebrar-se-ha em seu ororio missa solemne, acompanhada de musica vocal e instrumental derigida pelo digno professor Colás, sendo orador ao Evangelho o insigne pregador da capella imperial frei Joaquim do Espirito Santo.

Uma hora depois de terminada a festividade religiosa, terá lugar em mesa commum o jantar aos enfermos não impossibilitados, e conduzido aos leitos daquelles que o estiverem, sendo servidos pelos Srs. provedor e mordomos, com assistencia Rvm. Sr. regente e do Sr. Dr. medico do hospital.

As 4 1/2 horas da tarde dar-se-ha principio ao leilão do basar de prendas a favor deste benefico estabelecimento achando-se convenientemente dispostas as prendas a vista dos expectadores.

Durante este acto, e de quando em vez, se farão ouvir alteradamente escolhidas peças de musica, devidas a habilidade e obsequiosa expontaneidade dos Illms. Srs. socios das philarmonicas particulares, União Commercial e Bella União.

As 7 e 1/2 horas da noite cantar-se-ha no ororio a ladainha em honra e louvor do nosso patrono S. João de Deus.

O hospital estará aberto desde as 9 horas da manhãa até as 9 da noite, para ser visitado por todas as pessoas que quizerem.

De dia e até o encerramento do estabelecimento se conservara' na sua entrada a banda de musica do 1º batalhão de infantaria da guarda nacional desta cidade, para tocar a intervallos bellas producções a gosto do seu bem conhecido mestre.

Hospital Portuguez de beneficencia, 16 de setembro de 1867.

A. A. dos Santos Porto,
Secretario.

— Precisa-se de uma ama de leite: no primeiro andar do sobrado n. 40, sito a' rua larga do Rosario.

— Uma pessoa habilitada dispondo de algumas horas, propõe-se a fazer alguma pequena escripturação mercantil, dão-se as precisas informações na loja de louça n. 26, sita a' rua larga do Rosario.

— Aluga-se o 1º e 2º andar do sobrado da rua Nova n. 58, junto a ponte da Boa-vista: a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Dá-se por aluguel um moleque para carregar taboleiro de miudezas no sobrado, n. 26 da rua do Hospicio.

Casa.

Aluga-se por anno ou festa uma casa terrea sita no Poço da Panella proxima a igreja, que foi do fallecido Dr. Gomes, com grande quintal murado e commodos para familia: a tratar com Leal & Irmão rua da Cadeia do Recife n. 56.

— José Ribeiro Bastos, subdito portuguez, retira-se para fora da provincia.

— Precisa-se de uma cosinheira para uma casa de familia e que dê fiador a sua conducta: quem se achar nestas circumstancias dirija-se a rua larga do Rosario n. 16, que achara' com quem tratar. Na mesma casa aluga-se um moço para entregar pão n'uma carroça.

— Aluga-se um sitio em Caxangá para passar-se a festa, com excellentes commodos, cercado e com portão de ferro, cocheira e quarto para criado: a tratar na rua do Queimado n. [illegible].

Gratis

Almanak para o anno de 1868 distribuem na rua larga do Rosario n. [illegible] [illegible] & C.

— Precisa-se de um escravo para o serviço de uma pessoa: a tratar na rua do Imperador n. 39, [illegible] andar, entrada pelo becco do bilhar [illegible]

Attenção

[illegible] sendo a loja a cocheira do mesmo nas Cinco Pontas n. 102.

— Na rua [illegible] n. 10, fornece-se comida para qualquer casa, garante-se o maior asseio: a tratar na mesma.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite forra sem filho: a tratar na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

— [illegible]

— [illegible]

Attenção.

João Godofredo, cabelleireiro, tem o prazer de participar ao respeitavel publico, aos amigos e numerosos freguezes, que passou o seu estabelecimento da rua larga do Rosario n. 21 para a casa n. 14 da rua do Crespo, a qual acha-se decentemente preparada e com um grande e variado sortimento de cabellos para bem satisfazer qualquer trabalho tendente a sua arte; espera, pois, a protecção do respeitavel publico, de seus amigos e freguezes na continuação de sua concurrencia, encontrando da sua parte agrado, sinceridade e presteza.

AMA

Precisa-se de uma mulher que sirva para comprar e cosinhar: a tratar na rua da Saudade defronte do n. 17.

— Guiseppe Ferraro, subdito italiano, retira se para Europa, levando em sua companhia sua mulher e cunhado de nome Francisco Bonafina.

Offerece-se

um homem para caixeiro de engenho com bastante pratica deste serviço: quem pretender dirija-se ao Campo-Verde no quadro do Valerio, que achará com quem tratar.

XAROPE.

DE CASCAS DE LARANJAS AMARGAS

de J. P. Laroze, pharmaceutico em Paris

35 annos de successos attestam a sua efficacia, como:

TONICO EXCITANTE, para ajudar as funcções do estomago, assim como dos intestinos, e curar as doenças nervosas, agudas ou chronicas.

TONICO ANTI-NERVOSO, para curar os incommodos percursores de doenças assim evitadas, e para facilitar a digestão.

ANTI-PERIODICO, contra os *calafrios, calores*, com ou sem intermittencias, e que teem por especificos as substancias amargas; tambem é efficaz contra as gastrites e as gastralgias.

TONICO REPARADOR, para combater a exhaustação do sangue, dispepsia, anemia, esgotamento, inappetencia, langor etc.

Deposito em todas as pharmacias e casas de drogarias no Brasil.

Expedições, em casa de J. P. Lazore, rue des Lions-St-Paul. 2, Paris.

Deposito em Pernambuco, pharmacia de n. Maurer & C. rua Nova n. 25.

Alcatrão do gaz.

Os fins a que pode ser applicado, são ainda pouco conhecidos no Brasil: na Europa, porém, as vantagens do alcatrão do gaz são bem patentes e presenciadas. Alli, é empregado como agente preservativo de madeiras, ferro, etc., quando expostas a acção atmospherica, ou da agua doce ou salgada. E' usado, ainda como preservativo da acção destructiva do cupim e outros insectos, e evita que a humidade penetre em qualquer compartimento. Serve, afinal, não só como verniz para ancoras de navios, correntes, alvarengas e barcaças, madeiras de construcção, mas ainda como poderoso e excellente desinfectante.

A' venda por atacado, no escriptorio da empreza do gaz n. 31, rua do Imperador, a retalho sómente no armazem da Bolla-amarella, do Sr. Jeronymo Gomes da Fonseca.

— Vende-se um terreno na rua do Progresso, na freguezia da Boa-vista, com 30 palmos de frente e 380 de fundo, existindo no dito cinco meias aguas novas e bem construidas, uma boa cacimba com muito boa agua, as quaes rendem 38$ mensaes; a tratar na rua da Matriz da Boa-vista numero 7.

MOLESTIAS DO PEITO

Aviso importante.

Os unicos verdadeiros xaropes de hypophosphitos de soda, de cal e de ferro do Dr. Churchill trazem a firma quatro vezes repetida deste sabio medico sobre o subscripto e a marca de fabrica da pharmacia Swann, 12, rua Castiglione, Paris. Acha-se a venda em frascos quadrados com o nome do Dr. Churchill no vidro. Preço 4 francos em Paris: Com instrucção.

Vende-se em casa de P. Maurer & C.

HISTORIA DE CARLOS XII Rei da Suecia

POR VOLTAIRE.

Vende-se esta excellente obra por 1$200 em brochura, na livraria Economica rua do Crespo n. 2.

Na mesma livraria tomam-se assignaturas para a vida do [illegible] Nelson—o celebre almirante inglez a 4$ cada exemplar.

— Precisa-se de 800$ a premio de [illegible] [illegible]

PILULAS DE BLANCARD

AO IODURETO DE FERRO INALTERAVEL

Approvadas pela Academia de Medecina de Paris

AUTORISADAS PELO CONSELHO MEDICAL DE SÃO-PETERSBURGO

EXPERIMENTADAS NOS HOSPITAES DE FRANÇA, DA BELGICA, DA IRLANDA, DA TURQUIA, ETC.

Menções honrosas nas Exposições Universaes de New-York, 1853, e de Paris, 1855.

Estas Pilulas envolvidas n'uma camada resino-balsamica de uma tenuidade excessiva, tem a vantagem de serem inalteraveis, sem sabor, de um pequeno volume, e de não cansarem os orgãos digestivos. — Gozando das propriedades do Iodo e do Ferro, ellas convem principalmente nas affecções *Chloroticas, Escrofulosas, tuberculosas, Cancrosas, na leucorrhéa, amenorrhéa, anemia*, etc.; enfim, ellas offerecem aos praticos uma medicação das mais energicas para modificar as constituições *lymphaticas, fracas ou debilitadas.*

N. B. — O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova de pureza e da authenticidade das verdadeiras Pilulas de Blancard, deve-se exigir nosso sello de prata reactiva e nossa firma, aqui reproduzida, que se acha na parte inferior de um rotulo verde. Deve-se desconfiar das falsificações.

Blancard

Acham-se em todas as Pharmacias. *Pharmaceutico, rua Bonaparte, 40, Paris.*

GRANULOS ANTIMONIAES

Du Docteur PAPILLAUD

Novo medicamento para curação das molestias do coração, da asthma, do catarrho, da coqueluche, da tisica, etc.

GRANULOS ANTIMONIO FERREOS

Para a curação da anemia, da chlorosis, da amenorrhea, das nevralgias, e nevroses, das molestias escrofulosas, etc.

GRANULOS ANTIMONIO FERREOS AO BISMUTH

Para a curação das molestias, nervosas, das vias digestivas, dypepsias, etc.

FRANÇA: Pharmacia de E. MOUSNIER, à Saujon (Charente-Inférieure).

Depositos:
Em Rio-de-Janeiro, FÉLIX FARAUT, pharmacia, 77, rua Sete Setembro.
Em Pernambuco, P. MAURER et Cº, pharmacia, rua Nova.
Em Maceio. FALCO DIAS, pharmacia imperial.

Vende-se na Botica Franceza rua Nova n. 25.

Para um canalha petulante ler.

Quando o abaixo assignado quiz se estabelecer, como de facto se estabeleceu a rua da Imperatriz n. 19, com o deposito de generos alimenticios que o denominou Caçador, foi antes pedir ao Exm. barão do Livramento que é seu compadre e protector, pedi-lhe que o introduzisse no commercio, e derramasse sobre elle sua valiosa protecção o que o Exm. Barão se prestou de bôa vontade e continúa a prestar-se desinteressadamente, assim como tem feito e faz a muitos, que hoje vivem rodeados de grandezas, como é sabido e notorio, introduzio-se no commercio donde eu não tinha a minima relação, tem sustentado, e continua a sustentar meus negocios, quer grandes quer pequenos, sem vistas e sem segurança, levado apenas pelo seu bem fazejo coração de querer livrar da miseria a um pai de familia e pai de um seu afilhado. O Exm. Barão, para derramar o bem no seio de uma familia não olha a interesses e nem tão pouco a prejuizos; derrama-os somente para Deus o recompensar, e como tu maltrapilho, insolente canalha, avanças a espalhar pelos trapicheiros desta cidade que o Exm. Barão protege-me, porque eu lhe dei garantia de alguns escravos! infame eu não te conheço, senão te cuspiria na cara, e se tu queres ver a verdade de minhas palavras tira o manto, e apparece, que eu não só te cuspirei na cara como à cortarei de chicote, para tu não julgares a nobresa do homem, com vilesa de um cão como tu miseravel. O Exm. Barão, não é de tua esteira; talvez elle ja tenha soffrido algum roubo praticado por ti, e que tu se has de andar calado, procuras a tua ruina sendo descoberto; se tu tens inveja, vai pedir-lhe perdão, que a nobresa de seu coração é tal que te perdoara'; e com teu comportamento adquiriras os mesmos favores; deixa-me viver, que sou pai de familia tenho alguma cousa, e uma reputação a perder, unico legado junto com a educação que pretendo deixar a meus filhos.

Não meças pessoa alguma, mormente a homens de reputação pela tua bitola, e te previno que se não queres ver a verdade do que te digo nunca tires o manto esfarrapado com que te acobertas.

Thomaz de Figueiredo.

Saques.

João do Rego Lima, saca sobre Lisboa e ilha de S. Miguel: a rua do Apollo n. 4.

Ama de leite.

Na rua da Cruz do Recife 15, 2º andar, precisa-se de uma ama de leite.

MUSICA

Lecciona-se a solfejo e a tocar varios instrumentos dando-se as lições particulares em suas proprias casas, das 5 horas da tarde até as 9 horas da noite: a tratar na rua Augusta n. 30 ou nesta typographia.

Attenção

O abaixo assignado faz sciente ao publico especialmente ao respeitavel corpo do commercio que [illegible] da Concordia n. 13, ao Sr. Antonio Constantino Monteiro Lebre, desembaraçado de qualquer debito ou onus e se alguem se julgar credor podera' apresentar suas contas no prazo de 3 dias, que sera' satisfeito.

Recife 18 de setembro de 1867.

Antonio Pedroso de Lima.

Escola de meninas

Anna Theodora Simões, competentemente habilitada pela directoria geral da instrucção publica, e autorisada pelo Exm. Sr. presidente da provincia ao ensino elementar de meninas, scientifica ao respeitavel publico que tem aberta sua aula á rua dos Expostos n. 16, segundo andar, onde podera' ser procurada para os mysteres de sua profissão, cujo programma é: ler, escrever e contar, doutrina christãa, arithmetica, noções de grammatica portugueza, musica vocal, costuras de todo o genero, comprehendendo o labyrintho, marca, bordados, e trabalhos de lãa. Espera satisfazer aos pais de familias que lhe confiarem suas filhas

— Precisa-se alugar uma preta para cozinhar em uma casa de familia; na rua da Imperatriz n. 65.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme; na rua de Hortas n. 1.

Caldeireiro

João Gonçalves da Silva Real avisa ao respeitavel publico e em geral aos senhores de engenho, que se acha com uma fabrica de caldeireiro na villa do Cabo, prompto para servir qualquer senhor de engenho que se quizer utilisar do seu diminuto prestimo, tanto obras novas, como mesmo concertos, tudo por preço commodo.

Presidencia de S. Benedicto.

Pelo presente faz publico o abaixo assignado, presidente da confraria de S. Benedicto do capitulo da igreja convento de Santo Antonio desta cidade do Recife, provincia de Pernambuco, que no dia domingo 22 do corrente, pelas 2 horas da tarde, tera' lugar a benção do novo padroeiro em a igreja de Santa Rita de Cassia desta cidade, e depois sera' conduzida processionalmente para aquella igreja convento, e para cujo acto convido a todos aquelles irmãos que se julgarem com direitos a' graças ha pouco recebidas pela Entre-Nunciatura Apostolica Romana, comparecerem com seus habitos para dito acto, ficando exemptos destes previlegios os irmãos que se acham ainda no jugo da escravidão, para não menoscabar as dignidades dos habitos talares e a corporação religiosa.

Luiz Braga.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, dos ultimos chegados agora; na rua do Rangel numero 43.

Criado.

Precisa-se de um criado; no hotel Juventude, rua das Larangeiras n. 14.

Loja do Passo

Rua do Crespo n. 7 A esquina da do Imperador

Acaba de receber um completo sortimento de las indianas de lindos padrões, cortes de lã com listras de seda, muito ricos proprios para bailes e visitas, basquinhas e casaquinhos para senhora, lindas toalhas de cambraia de linho ricamente bordadas proprias para baptisados e para toilette estas mercadorias vendem-se por preços mui rasoaveis, só na loja do Passo rua do Crespo n. 7 A.

Luvas de jouvin

Ha constantemente luvas de pelica branca, preta e de côres, assim como de seda e fio da Escossia sendo estas dos melhores fabricantes, só na loja do Passo rua do Crespo n. 7 A esquina da do Imperador.

BARTHOLOMEO & Cª

PREPARADOS DE JURUBEBA

PARA UZO INTERNO

PREPARADOS SIMPLES.

Xarope de jurubeba garrafa........	1$000
Vinho de » »	1$600
Pilulas de » vidro........	1$600
Tintura de » »	640
Extracto hydralcoolico de jurubeba »	12$500

PREPARADOS COMPOSTOS.

Vinho de jurubeba ferruginoso garrafa.	2$000
Xarope » »	1$600
Pilulas » » vidro...	2$000
Oleo de jurubeba vidros....	640
Pomada de » pote......	640
Emplastro » libra.	2$500

PARA UZO EXTERNO

A JURUBEBA.

Esta planta é hoje reconhecida como o mais poderoso tonico, como um excellente desobstruente, e como tal applicada nos engorgitamentos do figado e baço, nas hepatites propriamente ditas, ou ainda complicadas com anazarchas, nas inflammações subsequentes as febres intermitentes ou durezas, nos abcessos internos, nos tumores especialmente do utero e abdomen, nos tumores glandulosos, na anazarcha, nas hydropezias, erysipellas; e associada as preparações ferruginosas, é ainda de grande vantagem nas anemias, chloroses, faltas de menstruação, leucorrheias, desarranjos atonicos do estomago, debilidade organicas, e pobreza de sangue, etc.

O que dizemos affirmam os mais distinctos medicos desta cidade, entre os quaes podemos citar os Illms. Srs. Drs. Silva Ramos, Aquino Fonseca, Sarmento, Seve, Pereira do Carmo, Firmo Xavier, Silva etc. Todos elles reconhecem a excellencia d'este poderoso medicamento sobre os demais até hoje conhecidos para todos os casos citados, tanto que todos os dias fazem d'elle applicação.

Apresentando aos medicos e ao publico em geral diversos preparados da jurubeba, tivemos por fim generalisar mais o uso d'este vegetal, fazendo desapparecer a repugnancia que até hoje sentiam os doentes de usar dos preparados empiricos d'elle, o mais das vezes repugnantes a tragarem-se, e que tinham ainda a desvantagem de não ser calculada a dose conveniente a applicar-se, o que torna muitas vezes improficuo um medicamento, que poderia produzir optimos resultados.

Os nossos prepados só foram apresentados depois de havermos convenientemente estudado a jurubeba, fazendo as experiencias precisas para bem conhecer as propriedades medicamentosas d'esta planta em suas raizes, folhas fructas ou bagas, e a dose conveniente applicação, tendo além d'isto procurado levar os nossos preparados ao maior grão de perfeição possivel, para o que não poupamos esforços, não nos importando o pouco lucro que possamos tirar.

Por tanto os que se dignarem recorrer aos nossos preparados podem ter a certeza de que elles offerecem a garantia, de que se pode encontrar a prompta e infallivel cura de qualquer dos soffrimentos, que deixamos innumerados, se forem em tempo applicados tendo além d'isso, medico ou doente a vantagem de escolher nas nossas variadas preparações, aquella que melhor lhe pode convir, já pela facil applicação, e já pela complicação das molestias, idade, sexo, ou ainda natureza de cada individuo.

As nossas preparações ferruginosas são feitas de forma que se tornam completamente soluveis nos succos gastricos, porque procuramos os compostos de ferro que como taes estão hoje reconhecidos.

Para aquelles que mais minuciosamente queiram conhecer as propriedades da jurubeba, e saberem a applicação de nossos preparados, destribuimos gratuitamente em nosso deposito um folheto, onde tratamos mais extensamente d'esta planta e dos mesmos preparados.

ESSENCIA CONCENTRADA

DE

CAROBA

PREPARADA A FRIO

POR

AUGUSTE CAORS

Pharmaceutico pela escola de Paris e successor nesta cidade

DE

Aristide Saisset e J. Soum

22.—Rua da Cruz—22.

Tratamento puramente vegetal sem mercurio, iodo, ouro, nem outro qualquer mineral.

Verdadeiro purificador do sangue sem azougue.

Especial para a cura de todas as molestias que tem sua origem na impureza do sangue, como sejam as molestias boubaticas, syphiliticas, escrophulosas, darthrosas, quer venham ellas por hereditariedade, quer sejam adqueridas pelo contacto com pessoas infeccionadas dos diversos virus que contaminam o sangue e os humores.

A **caroba** é um remedio prodigioso, usado desde remotas éras pelos indios do Brasil, e passando seu uso de geração em geração, é hoje um dos remedios mais conhecidos como proprio para combater as molestias mais hediondas, entrando nesse numero a morphéa ou elephantiases, para cujo curativo os nossos sertanejos consideram a caroba como remedio especifico.

A muito tempo entrou a **caroba** nos formularios como preparação magistral sob a fórma de electuario, ainda hoje lembrado nas pharmacopéas com o nome de seu celebre autor João Alves Carneiro: não é ella portanto remedio novo nem desconhecido.

O unguento de caroba é da mesma sorte preconisado desde tempos immemoriaes como o mais apropriado para o curativo das boubas e ulceras syphiliticas sordidas, e empregado com proveito depois de improficua applicação de muitos outros agentes therapeuticos energicos e de uso quotidiano.

Muitos dos nossos medicos de consideração e entre elles o muito distincto pratico e observador o Sr. Dr. Pedro d'Athayde Lobo Moscoso, tem confirmado por meio de experiencias repetidas, o que diz a fama das beneficas propriedades da caroba no tratamento das boubas, das diversas formas sob que a syphilis se apresenta e muito especialmente as que teem sua séde na pelle, e poderiamos relatar alguns casos de data muito moderna observados pelo mesmo Sr. Dr. Moscozo em que a caroba produzio admiraveis effeitos, depois de inutais e prolongadas applicações de salsaparrilha, mercurio, iodo, ouro e seus preparados, etc., etc.

Não era possivel que uma planta tão notavel por suas inappreciaveis virtudes escapasse a perspicacia e investigações dos mais abalisados praticos europêos, que se applicam com especialidade ao estudo e tratamento das molestias syphiliticas e herpeticas e para prova ahi estão os Srs. Drs. Casenave, Schurfer, Ricord e outros dando as mais lisongeiras informações sobre as propriedades curativas da caroba e preconisando-a como remedio poderosissimo para o tratamento das erupções cutaneas, seccas ou suppurativas, darthros de todas a qualidade, sarnas, ulceras de diversas naturezas, boubas, e outras muitas molestias de natureza syphilitica ou boubatica.

Por ter-se generalisado muito o uso da **essencia da caroba** que eu preparo e pelas instancias de varios medicos que desejam continuar em suas observações, deliberei-me a ter prompta uma quantidade da mesma essencia, obtida sem a acção do fogo, para não prejudicar as propriedades medicamentosas; e d'ora em diante encontrar-se-ha na minha pharmacia sempre e em porção sufficiente para todos os pedidos a ESSENCIA CONCENTRADA DE CAROBA, e o unguento da mesma planta para que nunca fallem aos Srs. medicos que quizerem experimentar tão precioso agente medicinal.

Recife de Pernambuco, 17 de outubro de 1866.

Auguste Caors.

Deposito geral de todos rodos os apoes medicinas e regaria

34—Rua larga do Rosario—34

E. BLUM

RUA DO CABUGÁ N. 9

Relogios de prata dourada de	16$000 para cima.
Idem de ouro de	50$000
Idem de parede e de cima de mesa de	10$000
Grande sortimento de cadeias de ouro e plaqué de	4$000

Todos os relogios estão afinados por um anno.

Um intelligente official concerta todas as qualidades de relogios.

NINGUEM

compre um relogio sem ver a differença que existe entre os preços das outras casas e os da relojoaria de

---

O Dr. A. S. Pereira do Carmo (medico) está morando no sobrado n. 12 da rua da Imperatriz.

GAZEOL

DE

Burrin du Buisson

Liquido volatil preparado por Smilose, reproduzindo chimicamente os vapores que se soltam em volta do apparelho purificado do gaz carbonico, é empregada com o mais seguro successo contra a coqueluche, a phtisica e todas as molestias chronicas dos pulmões.

VENDE-SE NA

Botica e drogaria

DE

Bartholomeu & C.

34—Rua larga do Rosario—34

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— O Sr. José Marques da Costa Soares, que mora na rua do Vigario, queira vir á esta typographia, a negocio que não ignora.

Tijolo bom e barato para quem quizer edificar.

Quem quizer comprar bom tijolo d'agua doce de bôa marca mais barato do que em outra qualquer parte mediante uma pequena condição, pode ter informações na rua do Livramento n. 31, segundo andar.

Quem sabe preparar sorvete ?

A casa da rua Nova n. 65 precisa de um homem que saiba fabricar sorvete com perfeição, faz-se toda a vantagem a quem quizer encarregar se desse negocio, dirigindo-se a' mesma casa.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Gazometro confronte ao portão da fabrica, com 2 salas, 2 quartos, cozinha e quintal, preço de 14$: a tratar no mesmo lugar.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

A commissão encarregada no bairro do Recife de agenciar donativos para o bazar, em beneficio deste pio estabelecimento, o qual deve ter lugar no dia 22 do corrente, a tarde, vem rogar encarecidamente ás pessoas a quem ella endereçou circulares, o obsequio de mandarem entregar nos lugares abaixo indicados, aquillo com que se dignarem concorrer para soccorro dos infelizes caridosamente recolhidos ás enfermarias do mesmo hospital.

Recife 14 de setembro de 1867.

Rua do Apollo—Bernardino Gomes de Carvalho.
Dita da Cruz—Antonio Lopes Braga.
Dita dita Joaquim Monteiro da Cruz.
Dita da Cadeia — Marcelino José Gonçalves da Fonte.
Dita da Madre de Deos — Manoel José da Cunha Porto.

ATTENÇÃO

Deseja-se fallar ao Sr. Trajano de Figueiredo Lima, de S. José de Bezerros, e por isso pretende-se saber quem seja seu correspondente ou procurador, a negocio de interesse: na rua do Vigario n. 19, 1º andar.

Dous meninos para a Europa

Entregam-se a uma familia ou pessoa conhecida que os queira levar a seu cuidado para entregar em Portugal a' sua familia, faz-se boa vantagem, podendo dirigir-se a' praça da Independencia numeros 13 e 15.

CLUB DO RECIFE

A partida do corrente mez, terá lugar na noite de 21.

O secretario,
Joaquim Leocadio Viegas.

Trocam-se

as notas do banco do Brasil e das caixas filiaes com desconto muito rasoavel, na praça da Independencia n. 22.

— O pharmaceutico José Elias de Moura, declara ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio que desde o dia 13 do corrente dissolveu amigavelmente a sociedade que tinha com o Sr. Irinêo Coelho da Silva no estabelecimento de pharmacia á rua da Imperatriz n. 77, do qual era o annunciante socio, ficando a cargo do mesmo Sr. Irinêo a liquidação do activo e passivo da mesma sociedade que gyrou sob a firma de Moura & C. O annunciante agradece a todos os seus collegas e amigos a confiança que nelle depositaram pelo que se confessa eternamente grato.

— Desde março do corrente anno está fugido a escrava Justina, cabra, e alguns [illegible] estar em uma casa desta cidade servindo como forra; pede-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo a apprehensão da mesma, levando-a á rua do Queimado n. 6, que serão generosamente recompensados.

— De-se-se ao [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] deixe nesta typographia carta com iniciaes L. M. R. V.

Residencia e consultorio

Medico cirurgico

DO

Dr. Antonio Duarte

Na praça da Boa-Vista n. 21 onde póde ser procurado a qualquer hora.

Especialidade

Doenças do peito, e de meninos.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

RUA DO TRAPICHE N. 17 1º ANDAR)

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal, a saber:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Véz.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhã.
Vassal (Valpassos.)
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

— A secretaria da policia precisa comprar as collecções de leis do imperio e decisões do governo relativas aos annos de 1839, 1850, 1851 e 1852.

A pessoa que as tiver e quizer vender compareça na referida secretaria ás horas do seu expediente, ou entenda-se com o respectivo secretario, á rua da Saudade n. 15.

O official-maior da 1ª secção
José Xavier Faustino Ramos.

Aluga-se

Um sobrado com grande quintal na rua do rio do Poço da Panella, aprazivel lugar para se passar a festa: a tratar com J. J. Tasso.

— Um sitio com boa casa de vivenda, cocheira, estribaria, banheiro, 2 cacimbas, etc., na Cruz de Almas, encruzilhada de Beberibe: a tratar com J. J. Tasso.

— O Dr. J. Antão de Sena mudou a sua residencia para a rua do Hospicio esquina da travessa do Camarão, pode ser procurado para os mysteres de sua profissão de medico.

CASA DA FORTUNA

Aos 6,000$

BILHETES GARANTIDOS.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do convento do Carmo do Recife, os seguintes premios:

N. 298 bilhete inteiro com a sorte de 1:200$.
N. 3184 meio bilhete com a sorte de 500$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 48ª parte da loteria das familias dos voluntarios da patria, (38ª) que se extrahirá sabbado 21 do corrente.

Preço.

Bilhete.	6$000
Meio.	3$000
Quarto.	1$500
Em porção de 100$ para cima.	
Bilhete.	5$500
Meio.	2$750
Quarto.	1$375

Manoel Martins Fiuza.

— O Sr. [illegible] machinista faz saber ao publico que se encarrega de qualquer obra de encanamentos, como collocar gaz e concertar tambem bombas para collocar e concertar de todos os systemas, [illegible] de chapa de ferro, zinco e [illegible], na residencia do machinista á rua [illegible] n. 11 ou na rua do Rangel n. 17.

Precisa-se de uma ama sem para criar a uma criança de poucos dias de nascida e incumbir-se de sua completa amamentação: na rua das Cruzes n. 9, segundo andar.

Ama

Precisa-se alugar uma ama para comprar, cozinhar e engommar: na rua de S. Francisco n. 54.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou escrava; na rua estreita do Rosario n. 43, segundo andar.

— Precisa-se de dous caixeiros [illegible] que entendam perfeitamente do serviço de pão e bolacha, e um forneiro [illegible] na rua larga do Rosario n. 16. Na mesma se compra um ou dous escravos [illegible] para trabalhar em condução de [illegible].

— Quem precisar [illegible] estabelecimento de molhados, dirija-se a rua da Matriz n. 36, segundo andar.

SEM MAIS CEREMONIA

Depois de muitos dias de espera [illegible] invencivel Veado Branco, com as maneiras attenciosas com que foi acolhido pelo respeitavel publico [illegible] que [illegible] a ponto de [illegible] a porfia despertaram a emulação de [illegible] armazem se desvanece [illegible] a lealdade de que é capaz, que está cada vez mais animado [illegible] acolhimento que tem recebido, como pelas forças de quadrupede pesado [illegible] ainda dos preparados de jurubeba, nem do xarope tonico de veado.

O Veado Branco declara [illegible] que não é um d'esses [illegible] vivem com figura humana; domesticado no ameno paiz onde a amavel [illegible] viu a luz do astro bemfeitor, elle é partidario desse [illegible] que, com tanta gravidade se desprende do seu [illegible].

O **Veado Branco**, como todo o homem civilisado, [illegible] e sociedade dos bom gosto [illegible] elegante, usa do tonico de Jayme, para previnir que lhe [illegible], vae á companhia [illegible] de Madame Aimée, ella tambem atira-lhe o seu lindo bouquet.

[illegible] jurar nas palavras sinceras do sincero **Veado Branco**, o [illegible] do que melhor se pode encontrar n'um estabelecimento de molhados.

A modicidade dos preços, comparados com a boa qualidade dos generos e o bom modo com que se recebe os senhores compradores, deve certamente convidar as pessoas que ainda não vieram á nossa casa a fazer parte dos amigos e freguezes do nosso

BELLISSIMO ARMAZEM

DE

MOLHADOS

CONHECIDO PELO NOME

DE

VEADO BRANCO

Estabelecido á rua Direita n. 16.

Esquina da travessa de S. Pedro.

LOJA DE ♥ JOIAS

N. 2 D — N. 2 D.

☛ CORAÇÃO DE OURO. ☚

A loja n. 2 D intitulada Coração de Ouro na rua do Cabugá, acha-se d'ora em diante offerecendo ao respeitavel publico com especialidade as pessoas que honram a moda os objectos do ultimo gosto (a Paris) por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a qualidade e a solidez das obras.

O respeitavel publico avaliando o desejo que deve ter o proprietario de um novo estabelecimento que quer progresso em seu negocio deve chegar immediatamente ao coração de ouro a comprar aneis com perfeitos brilhantes, esmeraldas, rubins e perolas; verdadeiras em agarras, modernas pelo diminuto preço de 10$, brincos modernos de ouro e coral para menina pelo preço de 3$, maracás de prata com cabos de marfim e madreperola obra de moderno gosto (o que o encontrarão no coração de ouro) voltas de ouro com a competente crusinha ricamente enfeitada pelo pequeno preço de 12$, brincos de um trabalho perfeito por um modico preço, cassoletas, tranealins, pulceiras, alfinetes para retratos e outros modelos tudo de alto gosto, aneis proprios para botar cabello e firma, dito para casamento, no artigo roseta tem o Coração de Ouro um completo e bem variado sortimento de diversos gostos, butões para punhos com diamante, rubins e esmeraldas, obra esta importante ja' pelo seu valor ja' por gosto do desenho, brincos a forma da delicada mãosinha de moça com piugente contendo esmeraldas, rubins, brilhantes, perolas, o gosto é sublime, alfinete para gravata no mesmo gosto, relogios para senhora cravados de pedras preciosas, ditos para homem, diversas obras de brilhantes de muito gosto, crusinhas de rubins, esmeraldas, perolas e brilhantes, aneis com letras, cacoletas de crystal e ouro descoberta para retrato (a ingleza) brincos de franja, ditos a imperatrize toda e qualquer joia, para secolocar retratos e obras de cabello, e outros muitos objectos que os pretendentes encontrarão no Coração de Ouro que se conserva com toda a amabilidade aos concorrentes deixando-se de aqui mencionar preços de certos objectos porque (desculpem a maneira de fallar) dizendo-se o preço talvez alguem faça mão juizo da obra, por ser tão diminuta quantia a vista do seu valor.

Na mesma loja compra-se, troca-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem recebe se concertos, por menos do que em outra qualquer parte, e dão-se obras a amostra com penhor, conservando-se o Coração de Ouro aberto até as 8 horas da noite.

Qualquer pessoa que se dirigir ao Coração de Ouro não se podera' enganar com a casa, pois nota se na sua frente um coração pendurado pintado de amarello, alem de outro que se nota em um rotulo (isto se adverte em consequencia de terem ja' algumas pessoas enganado com outra casa.

JOALHEIRIA.

N. 8 A—Rua do Cabugá—N. 8 A

Agostinho José dos Santos & C.

Acaba de chegar a este estabelecimento um esplendido sortimento de joias do ultimo gosto, perfeição artistica e modellos enteiramente novos; como seguem: adereços com rubim, esmeraldas e perolas finas, pulceiras, broches para retrato, anneis, botões de punho, brincos e cassoletas com letras, etc., etc., etc. Salvas de prata do Porto, faqueiros, paliteiros, calix de mesa e fructeiras, cujos preços são incompetiveis, pois que os proprietarios desta casa, recebendo seus artigos directamente da Europa, podem servir vantajosamente aos seus freguezes. Compram-se brilhantes, pedras finas, ouro e prata, pagase bem, tambem se incumbem de fazer concertos.

No armazem de tintas rua do Imperador n. 22, vende se:
Salitre refinado arroba 6$500
Enxofre arroba 2$800

Attenção.

N. 25 Rua do Livramento N. 25

Deposito de tamancos e calçado nacional da fabrica da rua do Jardim n. 19, de José Vicente Godinho, tanto no deposito como na fabrica se aprompttam todas as porções de calçado o mais barato possivel, está fabrica tem todas as machinas proprias para os calçados ja bem acreditados pelo grande numero de freguezes que daqui se fornecem.

Chocolate vermicida

DE

Antonio Nunes de Castro.

Desde 1857 que são as tabellas vermicidas applicadas em Portugal, como o remedio prompto e efficaz para a expulsão das lombrigas, que tão graves padecimentos causam e que quasi sempre não se suppõe ellas a origem.

Este vermifugo é preferivel a qualquer outro pelo seu agradavel paladar e facil applicação as crianças que mais geralmente são atacadas de semelhante mal.

Deposito especial

34.—Rua larga do Rosario—34

Botica de Bartholomeu & C.

Ama de leite.

Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se á rua do Brum n. 66, armazem, que achara com quem tratar.

Sabonetes de alcatrão

O uso destes sabonetes tem apresentado os mais beneficos effeitos contra as impingens, sarnas, tinha, caspa, comichões e todas as demais molestias da pelle.

VENDE-SE NA

Botica e drogaria

DE

Bartholomeu & Companhia.

34—Rua larga do Rosario—34

— Precisa-se de uma escrava que compre e cozinhe para uma casa de pouca familia: na rua nova de Santa Rita n. 31.

— Quem precisar de um escravo para criado ou serviço de campo, dirija-se ao Corredor do Bispo n. 15; na mesma casa vende-se 1 banha especial de [illegible] cabellos.

— Aluga-se o andar terreo do sobrado da rua do Hospicio esquina da travessa do Camarão; a tratar no mesmo sobrado.

SEGUROS

MARITIMOS

E

CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

PILULAS

Xarope e vinho ferruginoso de jurubeba com pyrophosphato de ferro.

Chlorose, anemia, escrofulas, rachitismo, blennorrhagia, leucorrhéa, febres intermittentes e amenorrhéa (menstruação dolorosa e irregular) etc., etc.

Ha muito que tinhamos em vista associar o ferro as nossas preparações de jurubeba; mas levamos tempo a experimentar qual a preparação ferruginosa, que mais conviria ao organismo humano, vindo por fim a decidir nos pelo pyrophosphato de ferro, com o qual podemos preparar os nossos xarope e vinho de jurubeba ferruginosos.

Temos a observar, porém, que o uso dos medicamentos de jurubeba com o pyrophosphato de ferro nunca pode occasionar a phtysica nas pessoas ainda as mais delicadas, como muitas vezes tem a contecido até a pessoas robustas, que se hão servido do mesmo medicamento preparado com outras substancias ferruginosas, por isso que o phosphoro debaixo da fórma de pyrophosphato, é um meio prophylatico reconhecido infallivel contra esta terrivel affecção.

As preparações de jurubeba, a que havemos associado o pyrophosphato de ferro, são mui proveitosas no tratamento das molestias das senhoras, taes como a chlorose, anemia etc.

Estas molestias manifestam-se com os symptomas seguintes:—Descoramento geral da pelle e das membranas mucosas, magreza, inchação das faces e das pernas; excitação nervosa, hysterismo, melancolia, debilidade muscular, dores nevralgicas, pulso mais frequente do que no estado de saude, calor febril, pelle secca, appetites depravados, vomitos, prisão de ventre, menstruação dolorosa, irregular, pouco abundante, demorada, nulla, flores brancas, amenorrhagia e infecundidade.

Estes estados especiaes, ainda tão ordinarios, são [illegible] cura não era [illegible] d senhoras, desapparece só com o prudente uso das preparações acima.

MACHINAS PARA DESCAROÇAR ALGODÃO

SOUZA SOARES & [illegible]

proprietarios do grande e novo [illegible] ferragens, quinquilharias [illegible]

RUA NOVA [illegible]

Em frente a botica [illegible]

Receberam directamente de New-York [illegible] para descaroçar algodão, sendo de 12, 14, 16, 18 e 20 serras [illegible] se recommendaveis.

Os proprietarios garantem por um anno a construcção das mesmas, e o bom resultado em descaroçamento de algodão. Sendo estas [illegible] que além de serem de pouco volume são muito faceis para o trabalho, ficando o algodão o mais perfeito possivel. Affiançando-se os preços serem mais razoaveis que em outra qualquer parte.

Os pretendentes podem dirigir-se ao referido estabelecimento, que além de acharem um bom sortimento de objectos de que é tendente, encontrarão sinceridade e barateza nos preços.

PHOTOGRAPHIA VILELLA

RUA DO CABUGA N. 18, ENTRADA PELO PATEO DA MATRIZ.

O nosso estabelecimento photographico está sempre em dia com todos os melhoramentos e progressos que na America do Norte, ou na Europa se consegue na arte photographica, e para alcançarmos tal fim nunca poupamos despezas nem sacrificios, de sorte que os nossos numerosos freguezes podem ter a certeza de que sempre encontrarão em nosso estabelecimento tudo quanto a arte e a moda offerecer de bom, no novo e velho mundo aos amantes da photographia.

NOVIDADE PHOTOGRAPHICA.

Acabamos de receber todo o necessario para fazer retratos chamados *carte-album*.

Este genero de retratos ultimamente inventado na America do Norte, rapidamente se propagou na Inglaterra e França aonde goza actualmente de todo o favor da moda.

A *carte-a-lum* se faz por duzias como os antigos *artões de visita*.

Na Inglaterra trocaram o nome de *carte-album* pelo de *retrato-galeria* e os inglezes usam encaixilhar estes retratos em quadros especiaes para com elles formar galerias, com que ornam seus gabinetes. Recebemos uma certa quantidade de taes quadros, os quaes cederemos por barato preço aos nossos freguezes.

As pessoas que quizerem ver specimens dos retratos chamados *carte-album*, já feitos em nossa officina são convidados a visitar o nosso estabelecimento.

CARTÕES DE VISITA A 9$000 A DUZIA.

Em consequencia do novo genero de retratos chamados *carte-album*, diminuimos o preço dos antigos *cartões de visita*, os quaes de hoje em diante ficam reduzidos ao preço de

9$000

pela primeira duzia, sem que por causa desta diminuição de preço, deixemos de esmerar-nos no nosso trabalho, como sempre foi nosso costume. Além disto, continuamos a dar os *cartões de visita* em cartões de luxo, Bristol, ou porcelana, dourados ou lithographados para o que temos uma variedade de 12 modelos, a escolha de quem se retratar.

VA COMO PREVENÇÃO.

Apezar do nosso trabalho ser muito conhecido nesta cidade, aonde trabalhamos a 12 annos, com tudo julgamos de nosso dever dizer hoje o seguinte:

Nos retratos feitos em nosso estabelecimento emprega-se toda a cautela para offerecer-se a par da belleza do trabalho, as melhores condições de duração. Douramos e fixamos os nossos retratos sem olharmos a economias, e ultimamente para lhes podermos dar uma lavagem mais ampla e segura, contratamos com a companhia de Bebiribe uma penna d'agua. Os nossos cartões de de visita são verdadeiras photographias, que não precisão de retoques do pintor para lhe desfarçarem os defeitos, e convidamos a quem quizer a passar sobre elles uma esponja molhada em agua, ou a deixa-los mergulhados por espaço de horas em agua, ou em espirito de vinho: se apresentarem alteração serão recebidos por nós e pagos pelo duplo do que tiverem custado.

Continuamos a fazer retratos por todos os systemas photographicos até hoje conhecidos em photographia. O nosso sortimento de caixinhas, quadros, passe-par-tauts, e jeias de ouro para a collocação de retratos é o mais completo, variado e abundante que existe nesta cidade.

AVISO

Na rua da Aurora casa de n. 70, 2º andar, precisa se de uma escrava que cosinhe bem, engomme e ensabôe: quem tiver e quizer alugar dirija-se a referida casa.

AMA

Precisa-se de uma ama para engommar: na rua das Cruzes n. 21, 1º andar.

— Fugio do engenho Riacho das Pedras, o mulato Luiz, idade 17 annos, cor alguma cousa assa, cabellos carapinhos e ruivos, olhos agatados, dentes limados, estactura baixa, corpo regular, com sicatrizes novas de chicote, deve procurar o caminho do Recife e daqui para Mamanguape onde tem mãi e irmãos forros: roga-se a captura do dito escravo sendo conduzido ao dito engenho ou na rua do Imperador n. 50, onde se gratificará bem.

COMPRAS

Moedas de ouro.

Nacionaes e estrangeiras assim como libras esterlinas: compram-se na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Compra-se moedas de ouro de 20$, 10$, 10$ e 5$, a rua da Cruz n. 3.

Moedas de prata

nacionaes, assim como patacões portuguezes e hespanhóes, compram-se com premio: na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

Libras esterlinas.

Compram-se com bom premio: na praça da Independencia n. 22.

— Na rua do Apollo, armazem n. 12, compram-se dous escravos pretos.

24$000

Compra-se na loja de joias do coração de ouro n. 2 D, rua do Cabugá, moedas nacionaes de 20$

Compra-se

uma canoa em bom estado que carregue de 800 a 1.000 tijolos: a tratar na rua do Imperador armazem de louça n. 51.

Compram-se escravos

Silvino Guilherme de Barros, compra, vende e troca effectivamente escravos de ambos os sexos de todas as idades; a' rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

— Compra-se sempre por mais do que em outra qualquer parte, prata brasileira e estrangeira (patacões) libras esterlinas, moedas de 2$ e 16$ portuguezas, de 5$, 10$ e 20$ brasileiras, onças ou outra qualquer qualidade de ouro, e se trocam sedulas do banco do Brasil e caixas filiaes de outras provincias: na rua da Cadeia do Recife n. 58, loja de azulejo.

Compram-se

com premio moedas de ouro e de prata nacionaes e estrangeiras; na rua da Cadeia do Recife n. 16 armazem de Adriano, Castro & C.

Patacões

Compram-se patacões hespanhóes, portuguezes e brasileiros de cunho antigo, em casa de Adamson, Henry & C., rua do Trapiche-novo n. 40.

Ouro e prata

Moedas de ouro e prata nacionaes, estrangeiras de todos os valores se compram na loja de ourives junto ao arco de Nossa Senhora da Conceição, rua da Cadeia do Recife, assim como ouro e prata em obras velhas, brilhantes, diamantes e se paga bem.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22.

VENDAS

Vende-se

as seguintes obras: *Poema da Mocidade*, poesias por Pinheiro Chagas, 1 volume, 1$500; *Nevoas matutinas*, ditas por Aprigio Menezes, 1$; *O dever*, romance, 1 volume, 640 rs.; *Os trabalhadores do mar*, romance por Victor Hugo, 3 volumes por 4$; *Caucros Sociaes*, drama por D. Maria Ribeiro, 1 volume, 1$600; *João Diabo*, romance por Paulo Feval, 4 volumes encadernados, 5$: na rua do Crespo n. 4 fabrica de chapéos de sol.

Aos reverendos vigarios.

Vendem-se duas estolas ricas, as melhores que podem haver neste genero, sendo uma branca e outra preta, por modico preço: quem pretender póde dirigir-se a rua das Cruzes, sobrado de um andar n. 16, a tratar com Antonio Alves da Fonseca.

Vinho fino do Porto engarrafado.

Vende-se de mui excellente qualidade por modico preço em caixas de 12 garrafas: no armazem de David Ferreira Baltar, rua do Brum n. 166.

Attenção.

Vendem-se as casas terreas ns. 7 e 9 da rua de Motocolombó, tendo cada uma 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, cacimba e um pequeno quintal murado, em chãos proprios; a tratar com o agente Martins na rua do Imperador n. 16.

— Vende-se um estabelecimento de molhados na freguezia de Santo Antonio, em muito boa localidade, e muito afreguezado para a terra e mato; o motivo da venda é porque o dono se quer retirar; quem pretender annuncie por esta folha.

— Vende-se a armação da casa da rua das Cruzes n. 37, propria para qualquer negocio pois a casa offerece bons commodos: a tratar na mesma.

— Vende-se a metade de um sitio na Torre, com casa de vivenda e sotão, de tijolo e cal e mais bemfeitorias, a margem do rio Capibaribe, com terreno de barro, proprio para os senhores que teem olaria, cujo sitio pertenceu ao tenente coronel Manoel Clemente de Almeida Catanho: quem se julgar com preferencia apresente-se em oito dias, sob pena de ser realisada a venda com qualquer: a tratar na rua do Sebo n. 12.

RICAS CHAPELINAS PARA senhoras

São chegadas pelo ultimo vapor as mais modernas chapelinas, tanto de palha da Italia como de seda e crepe, as quaes se vendem muito barato: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

— Vende-se um lindo bote (fundo de prato) com 4 remos, leme e vela, reparado e pintado de novo, por preço commodo: para ver e tratar em Santo Amaro, fundição.

Aos agricultores

Saunders Brothers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences, e mui proprios para fazerem mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar até com 140 serras, tambem servem para enfardar algodão, ou para outro qualquer serviço em que usam de trabalhar com animaes. Os mesmos tambem têm a' venda machinas americanas de 35 a 60 serras.

Os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 11.

Farinha de mandioca superior.

A tratar com Tasso Irmão ou no trapiche barão do Livramento, forte do Mattos.

— Vende-se por 800$000 uma preta, crioula, de meia idade, cozinha, lava e engomma, e muito boa quitandeira: a tratar na rua do Brum n. 86, fundição.

— Vende-se por 900$ uma preta boa quitandeira, bonita figura, alta, moça: [illegible] Fogo n. 9. Na mesma casa ha outras escravas para vender-se.

[illegible]

Chegaram a rua da Imperatriz n. 12, loja de chapeos, os ultimos gostos do melhor gosto que se vendem pelo preço de 3$ cada um: estão se acabando.

— Vende-se um sitio na freguezia dos Afogados [illegible] de Nossa Senhora da Paz n. 78, com alguns [illegible] e diversos arvoredos: a tratar na rua Augusta n. 36, das 9 as 9 horas da manhã e das 4 as 6 da tarde.

— Vende-se a casa n. 28 da rua Imperial; a tratar na rua da Praia n. 29 A.

[illegible]

mencionadas.

Queiram vir ver o que é bom e baratissimo.

Toalhas de [illegible] com bico fazenda boa	2$000
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Gravatas pretas e de côres muito finas a	500
Caixas de obreias de massa muito nova	[illegible]
enfiadores para espartilho de cordão e fita a	[illegible]
Carreteis de linha Alexandre com 400 jardas a	20
Sabonetes muito finos a 60, 160, 200 e	320
Ditos de bolla muito finos a 240 e	320
Miadas de linha froxa para bordar a	20
Varas de cordão para espartilho a	20
entes volteados para regaçar cabello de meninas a	320
Frascos de macaça' oleo muito fino, a	120
Abotoaduras muito finas para colletes a	800
Cartões de linhas [illegible]	80
Libra de arêa preta superior a	100
Escovas para fato, fazenda boa, a	500
Varas de franja branca de linho para toalha a	100
Peças de bico estreito com 20 varas muito bonito a	1$000
Varas de papafina de differentes larguras a 120,160 e	200
Caixas de palito baião a	40
Caixas de palitos de segurança bem enxofrados	60
Sabonetes de familia a 100, 160 e	240
Grosas de botões de madreperola para camisa a	500
Cartilha de doutrina christãa a	320
Latas com superior banha a	200
Quadernos de papel pequeno superior a	20
Duzia de baralhos francezes superior	2$000
Groza de phosphoros muito superiores	1$000
Caixas a retalho dos mesmos	10
Caixas de phosphoros de vellinha contendo 500 vellinhas muito superiores a	160
Resmas de papel almaço muito superior	2$500
Resmas de papel pautado superior qualidade	3$600
Duzias de meias para homem	2$800
Duzias de meias cruas muito superiores	4$000

GRANDE BAZAR
rua Nova n. 20 e 22

Machinas pa a costura do autor Wheeler & Wilson, chegadas ultimamente da America; nas quaes pode cozer-se com dous pespontos, toda e qualquer fazenda, embainhar, frangir, bordar e marcar roupa; tudo com perfeição. São tão simples, que comprehende-se facilmente a maneira do trabalho e a pessoa tendo pratica de coser em machinas, pode fazer por dia o serviço que faciam 30 costureiras.

Chama-se á este estabelecimento a attenção do publico, visto que elle se acha completamente sortido de objectos de gosto, como bem leques de madreperola e de sandalo, fivelas, fitas para cinto, cokes perfumaria e etc,

Na rua nova n. 20 e 22. Carneiro Vianna & C.

Attenção.

Venham vêr

Vende-se na loja de marcineiria na Camboá do Carmo n. 12, palha apparelhada da melhor sorte para tecer cadeiras e sofás, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

COGNAC

O melhor cognac, como raras vezes vem ao mercado: vende-se na rua do Trapiche n. 14, 1º andar. Uma caixa (contendo 12 garrafas) por 20$, e de 5 para cima a 18$, dinheiro a vista.

— Vendem-se vaccas paridas e sem serem paridas, um cavallo e um novilho; no sitio dos arcos junto a igreja do Remedio.

Sevada.

Vende-se sevada muito nova a 3$200 a arroba: na rua Direita n. 30.

Compendio Doloroso

Continua a vender-se este precioso livrinho: na rua do Imperador n. 15.

Feijão para animaes

Vende-se na rua da Madre de Deos n. 18.

LUVAS

Novo sortimento de luvas de pellica (Jouvin), chegadas no ultimo vapor francez, ao armazem do vapor na rua Nova n. 7.

Loja DAS MACHINAS.

Bastos

Vaquetas de lustre proprias para cobertas de carros, muito novas e da melhor qualidade possivel: vendem-se por preços razoaveis na rua da Cadeia n. 56 A.

Attenção.

Vende-se uma mobilia de jacaranda' a Luiz XV e juntamente uma de amarello no mesmo gosto, sendo estas obras muito solidas e seguras, e por preço razoavel: na acreditada casa de marcineiria na rua da Camboa do Carmo n. 12.

POTASSA DA RUSSIA
A 200 rs. a libra,

de muito superior qualidade: vende-se no escriptorio de Oliveira, Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19.

— Vende-se um preto possante e moço e na rua do Rangel n. 9, ou troca-se por um que seja cozinheiro.

— Vende-se uma escrava de 20 annos de idade boa conducta, engommadeira e cozinheira: na rua Nova n. 46, 2º andar.

A. Herculano

Eurico—O Monge de Cistar

2 vol. 8º nitida impressão de Leipeiq. Rs. 4$000

Livraria franceza.

— Vinho superior em caixão de uma duzia e tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 27.

MEL

Vende-se mel: a rua do Apollo n. 4.

— Na rua da Florentina n. 14, [illegible] José Gregson vende-se um carrinho [illegible] quatro assentos para um e dous [illegible].

— Vende-se a taberna do pateo do Terço n. 11, bem afreguezada e propria para qualquer principiante: a tratar na mesma.

[illegible] na Soledade, rua do Principe n. 3, e com deposito na rua Nova n. 38, da cidade do Recife

DE

BRAGA & SAMPAIO

Fabricam-se neste importante estabelecimento todas as obras concernentes as artes respectivas como sejam:

Alambiques de todos os tamanhos em feitios, os mui acreditados apparelhos de Derosne com as dimenções delicadas dos fabricados em França.

Fabricam-se ainda quaesquer peças destes apparelhos, como sejam o dilatador, ratificador e condensador, ou esquenta garapas, resfriador, serpentinas interiores.

Fabricam-se bombas de todas as dimensões e qualidades, pelo systema francez ou americano, simples, de pressão, repuxo, e com especialidade *a estanca rios! assim denominadas* pelo enorme volume de agua que absorvem calculada em 100 pipas por hora, e das quaes algumas estão promptas a serem experimentadas.

Existem bombas por este systema, menores, para regar sitios, garantindo-se não só á sua duração como a grande quantidade de agua que fornecem pelo que são considerados hoje as primeiras bombas conhecidas.

Todas as mais obras se fabricam á vontade dos freguezes e a seu capricho.

Existem sempre promptos no deposito indicado na rua Nova n. 38, um completo sortimento de obras solidas, bem construidas e a preços rasoaveis, como são alambiques, serpentinas, taxas, passadeiras, repartideiras, escumadeiras, côcos, candeias, e muitos outros utencilios proprios para engenhos, como sejam mancaes de bronze, parafusos para rodas de agua e outros.

Cavilhas, machos para lemes, pregos de todos os tamanhos e para o forro de cobre de navios.

Apromptа-se tudo quanto diz respeito as obras de latão torneadas e polidas com toda a perfeição.

Valvulas para tanques de banho, torneiras de todos os tamanhos e qualidades, assim como todos os ornamentos para militares, botões para farda, apparelhos para barretina, numeros, espheras, espadas, cornêtas, alampadas turibulos, caldeirinhas, navêtas, almofarizes, perfumadores.

Obras de folhas de flandres de todas as qualidades, bahús, bacias, bules e outros utencilios domesticos.

Lampiões para gaz para engenhos, folha de flandres em caixas, folhas de cobre e latão, tubos de chumbo para encanamentos de todas as dimenções, folhas de zinco, estanho em barras e verguinha, lançóes e barras de chumbo, vidros finos para espelhos, de côres, bordados, e ópacos, e outros para vidraças, diamantes para cortar vidros, cadinhos ordinarios e de patente, area para moldar, folles para ferreiro. lavatorios com bacias e jarros, terra podre e outros inumeros objectos proprio de taes estabelecimentos.

Sendo todas as obras inspeccionadas e feitas sob a direcção do socio administrador, José Baptista Braga o qual se acha de novo especialmente incumbido da gerencia de tão importante estabelecimento, é isso uma garantia pela sua longa pratica, que tem os senhores freguezes de que serão servidos a contento, com promptidão e preço commodo, pelo que os proprietarios lhe serão agradecidos.

GRANDE BAZAR
RUA NOVA N. 20 E 22

Machinas para descaroçar algodão. do melhor autor que tem apparecido na America. E' tal a execução do machinismo, que o algodão sahe quasi tão perfeito como o de bulandeira. Recommenda-se a attenção dos Srs. agricultores, estas machinas.

Fabrica

DE

CERVEJA NACIONAL

De Henrique Leiden

O proprietario deste estabelecimento não poupando esforços nem dinheiro para agradar ao respeitavel publico e seus numerosos freguezes acaba de installar para commodidade e interesse dos mesmos.

Um deposito geral na rua da Imperatriz n. 32

Aonde encontrarão sempre um variado sortimento quer em grosso quer em retalho dos generos seguintes:

Cerveja nacional branca e preta.

Vinhos finos e outros de França e Allemanha.

Absyntho Suisso.

Kerschenwasser.

Cognac.

Vinagre branco e tinto de superior qualidade, tambem tem deposito de agoa e limonada gazoza da fabrica do Sr. Jules Grosjean.

E tudo sem differença no preço que se fechou na fabric.

Qualquer encommenda que fôr enviada ao deposito será immediatamente apromptada remettida ao domicilio do comprador.

VENDE-SE

— Moinhos americanos para dous cavallos.

Dito dito para quatro cavallos.

Machinas para descaroçar algodão de 14, 16, 18, 20, 30, 35 e 40 serras.

Prensas para enfardar algodão [illegible] com 2 [illegible] de comprimento com o peso de 100 a 200 libras, vindas ultimamente da America no armazem de Henry Forster & C., no caes Pedro II n. 2 junto ao Gabinete Portuguez.

Cal de Lisboa

No [illegible] do caes da alfandega n. 5 ha para vender [illegible] cal nova, marca TM, chegada ha dias no [illegible] portugueza Gratidão, a preço de 10$ barril.

Loja do Gallo Vigilante

DE

Guimarães & Freitas

RUA DO CRESPO N. 7.

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento tendo em vistas a boa vontade com que toda a generosa população desta bella cidade concorre com a sua coadjuvação para o basar de prendas que costumam estabelecer no dia da commemoração do anniversario do Hospital Portuguez de Beneficencia, cujo producto é applicado a bem daquelles que baldos de recursos, e no leito da dor ali procuram melhorar seus soffrimentos e aproximando-se o dia dessa grandiosa festa por isso apressam-se em avisar ao respeitavel publico do que ha de mais moderno em seu estabelecimento, além dos quaes tem variedade de outros, que a serem para um fim tão justo os venderam por preços mui rasoaveis.

Riquissimas caixas com musica contendo o necessario para costura, proprias para um delicado presente.

Riquissimos livrinhos com capas de tartaruga para missa.

Riquissimo album com capa de tartaruga.

Porta joias, dedaes e relogios e neste gosto uma infinidade de objectos.

Vasos, calungas e palliteiros de porcelana.

Bonecas que chamam papai e mamãi.

Finissimos lenços de cambraias de linho com disticos.

Caixinhas com perfumarias.

Bengalas de canna com lindos castões de marfim.

Riquissimos enfeites com coques e sem elle inteiramente novidade e ultima moda.

Lindissimos cintos para senhoras.

Fivellas lindas de muito gosto.

Lindos port-bouquet com cabo de madreperola proprios para casamentos e bailes.

Riquissimos leques de madreperola.

Lindos leques de sandalos para senhora.

Ditos de sandalos para meninas.

Ditos de sandalo tendo no centro um quadro de seda, ultima moda.

Leques de faias muito lindos.

Ditos de ossos.

Lindos pentes de tartaruga, massa e outras muitas qualidades.

Luvas de jouvin, inteiramente novas, brancas, pretas e de côres.

Ditas de seda.

Meias de seda e algodão.

Lindas tranças pretas e de côres com vedilrho e sem elle, assim como lindissimas guarnições para enfeitar basquines e botões para os mesmos.

Lindos indispensaveis para meninas das escolas.

Bengallinhas para meninos.

Suspensorios para meninos.

Lindas touquinhas e sapatinhos ricamente enfeitados proprios para baptisados.

Meias de seda para o mesmo fim.

Muito boas escovas para dentes, chapéos-roupa, cabellos, unhas e para limpar pentes.

Superior linhas para crochet.

Agulhas para o mesmo fim.

Lindos agulheiros e dedaes de madreperola e marfim, assim como de metal.

Lindas guarnições de botões, para coletes, punhos e colerinhos.

Ricas capellas para noivas.

Meias de seda para senhoras.

Superiores thesouras para unhas, costura e cortar cabello, etc., etc.

Suspensorios de seda para homem.

Ditos de algodão para homem e meninos.

Finos adereços pretos para luto.

Grande sortimento de finas perfumarias dos melhores fabricantes até hoje conhecidos.

Grande sortimento de fitas de todas as qualidades.

E muitos outros objectos que impossivel seria menciona-los e que se encontrarão na loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas

DE

José Bigodinho.

Varas de babado bordado do Porto a	200
Carreteis de retroz preto com duas oitavas proprios para machinas a	500
Pregos francezes de todos os tamanhos a	240
Grozas de botões de osso para calça a	200
Espelhos dourados muito finos a	1$000
Caixas com linha superior para marcar a	240
Carriteis de retroz de todas as cores a	80
Frascos d'agua de Colonia muito superior a	500
Frascos de oleo muito fino a	500
Duzia de tesouras pequenas a	480
Frascos d'agua para limpar dentes a	500
Redes pretas lisas para segurar cabello a	320
Duzias de pennas de aço muito finas a	60
Caixas de linha de gaz de 30 novellos a	600
Idem de palitos de segurança a	20
Garrafas de agua Florida verdadeira	1$000
Syllabarios com estampas para meninos a	320
Memento da roupa de lavar a	100
Duzias de meias finas para senhora a	4$000
Agulhas francezas a balão (papel) a	60
Peças de fitas de lãa de todas as côres a	500
Grozas de botões de porcelana prateados a	160
Caixas com alfinetes francezes a	80
Caixas de 100 envelopes muito finos a	600
Resma de papel de peso branco fino a	2$000
Frasco com superior tinta a	40
Pares de botões de punho muito bonitos	80
Linhas em cartão de 200 jardas a	100
Caixa de superior linha de gaz com 50 novellos	700
Talheres para meninas a	240
Masso com superiores grampes a	20
Grossas de pennas de aço muito finas a	320
Bonets para meninos a	1$000
Pentes com costa de metal a	600
Realejos para meninos a	100

Chocolate de [illegible] purgativo de magnesia.

E' o chocolate de [illegible] o melhor purgante até agora conhecido e de grande acceitação em Paris, onde tem sido muito applicado no hospital Hotel Dieu pelos professores [illegible] e [illegible] com o melhor resultado.

Por sua acção laxante purga sem fatigar e [illegible] e os intestinos, e tornando optimos resultados [illegible], [illegible], [illegible], refrescante e depurativo.

Deposito especial

34—Rua larga do Rosario—34

Botica de Bartholomeu & C.

Cal de Lisboa nova.

Vende-se a rua do Apollo n. 4.

ATTENÇÃO

No armazem de fazendas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19.

[illegible] finissimas a [illegible]

Idem brancas transparentes finas de 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 9$000 a peça com 10 jardas.

Idem branca tapada de 8$ e 9$ a peça com 12 jardas.

Idem [illegible] larga a 9$ a peça com 8 varas.

Balões de 25 e 40 arcos nesgados para senhoras, a 4$500.

Idem de 25 e 40 arcos com ferrugem a 2$500.

Idem de marselina nesgados a 5$.

Idem de crochet a 5$.

Idem de marselina para meninas a 3$ e 3$500.

Saias bordadas a 8$.

Cambraias admascadas para cortinado a 12$ a peça com 20 varas.

Idem para forro a 3$ a peça com 10 jardas.

Cambraia de linho muito fina de 6$ e 9$ a vara.

Madapolões finos de 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a peça.

Platilha de algodão superior fazenda para saias a 3$200 a peça com 10 varas.

Cobertas de chitas de ramagem a 2$600.

Lençóes de hamburgo fino a 2$400.

Idem de bramante muito fino a 3$200.

Pannos adamascados para cobrir mesa a 4$500.

Guardanapos de linho adamascados a... 3$500 a duzia.

Atoalhado adamascado com 7 1/2 palmos de largura a 2$ a vara.

Idem adamascado de linho com 7 1/2 palmos de largura a 2$ a vara.

Algodão enfestado com a mesma largura a 1$400 a vara.

Idem trançado de algodão a 1$600 a vara.

Toalhas alcochoadas de linho lisas a 11$ a duzia.

Idem de algodão felpudas a 13$ e 14$ a duzia.

Colchas de fustão a 6$000.

Retondes de filó preto a 6$.

Chales de filó a 5$.

Lenços de cambraia brancos finos a 1$800, 2$ e 2$500 a duzia.

Lenços de cassa finissimos a 3$200 e 3$600 a duzia.

Filó de linho liso a 800 a vara.

Idem com salpicos a 1$000 a vara.

Grosdenaples preto bom a 1$800 e 2$ o covado.

Moréantique preto superior a 2$800 o covado.

Flanella de todas as cores a 800 rs. o covado.

Tarlatana de todas as cores a 800 rs, a vara.

Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.

Idem de linho com 5 palmos a 1$200 a vara.

Idem de linho com 3 1/2 palmos a 800 a vara.

Riquissimos basquins a 25$000.

Assim como outras muitas fazendas que se vende por menos que em outra qualquer parte, e dá-se amostras de tudo.

AGUA FLORIDA

DE

MURRAY & LANMAN

A agua florida de Murray & Lanmand olhada como um artigo de perfume, não tem podido ser igualada pelas preparações as mais custosas: conserva seu aroma, como se formasse parte da prenda a que ella se applica.

Sua efficacia é tão delicada, como elegantes são seus multiplicados usos, quér seja empregada como artigo de toucador, quér no uso do banho, ou como suavisador da pelle, depois que se tenha feito a barba; já para limpar as gengivas ou aromatisar o halito.

Dá suavidade, brilho e elasticidade as compleições, depois de se haver lavado; allivia a irritação de erupções ordinarias; faz desapparecer o desagradavel aspecto dos pannos, das sardas, do rosto, rugas e toda a casta de ebulições, e dá vigor e frescura parte onde quer que se applique. Sua efficiencia e elegancia são igualmente infalliveis nos casos em que seja preciso applica-la como estimulante e antiseptico, nos concursos e assembléas numerosas, nas localidades infeccionadas, na alcova de um enfermo, assim como é um antidoto excellente para os desmaios causados por cansaço ou suffocação. Preparada unicamente por Lanman & Kemp, Nova York, e a venda por Caors & Barbosa.

João da C. Bravo & C.

A' venda nas drogarias de A. Caors, Bravo & C. e P. Maurer & C., e em todos os estabelecimentos pharmaceuticos do imperio

GRANDE LIQUIDAÇÃO

Tendo de se liquidar a loja de calçados da rua do Imperador n. 32:

Borzeguins de Melliê	11$000
Ditos de Sazer	8$000
Ditos de diversos fabricantes	8$000
Sapatões de bezerro Sazer	3$500
Sapatos para meninos e meninas	3$500
Ditos ditos ditos	2$000
Borzeguins de lustre para homens (Sazer)	7$000
Sapatões Melliê	7$000
[illegible]	6$000
Perfumarias do fabricante Lubin e Pivar por menos preço que em outra qualquer parte.	
Ditos para meninas.	
Pulseiras e guarda [illegible].	
Sapatos de trança para meninos	1$000
Sapatos de couro de lustre com salto para senhora	2$000

RUA DAS CINCO PONTAS N. 86
AO GRANDE ARMAZEM
DAS
DUAS AMERICAS.

Sempre barato.

Manteiga
Ingleza flôr a 1$, a libra e a 800 rs. [illegible]
Idem franceza a 560 rs. a libra.

Chá
De primeira qualidade a 2$800 e proprio para negocio 1$600 a libra.

Biscoitos
Inglezes pearl, nicnac, oval, cracnel, e outros superiores a 1$100 a lata.

Figos
A 240 reis a libra.

Gommas
De milho branco a 400 reis a libra, de araruta verdadeira propria para alimentar crianças a 500 reis a libra e caixinhas com 4 libras por menos, gomma do Maranhão a 160 rs. e tapioca sagú a 240 a libra.

Chocolate
Superior a 1$, a libra.

Doces
De goiaba em latas a 1$500 em caixa de 4 libras, muito fino a 1$800, em caixões de 2 libras a 500 e 320.

Peixe
Em latas a 1$000 reis a libra, sortido em qualidades.

Ostras
America a 800 rs. a lata.

Baldes e Vassouras
Americanas a 800 reis cada peça.

Toucinho
De Lisboa a 320 reis a libra.

Tomates
Em latas a 600 rs.

Sal
Refinado em lindos potes por 500 rs.

Kirshs de Wasser
A 2$000 a garafa.

Vermouth e Absuthe
A 1$500 a farrafa.

Bitter
A 1$000 a garrafa.
De bordeaux superior, Saint Estephe, Saint Julien, Saint Emilie a 7$000 a duzia e 640 rs. a garrafa.

Vinho
Do Porto fino a 14$000 a duzia e 1$500 a garrafa e magnifico tambem á em barril a 800 a garrafa.

Duque do Porto
Adamado e outras marcas a 900 rs. a garrafa e 10$ a duzia.

Vinho da Figueira
O que ha de melhor a 4$, a canada de Lisboa a 3$ e 4$ a garrafa.

Vinagre
De Lisboa a 200 e 280 rs. a garrafa.

Farello de Lisboa
Saccos com 90 libras a 4$500.

Cerveja
Franceza em gigos de uma duzia a 6$.

Ingleza
Bass verdadeira a. . . . . . T. e Victoria e Alssop a 500 reis a garrafa

---

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e Preservativa, [illegible] a unica que cura sem nenhum addition. Vende-se nas principaes boticas do mundo. (Exigir a instrucção do uso). (30 annos de existencia.) — Paris, em casa do inventor BROU, boulevard Magenta, 102.

PREPARAÇÕES FERREAS-MANGANICAS
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA
DE BURIN DU BUISSON
Pharmaceutico, laureado pela Academia de Medicina de Paris

O eminente professor TROUSSEAU, na ultima edição de seu *Tratado de Therapeutica e Materia medica*, reconhece que os ferruginosos simples são muitas vezes ineficazes para curar as molestias que teem por causa o empobrecimento do sangue. Muitos medicos dos mais distinctos attribuem esse mã o exito á ausencia, n'essas preparações, do *manganese*, que se acha no sangue, como o tem reconhecido os chimicos os mais peritos, sempre intimamente unido com o ferro.

E' pois, prestar-se um verdadeiro serviço aos Sres Medicos, o chamar-se sua attenção sobre as preparações seguintes.

1° **Pós ferreós manganicos** dando immediatamente uma agua, acidulada, gazoza, agradavel, substituindo com vantagem e economia as aguas mineraes ferruginosas.

2° **Pilulas e Xarope de ioduretto de ferro e de manganese inalteraveis** contendo cada uma cinco centigramos de ioduretto de ferro manganico indicadas particularmente nas molestias lymphaticas, escrofulosas, e nas chamadas cancerosas e tuberculosas.

3° **Dragées de lactato de ferro e de manganese**
4° **Pilulas de carbonato ferreo manganico**
receitadas especialmente para a chlorosis, a anemia, a leucorrhea, a amenorrhea. A indicação de alternar estas duas preparações dá os melhores resultados.

O Sr Burin du Buisson desejando obter a adhesão completa do publico medico a cerca do valor de suas preparações, previne que elle as põe gratuitamente a sua disposição, dirigindo-se ;

No Pernambuco, a seu agente geral, Maurer e Ca, pharmaceuticos, rua Nova.

Vende-se na pharmacia de P. Maurer & C., rua Nova.

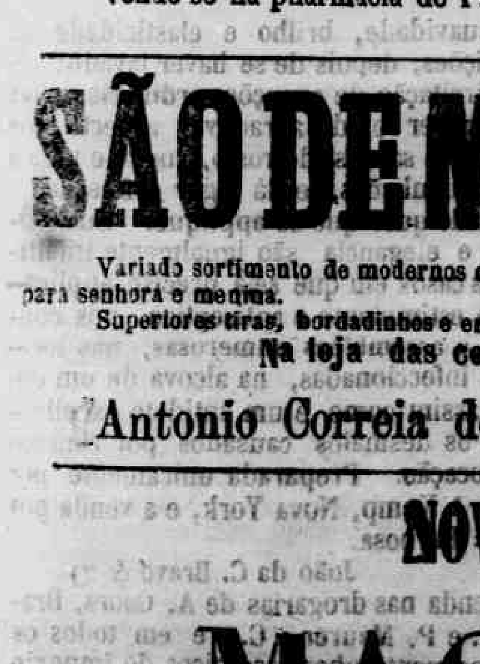
SÃO DE MUITO GOSTO

Variado sortimento de modernos chapéos e chapelinas de seda, de filó e de palha de Italia, para senhora e menina.

Superiores tiras, bordadinhos e entre meios bordados em cambraia tapada e transparente.

Na loja das columnas a rua do Crespo n. 13
DE
Antonio Correia de Vasconcellos & Companhia.

NOVO DEPOSITO
DE
MACHINAS
PARA DESCAROÇAR ALGODÃO
Manoel Bento de Oliveira Braga.
53—Rua Direita n.—53



Neste estabelecimento se encontrarão verdadeiras machinas americanas chegadas ultimamente, as quaes [illegible] fabricante da America; por isso avisa-se a todas as pessoas que precisarem comprar, de se dirigir a este estabelecimento, que comprarão das mais perfeitas neste genero, assim como, mais barato do que em outra qualquer parte, por isso que se acaba por [illegible] [illegible] e miudezas em grosso e a retalho. Facas de cabo branco de meio balanço a 4$ a duzia. Limas finas de todos os tamanhos proprias ao trabalho de escultura.

O MOURO DE VENEZA

Ao respeitavel publico pernambucano pede-se
Attenção

Manteiga ingleza
320, 480, 800 a 1$ só no armazem se acha á vista.

Manteiga franceza
em libras 560 e 640, em barris se fará differença.

Banha de porco
em libras 320 a 380, em porção se fará differença.

Fructas
em calda Pera, Pecego, Rainha Claudia, Alperxe e outras muitas 500 e 640 a lata.

Ervilhas
Portuguezas 640, francezas 900.

Fumo
em latas do Pará e de albanoque, lata 1$ e 1$200.

Gomma de milho
em pacotes, dita da terra 400 e 200 a libra.

Vinho
de Bordeaux em caixa a duzia 5$, garrafa 500, dito de 8$ a duzia, 800 a garrafa, dito a 14$ a duzia, 1$200 a garrafa, dito do Porto a 8$, 12$, 18$, 24$, caixas de duzia, assim como figueira canada 3$500 e 4$, puro J A A Lisboa 2$800, 3$ e 3$500 a qualidade convida.

Gaz
em lata de 5 galões e mais pequenas a vontade do comprador, em garrafa.

Alpiste
140 e 160 a libra, painço a 100 a libra.

Azeite
em garrafas a 800 e 1$.

CHARUTOS
em caixa de 50 por 4$, ditos Delicias, Trovadores e Parisienses em caixas de 100, ditos da Exposição caixa 5$, ditos de Regalia caixas com 400 a 2$500 e outras muitas marcas que só na presença dos compradores.

PREZUNTOS
de lamego em barril, ditos de fiambre o melhor que ha no mercado por preço que faz admirar!!

DOCE DE GOIABA
caixões de 560 fino, ditos de 1$500 que parece marmellada, dito em latas muito fina qualidade a 1$200.

BOCETAS
com doce secco a 1$ e 2$.

QUEIJOS
do Alentejo em latas chegado pelo vapor *Oneida*, ditos Flamengos e Pratos dos mais novos que ha no mercado.

AZEITONAS
de elvas como no mercado não temos a 1$ a lata, em barris do Porto a 1$ como não ha melhor.

ARARA
Em liquidação.

O proprietario destes dous estabelecimentos tendo muita fazenda em ser e desejando liquidar para vender mais barato que é possivel na rua da Imperatriz lojas e armazens da Arara, ns. 56 e 72.

Alpacas admascadas para vestidos de senhoras 500 e 720 rs.

Vende-se alpacas de assento branco com listas e flôres lisa e admascadas proprias para vestidos de senhoras a 500, 720 e 800 rs. o covado rua da Imperatriz lojas da Arara, ns. 56 e 72.

Ditos 160 o covado.

Vende-se ditos em retalhos a 160 rs. o covado, ditos em peça a 200 rs. o covado: retalhos de caça preta a 120 o covado: retalhos de caça de côres a 200, 240, rs. o covado: retalhos de lãasinhas a 160, 200 240 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Brim pardo transado a 560 rs. a vara.

Vende-se brim pardo com pequeno toque de mofo a 560, 640 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas ns. 56 e 72.

Lãazinhas a 200 o covado.

Vende-se lãasinhas para vestidos de senhora a 200, 240, 280, 320, 340 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz lojas da Arara n. 56 e 72.

Chitas francezas largas a 240 rs. o covado.

Vende-se chitas francezas largas a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas da Arara n. 56 e 72.

Mosambique a 400 rs. o covado.

Vende-se mosambique com palmas de sedas para vestidos de senhoras, a 400 rs. o covado: e vareja de listas para vestidos de senhoras, a 280, 320 rs. o covado.

Sedas escosseza com quadros para vestidos de senhoras, a 280 320 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Arara vende as saias 3$500.

Vende-se saias bordadas para senhora a 3$500, 4$, 6$ e 7$, saia balão ou crinolinas de arcos a 2$, 2$500 3$ e 3$500: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

As sedas da Arara 1$.

Vende-se sedas de quadrinhos e com listas a 1$, 1$200, 1$600, 1$800 e 2$, o covado: pupelinas de seda com palmas saltos para senhora a 1$600 e 1$800, grosdenaples de côres a 1$800 e 2$, dito preto a 1$600, 1$800 e 2$: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Roupa feita nacional.

Vende-se calças de casimira a 5$, 6$ e 8$, pretas ditas de meia casimira a 1$600 e 3$, ditas de brim pardo a 1$600, 2$400 e 2$500; ditas brancas de linho a 3$500, 4$ e 5$: palitots de casimira preta e de cores a 5$, 6$, 8$ e 10$; palitots de meia casimira a 3$, 3$500 e 4$: palitots de alpaca de cores e branca a 3$500 e 4$: palitots de brim de cores a 2$500, 3$ e 2$: serouде algodãosinho de linho a 1$600, 2$, ... 2$500: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Organdis de côres a 640 rs. a vara.

Vende-se cassa organdis de cores a 640 e 720 a vara: talatana de côres a 800 rs. a vara: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Madapolão a 4$000 a peça.

Vende-se peças de madapolão com 20 varas a 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$: rua da Imperatriz loja da Arara ns. 56 e 72.

Casimira emfestada a 1$ o covado.

Vende-se casimira enfestada de duas larguras a 1$, 1$600 e 3$ o covado panno fino preto a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 4$: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Algodãosinho a 3$ e 4$ a peça.

Vende-se algodãosinho a peças de 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$ a peça rua da Imperatriz lojas da Arara ns 56 e 72.

Bramante a 2$400 a vara.

Vende-se bramante de 10 palmos de largura a 2$400 e 2$500 a vara: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Algodão enfestado a 1$ a vara.

Vende-se algodão enfestado de duas larguras a 1$ a vara dito transado 1$280 a vara: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Cassa franceza a 240 rs. o covado.

Vende-se cassas de cores para vestidos a 240, 280 e 320 o covado, vendes-se cortes de cambraia de cores e com barras a 2$500, 3$ e 3$500: só nas lojas da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Cortes de lãa de 14 covados a 3$.

Vende-se cortes de lãa para vestidos de senhora com 14 covados o 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$, vende-se cortes de calças para homem a 800, 1$, 1$200 e 1$600, colarinhos de linho para homem 400 e 500, ditos de papel a 500 rs. a duzia, golinhas para senhora a 200 e 320 rs. por estes preços nas lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

TRATAMENTO DO Dr CHABLE, DE PARIS
Medico especial, consultações, 36, rua Vivienne
AVISO AOS DOENTES. Eis aqui o que de todos os paizes um grande numero de doentes me escrevem:

Je ne suis pas GUERI

Não estou curado, tomei Cobeba, Copahiba sob todas as formas em opiato, capsulas, confeitos, tenho o estomago perdido e não estou curado? Usei e abusei de um grande numero de INJECÇÕES, que pretendem curar em 4 dias, e estou ainda mais doentes.

HA MAIS 20 ANNOS

que curo radicalmente sem recahidas, *Corrimentos*, *Relaxação do canal*, *Catarrho da bexiga*, *Perdas seminaes*, [illegible] com alguns vidros do meu DEPURATIVO DO SANGUE, [illegible] [illegible] e o mesmo tratamento. [illegible]

40,000 DOENTES CURADOS

[illegible] depurativo do sangue. — *As herpes* [illegible], erupções, [illegible] humores, [illegible] do sangue [illegible] XAROPE [illegible] — [illegible] *Em Paris*, [illegible] e por correspondencias.

Vende-se na rua Nova n. 25, pharmacia franceza de
MAURER & C.

PHARMACIA
DE
Joaquim de Almeida Pinto
A jurubeba contra o ingorgitamento do figado e do baço.
Em extracto alcoolico, emplastro, oleo, tintura, pilulas, xarope e vinho

A jurubeba é uma das substancias medicamentosas que pertencem ao reino vegetal, e pertence a classe dos tonicos e desobstruentes, sendo empregada com vantagem contra as febres intermitentes acompanhadas de engorgitamento de figado e de baço. Ella tem sido applicada com incontestavel proveito contra a anemia ou chlorose, e hydrophesia, catharro da bexiga, e mesmo para combater a menstruação difficil, resultante da mesma anemia ou chlorose.

Depositos geraes

Em Pernambuco, rua larga do Rosario n. 10, Rio de Janeiro, pharmacia do Sr. Deurado, Rio Grande do Sul, em casa dos Srs. Cascão & C., Maceió, pharmacia do Sr. Claudino, no Havre, pharmacia de Mr. Marical, em Lisboa, na pharmacia do Sr. Feijó.

Pharmacia especial homeopathica do Dr. Sabino O. L. Pinho.

Chá de 1a sorte para uso das pessoas que se tratam homeopathicamente.

Vende-se em pacotes de libra a 3$200 rs.

Rua Nova n. 43.

O cordeiro previdente
Na antiga loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

O cordeiro previdente se ufana de ter o seu apparecimento no sempre memoravel dia 7 de setembro. Elle cumprimenta ao respeitavel publico em geral e a cada um cidadão em particular. O cordeiro previdente não se intrometterá em estranhos e alheios negocios, restringindo-se apenas ao que diz respeito a miudezas em cuja antiga loja n. 16 a rua do Queimado permanecerá esperando de todos suas valiosas protecções observando elle além de sua costumada mansidão, condescendencia e agrado. Na loja do cordeiro previdente encontrarão os pretendentes sempre e constantemente completo sortimento de miudezas, finas perfumarias, luvas de pellica, objectos de moda e phantasia e outros muitos que enumera-los se tornaria enfadonho, notando-se entre elles os que abaixo vão mencionados, sendo por todos reconhecido a commodidade dos preços:

Albuns de diversos tamanhos e qualidades para retratos.
Chapéosinhos e sapatinhos para baptisados.
Coques simples e enfeitados.
Leques de sandalo e outras qualidades.
Voltas de retroz com cassoletas obra moderna.
Gollinhas e punhos para senhoras.
Bico de linho a imitação de do paiz.
Carteiras com finas agulhas.
Modernas chapelinas e enfeites para senhoras.
Linhas para crochet.
Lãa para bordar.
Finos espartilhos para senhoras.
Leques de diversos gostos a 1$.

O cordeiro previdente.
A rua do Queimado n. 16.

Vende os seguintes objectos constantes do variado sortimento abaixo declarado:
Collares eletricos magneticos contra as convulções.
Bonitas abotoaduras para colletes.
Colarinhos modernos.
Finas navalhas cabo de marfim.
Escovas macheotadas e outras qualidades para roupa, chapéo e cabello.
Bonitas caixas para rapé.
Tinta azul e preta para escripta.
Dita preta para marcar roupa.
Finos canivetes para aparar pennas.
Lapis com caneta de osso
Ditos de cores para desenhos.
Bonitos tinteiros de louça e vidro.
Fixas para solo e voltarete.
Borrachas para atar papeis e segurar punhos.
Dita para brinquedo de crianças.
Bolas de borracha.
Lindos maracaes.

Para offertas no hospital portuguez.
Bonitas cestinhas com fructas de cera, obra de muita perfeição e bom gosto.
Para cortar moldes e em brulhar fazendas.
Vende-se papel pardo folha grande.
Para lustrar calçados.
Vende-se superior graxa economica.
Vende-se papel para matar moscas.

A loja do cordeiro previdente
Rua do Queimado n. 16.

Nella acharão os pretendentes um grande e variado sortimento de perfumarias finas, tanto inglezas como francezas, sendo:
Finos extractos para lenços.
Banhas e pomadas para cabellos.
Oléo philocome e baboza para dito.
Pós hygienicos para dentes.
Ditos camphorados para ditos.
Opiata ingleza e franceza para ditos.
Pacotes com pós de arroz.
Vasos de porcelana para ditos.
Sabonetes para mão e barba.
E muitos outros objectos que serão presentes ao comprador que se dirigir a rua do Queimado n. 16, loja do cordeiro previdente.

Bandeijas pequenas.
Vendem-se na rua do Queimado n. 16. loja do cordeiro previdente.

Charutos
da acreditada fabrica de José Furtado de Simas.
Vendem-se na loja do cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16.

Farinha superior
Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 57.

Cimento
Vende-se cimento Portland: no armazem de Vicente Ferreira da Costa & Filho, rua da Madre de Deos n. 22.

ARROZ DE CASCA
Vende-se em saccos grandes a 4$300: no trapiche do Cunha.

— Vendem-se as partes dos engenhos Amparo e Mocotó na freguezia de Santo Antão, sendo a parte deste de 2:800$ e a daquelle de 6:000$000: a pessoa que pretender dirija-se a rua da Madre de Deos n. 14, ou no caes do Ramos n. 14.

— Na rua do padre Floriano, casa n. 67 se vende hostias bonitas para igreja, e obreias para escriptorio.

[redacted]

Francisco José Germann
RUA NOVA N. 21,
acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetas, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para e [illegible].

Fundição d'Aurora em Santo Amaro
Completo sortimento de taixas batidas e fundidas, alambiques de todos os tamanhos, e fundem-se ditos, moendas de todos os tamanhos de superior qualidade, crivos e bocas de fornalha, o que tudo se vende por commodo preço.

Vapores.
Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., o largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover os ou quatro machinas para descaroçar algodão

---

VERDADEIRO LE ROY
[illegible], Docteur-Médecin
Rue de Seine, 51, A PARIS.

PURGATIF LE ROY
PHARMACIE COTTIN
SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR SIGNORET
Avis E[illegible]
Observar o letreiro para verificar o seu nome SIGNORET na massa mesmo do PAPEL.

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso encarnado com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

N. B. — Remettendo-se uma lettra de 500 francos sobre Paris, aceitave! a 60 dias de vista, no Gottino, gozar-se do abatimento e do maior desconto.

Signoret
DOCTEUR-MÉDECIN ET PHARMACIEN

Deposito na pharmacia de P. Maurer e C., em Pernambuco.

XAROPE DEPURATIVO
DE CASCA DE LARANJAS AMARGAS
COM IODURETO DE POTASSIO
DE
J.P. Laroze.
pharmaceutico em Paris

O iodureto de potassio é um verdadeiro alterante, um depurador de incontestavel efficacia; combinado com o xarope de casca de laranjas amargas, é aturado sem pertubação alguma pelos temperamentos os mais fracos, sem alterar as funcções do estomago. As doses mathematicas que elle contem permittem aos medicos de receital-o para todas as compleições, nas affecções escrofulosas, tuberculosas, cancerosas e nos accidentes intermittentes e terceiros; além d'isso, é o agente o mais poderoso contra as doenças rheumaticas.

Deposito em todas as pharmacias e casas de drogarias no Brasil.

Expedições, em casa de J. P. Laroze, rue des Lions-St-Paul, 2, Paris.

A' venda na pharmacia de P. Maurer & C.a, rua Nova n. 25.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr
CHABLE MEDECIN-SPECIAL
DAS ENFERMIDADES DES SEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.

DEPURATIF DU SANG 30,000 curas das *impingens, pustulas, herpes, sarna, comixoes, acrimonia, e alferçoes, viciosas do sangue, virus, e alteraçoes do sangue* (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativas vegetaes BANHOS MINERAES tomão-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer *purgação, relaxação, e debilidade*, e igualmente os *fluxos e flores brancas* das mulheres. — Esta injecção benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de Ferro*.

Hemorroidas. Pomada que as cura em tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA
Contra: as *affecçoes cutaneas e comixoes.*

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS
do Dr Chable, cada frasco vai accompanhado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.
SIROP DE FORGET Cura *catarrhos, tosses coqueluches, irritações nervosas das dos bronchios e todas as doenças do peito*; basta ao doente [illegible] xarope Dr FORGET.
[illegible] em Paris, rua Vivienne, 36.

A venda na pharmacia de P. Maurer e C., em Pernambuco.

GAZ GAZ GAZ
Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual se vende em partidas a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

Fedegoso de Pernambuco
A planta conhecida entre nós sob a denominação de *fedegoso*, e no Rio de Janeiro e provincias do sul deste imperio pela de *crista de gallo*, é o *Iaridium utilissimum* ou *Iaridium elongatum* de Schom, e o *heliotropium carassadium* de Mart., pertence á familia das boragineas.

O *fedegoso* é considerado, na therapeutica pernambucana, como uma das plantas mais recommendaveis por suas virtudes curativas, e é applicado interna e externamente, como calmante do systema nervoso, na paralysia, asthma, tosse convulsa ou coqueluch, e tosses recentes e antigas, suffocações, catharros pulmonares, etc., e em geral contra todos os soffrimentos das vias respiratorias; sendo um excellente linitivo para aquelles que padecem de phtisica pulmonar. Sua efficacia contra o tetano ou espasmo é incontestavel, e ninguem ha que o desconheça. Não ignorando nós o que acabamos de dizer, e esforçando-nos por ser util á humanidade soffredora, preparamos o que abaixo indicamos, pondo a disposição dos distinctos medicos e dos doentes desta e das outras provincias deste imperio nossas preparações, que são:

PILULAS, TINTURA, XAROPE E VINHO DE FEDEGOSO.
Unico deposito
Pharmacia de J. A. Pinto, rua larga do Rosario n. 10

Sedas a 320 rs. o covado
Vende-se um bonito sortimento de sedas de listas que sempre se venderam por muito mais dinheiro e liquidam-se pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Retalhos
Vende-se [illegible] de retalhos de chitas e cassas [illegible] na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ILEGÍVEL

Collares Royer

[illegible]

Loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Apezar [illegible] Collares Royer [illegible] introduzir novidades, porque a fama de sua efficacia tem-se tanto estendido, e os seus felizes resultados a tal altura elevado, que hoje rara é a pessoa que por experiencia propria, ou por intermedio de seus amigos e parentes, ignore ou desconheça as virtudes desses sempre apreciaveis collares Royer.

A aguia branca porém se gloria de concorrer para um tão justo fim, se não por outro modo ao menos por ter sempre, e constantemente um completo sortimento desses collares magneticos, que bem se podem chamar—salva vidas das crianças.

Resta ainda que os senhores pais de familia se façam convencer de que convem não esperar que as crianças sejam atacadas do mal, e por isso é necessario ou conveniente que com antecedencia se deite na criança um desses collares para assim estar ella preservada das convulsões e se contar livre dos rigores da dentição.

A aguia branca á rua do Queimado n. 8 continúa a receber por todos os vapores francezes a quantidade que ha contratado e por isso acha-se ella sempre provida dos verdadeiros collares Royer eletricos magneticos.

Bolas de borracha para brinquedos.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Carreteis de retroz para machinas.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Papel paquete.

Vende se na rua do Queimado loja da aguia ranca n. 8.

A Aguia Branca á rua do Queimado n. 8, recebeu de novo os seguintes objectos e está vendendo-as por preços rasoaveis.

Modernas fivellas.

Modernas fivellas de madreperola, lavradas e lisas, guarnecidas com enfeites de prata dourada, vendem-se na loja d'Aguia Branca á rua do Queimado n. 8.

Leques

todos de sandalo, outros todos de sandalo com bonitos desenhos que representam quatro vista, outros de sandalo e seda, outros de faia tambem com desenhos que formam quatro vistas; vendem-se na loja d'Aguia Branca, á rua do Queimado n. 8.

Luvas finas

de camursa, brancas e amarellas: vendem-se na loja da Aguia Branca á rua do Queimado n. 8.

Latas com banha fina

vendem-se na loja da Aguia Branca, á rua do Queimado n 8.

Chapelinas modernas,

enfeites de flores, capellas finas para noivas, ditas brancas e cor de rosa para meninas, caixos e ramos de flores finas e botões de rosa de diversos tamanhos: na Aguia Branca á rua do Queimado n. 8.

Meias finas para meninos.

A Aguia Branca á rua do Queimado n. 8, recebeu meias mui finas para meninos, e está vendendo as de côres a 5$000 á duzia, brancas a 5$500 e cruas a 6$000.

Tranças de vidrilhos, brancas e pretas, largas e estreitas.

A Aguia Branca a rua do Queimado n. 8, recebeu novo sortimento das tranças acima ditas, e como sempre vende-as por preços commodos.

Fitas novas

para cartas de bachareis e a irmandade do Bom Conselho.

A Aguia-Branca, a rua do Queimado n. 8, recebeu novas fitas achamalotadas para ambos os lados, mui encorpada e toda de seda, com viva o agradavel côr, e como sempre, vende por preço muito rasoavel.

Collares Royer magneticos

Medalhas e pulseiras magneticas.

A Aguia Branca recebeu nova remessa dos proveitosos collares Royer magneticos, ja summamente conhecidos para preservar as convulsões e facilitar a dentição das crianças.

Com esses uteis collares electricos magneticos tambem não pequenas quantidades de medalhas e pulseiras electricas magneticas cuja utilidade tem sido aproveitada por quem soffre do nervoso hypocondico, tremores nas mãos etc.

Assim como os collares Royer estão geralmente conhecidos e acreditados pelos efficazes effeitos e bons resultados que tem colhido as pessoas que delles tem usado; assim tambem chegaram a ganhar tão alta reputação essas apreciaveis medalhas e pulseiras magneticas, uma vez que o uso dellas fôr se estendendo a todos que dellas necessitem. A Aguia Branca continúa a receber por todos os vapores francezes uma determinada quantidade desses sempre precisos e estimados collares Royer magneticos e por isso fique na lembrança de todos que os acharão constantemente em dita loja da Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

Bonitas bonecas

com rosto de cera, olhos fixos e movediços,

A aguia branca a rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de bellas bonecas com rosto de cêra, olhos fixos e movediços e como sempre vende-as por preços commodos, regulando estes em relação aos differentes tamanhos de que se compõe o sortimento.

Elixir dentifrico e odontalgico.

A aguia branca a rua do Queimado n. 8, recebeu de novo esse apreciavel elixir cujo uso é necessario para conservação das gengivas e acabar o máo halito proveniente de dentes arruinados, cada frasco custa 2$.

Este tudo remediado em quanto a luvas de pellica.

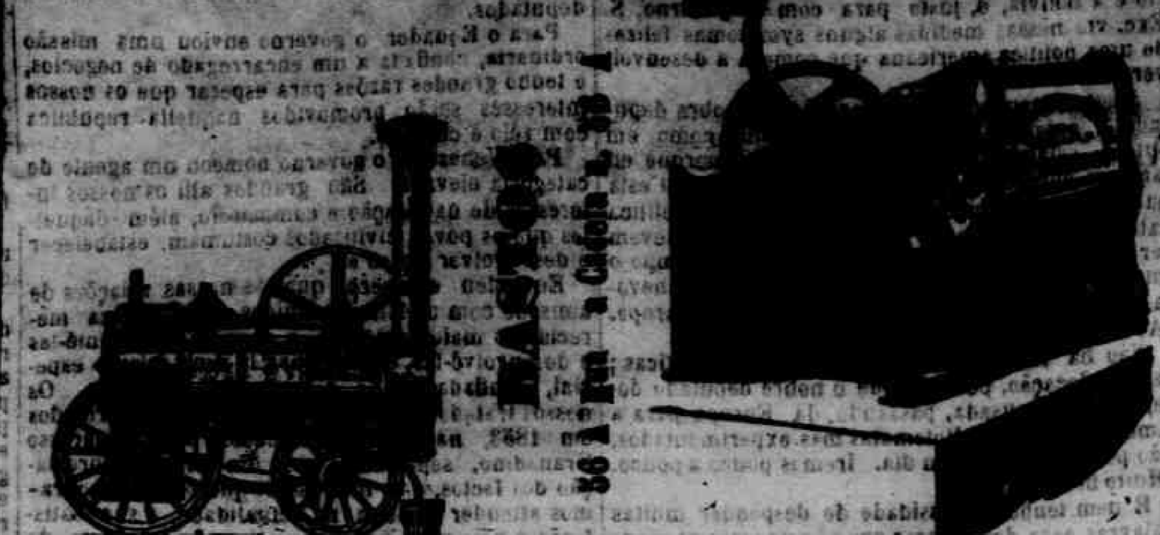
Porque a aguia branca por intermedio de um negociante de nossa praça mandou contratar com um bom e acreditado fabricante de ditas, para este lhe fazer remessas directamente por todos os vapores, sendo a primeira a que agora acaba de chegar. O fabricante promette manda-las sempre da melhor pellica e na verdade as que vieram dessa vez confirmam o seu dizer, e pelos differentes enfeites que ellas trazem da' elle mais a conhecer o apurado gosto e perfeição de sua obra. Resta pois que os bons e constantes freguezes continuem a favorecer a aguia branca em quanto ella vai se livrando dos máos que com seus fiados a iam depenando.

A LEALDADE

Este estabelecimento acaba de receber lindas chapelinas para senhora, ricas caixinhas para costuras, ditas para joias, pentes dourados para cocó, fivelas muito ricas, assim como cintos e pulseiras da ultima moda de Paris, entremeios e babadinhos, bonitos toucadores dourados e de jacarandá, espelhos escossezes de diversos tamanhos e ricos [illegible] para senhora, voltas para pescoço, gravatinhas, bico de seda, dito de algodão, labyrintho, e muitos outros objectos de apurado gosto, que se torna enfadonho mencionar, tudo por preços muito commodos: a' rua da Imperatriz n. 70, na loja da Lealdade.

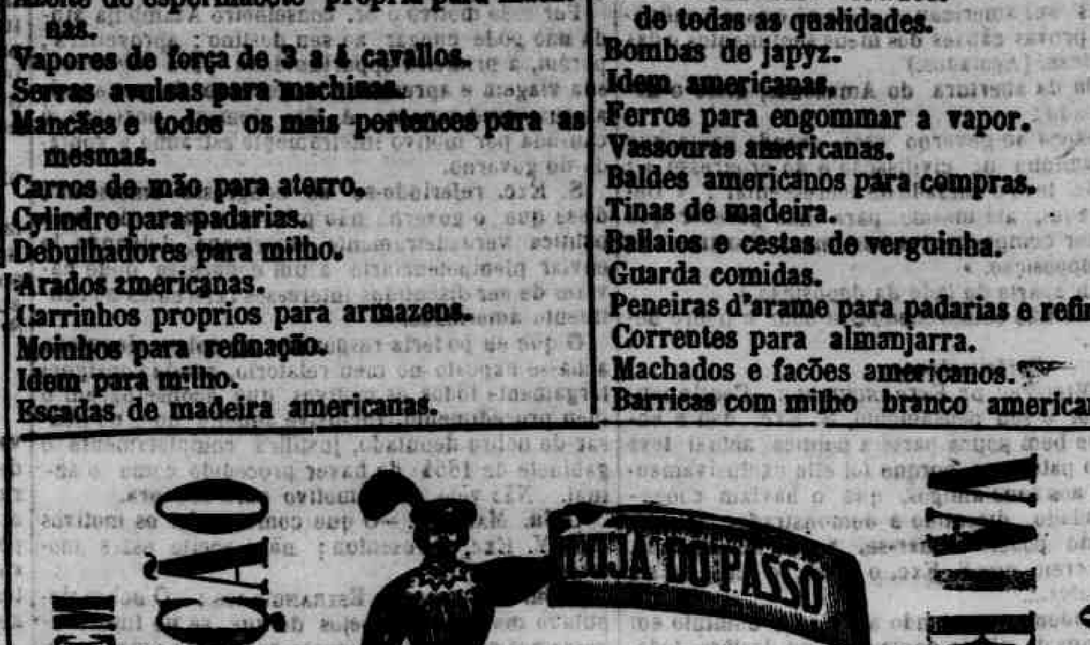
— Vende-se um moleque [illegible] de idade de 12 annos, linda figura, bom copeiro, habituado ao serviço de casa, sem vicios e bem educado: rua do Hospicio defronte da casa [illegible] penultima casa junto ao canal; os pretendentes podem ir vel-lo das seis as nove horas da manhã, e das tres as seis da tarde.

CASA DE MACHINAS



Além do grande sortimento das melhores machinas, americanas para descarroçar algodão, de 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 25, 30, 35, 40 e 50, neste estabelecimento se encontra mais o seguinte:

Azeite de espermacete propria para machinas.
Vapores de força de 3 a 4 cavallos.
Serras avulsas para machinas.
Mancães e todos os mais portences para as mesmas.
Carros de mão para aterro.
Cylindro para padarias.
Debulhadores para milho.
Arados americanas.
Carrinhos proprios para armazens.
Moinhos para refinação.
Idem para milho.
Escadas de madeira americanas.
Caixas com vidro sortidos.
de todas as qualidades.
Bombas de japyz.
Idem americanas.
Ferros para engommar a vapor.
Vassouras americanas.
Baldes americanos para compras.
Tinas de madeira.
Ballaios e cestas de verguinha.
Guarda comidas.
Peneiras d'arame para padarias e refinações
Correntes para almanjarra.
Machados e facões americanos.
Barricas com milho branco americano.



Armazem de fazendas finas para grandes toiletts e uso ordinario para todas as classes.

LOJA DO PASSO

rua do Crespo n. 7 A. esquina da do Imperador

DE

Custodio José Alves Guimarães.

O proprietario deste importante estabelecimento avisa ao respeitavel publico e aos seus amigos e freguezes que acaba de receber pelo vapor francez *Guienne*, diversos artigos de moda, os quaes são de completa novidade para este mercado, e aproximando-se o dia da commemoração do anniversario do Hospital Portuguez, por isso apressa-se em vir avisa-los do que ha de mais moderno em seu estabelecimento, como sejam:

Riquissimas chapelinas com coque.
Ditas sem elle.
Lindas chapelinas de palha da Italia. (Recommenda-se muito estas chapelinas por serem inteiramente novidade).
Riquissimos cintos de seda, com matames á chineza, ultima moda.
Lindas saias de lã com bordados, proprias para as excellentissimas senhoras trazerem por cima do balão, ultima moda em Paris.
Lindos cortes de seda para vestidos.
Moireantique branco, azul e preto, fazenda inteiramente nova.
Grosdenapoles de todas as côres.
Ditos pretos.
Leques de madreperola.
Ditos todos de sandalos.
Ditos de sandalo tendo no centro um quadro de seda, inteiramente novidade e ultima moda.
Chapéos de sol para senhora.
Ligas de seda para senhora.
Ditas para meninas.
Espartilhos para senhora.
Riquissimos enfeites para senhoras, inteiramente novidade.
Balões para senhoras e meninas.
Touquinhas ricamente enfeitadas.
Coeiros bordados.
Toalhas de labyrintho muito ricas.
Ricas fronhas de labyrinto.
Riquissimos lenços de dito.
Rendas, bicos da terra e grades para lenços.
Um rico lençol de labyrintos.
Riquissimas basquines de seda preta, bordadas com gosto.
Luvas de Jouvin preta, branca e de côres.
Lindos cortes de lãa com barra.
Riquissimos cortes de transparente de seda para vestido de senhoras—tambem novidade.
Lindos cortes de lã com listas de seda.
Riquissimas fivellas para cintos.
Filó de seda e de linho.
Riquissimas camisinhas para senhora.
Riquissimas saias bordadas.
Punhos e gollinhas para senhora.
Riquissimos manteletes de côres, inteiramente novidade.
Peitos de linho bordados com gosto proprios para camisas de noivos.
Collarinhos de linho lisos e bordados para homens.
Lindos véos e mantas de blonds.
Riquissimas vestimentas para baptisados contendo chapeosinho, sapatinho, meiasinha e camisinha com lindos bordados.
Riquissimos chales de touquim.
Gravatas de seda branca para noiva.
Ditas de cambraia de linho com bordados nas pontas, novidade.
Chapéos de sol de seda com castão de marfim.
Ditos de outras qualidades.
Chales de seda.
Ditos de cachemira.
Chapéos de seda preta para homem.
Ditos de phantasia para homem.
Casemira preta muito fina.
Ditas de côres inteiramente novidades.
Cambraias, lãas, chitas, madapolões e outros muitos objectos.

O dono deste importantissimo estabelecimento continúa nolouvavel proposito de querer vender muito e ganhar pouco, sujeitando-se a tirar em suas mercadorias um lucro rasoavel, para assim poder melhor agradar aos seus numerosos freguezes.

ATTENÇAÕ

A' LOJA DE FAZENDAS DE AUGUSTO PORTO & C.

11—Rua do Queimado—11

Augusto Porto & C. acabam de receber da Europa superiores cortes de seda de cores para bailes e casamentos.
Ricos cortes de blond com manta e capella para noivas.
Cortinados bordados para camas de noivas e janellas de 7$ a 80$ cada um.
Colxas de seda e outras de lãa e seda o que ha de melhor para camas de noivas.
Toalhinhas de croché para cadeiras e sofás, espartilhos a sultana para senhoras, camisinhas com manguitos bordados e lindos enchovaes para baptisados, e balões de musselina e de arcos para senhoras e meninas.
Luvas de pellica para homem e senhoras e superiores chapéos de sol de todas as qualidades.
Lãa para vestidos baratissima bonitos padrões o covado a 280.
Tapetes grandes para sofá, ditos para piano, ditos para cama e pequenos para portas e janellas.
Moiré branco e preto superior para vestidos de lindos desenhos, grosdenaple de todas as côres seda de quadrinhos, cambraias brancas de muitas qualidades, ditas de cores e lindas percales.
Basquines de seda preta ultima moda, chales e retondes de guipure, vende-se barato.
Camisas para homens francezas e inglezas de linho e de algodão finas e seroulas de linho superiores.
Capas de borracha, sobretudos e perneiras as melhores e mais elegantes.
Malas grandes para viagens, ditas pequenas e saccos de tapete e couro.
Bramante branco de 4 larguras a 2$500 a vara, pannos pretos e azues, casemiras pretas e de cores tudo bom e barato.
Neste estabelecimento ha sempre um completo sortimento de boas fazendas tanto para a praça como para o centro da provincia e superiores objectos proprios para casamentos como sejam capellas, mantas, vestidos de blonde e de moiré branco, cortinados, colchas, vendendo-se tudo mais barato, e tambem as melhores.

Esteiras e aleatifas para forrar salas.

11—Rua do Queimado—11

Novo e grande deposito de superior carvão de Cardiff na Bahia.

Antonio Gomes das Neves & C., rua [illegible] Santa Barbara n. 1, estão habilitados a supprir de carvão, em condições mais favoraveis que em outro qualquer deposito, a todos os navios a vapor que servem naquelle porto. A contratar nesta com Domingos Alves Matheus.

GRANDE SORTIMENTO

FAZENDAS BARATAS

NA LOJA E ARMAZEM DO

PAVÃO

Rua da Imperatriz n. 60

DE

GAMA & SILVA.

Os proprietarios deste grande estabelecimento acabam de receber da Europa um grande sortimento das melhores fazendas de lãa, linho, algodão e seda, as quaes vendem por preços baratissimos, afim de apurarem dinheiro, dando de todas ellas amostras, deixando ficar um penhor ou mandam-nas levar em casa das Exmas. familias pelos seus caixeiros, assim como as pessoas que negociam em pequena escala, neste estabelecimento compraraão pelos mesmos preços que se compram nas casas inglezas, ganhando-se apenas o desconto.

As 10 mil varas de cambraias

Covado 300 rs. vara 500 rs.

Só o Pavão

Vendem-se finissim cambraias francezas com listras miuda e graudas e com lindos desenhos de fio es e palmas, sendo todas com as côres mais modernas e mais lindas que tem vindo ao mercado, pelo barato preço de 300 rs. o covado ou a 500 a vara, é grande pechincha attendendo a grande porção que tem, senão seria para muito mais dinheiro: isto na loja e armazem do Pavão, rua da imperatriz n. 60 de Gama Silva.

Chales baratos

a 2$, 3$500, 6$ e 7$000.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$, ditos lisos a 3$500, ditos estampados finos a 5$500, 6$, 6$500, ditos crepon com listras de seda a 7$500 e 8$000, é pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama e Silva.

Para camas de noivas.

Vende o Pavão.

Ricos cortinados bordados a 8$000, 10$, 16$, 20$ e 25$ o par; assim como os mesmos tambem servem para janellas; ditos adamascados a 10$ e 12$; bonitas peças de cassas adamascadas para o mesmo effeito; bonitos damascos de lãa de uma e duas larguras, proprios para colchas, assim como bonitas colchas de croché: tudo isto se vende mais barato do que em outra qualquer parte, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy a 4$000.

Vendem-se bonitos cortes de organdy sendo com listras todas brancas ou com listras de côres tendo oito varas cada corte, pelo barato preço de 4$, é pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama e Silva.

Atoalhados para meza a 2$000, 2$500 e 3$000.

Vende-se superior atoalhado de linho adamascado alvo com 8 palmos de largura a 3$ a vara; dito adamascado pardo a 2$500 rs.; dito alvo de algodão a 2$000 rs.; dito trançado alvo, sem ser adamascado a 1$600; guardanapos economicos pardos a 3$ a duzia; ditos alvos a 3$500 e 4$000: isto na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Casaquinhos de filó.

Vende-se os mais modernos casaquinhos ou basquinas de filó preto, pelo barato preço de 16$, chales e retondas de renda preta na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Cambraias largas com 8 Palmos de largura a 1$ e 1280.

Vende-se cambraias largas da Escocia tendo 8 palmos de largura que falicita fazer-se um vestido apenas com 4 varas, pelo barato preço de 1$ e 1280 reis a vara é pechincha na loja e armazem do Pavão rua da Imperatiz n. 60. De Gama & Silva.

Cambraias escocezas tapadas e transparentes.

Vende-se um magnifico sortimento de finissimas cambraias brancas para vestidos tendo mais de vara de largura pelos preços de 10$, 12$, 13$, assim como um grande sortimento de ditas mais abaixo de 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$, garantindo-se aos compradores que neste genero não poderão comprar melhor em outra qualquer parte e só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Damascos para colchas a 5$, 2$500 e 800 rs.

Vende-se o mais superior damasco com 8 palmos de largura proprio para colchas com os desenhos mais bonitos que tem vindo ao mercado com uma só côr e de duas côres pelo barato preço de 5$ o covado, dito com 6 palmos de largura a 2$500, ditos de uma só largura a 800 reis, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Cassas de uma só côr a 300 rs. o covado.

Vende-se bonitas cassas de uma côr só, tendo côr de rosa e asul, côr de lyrio, roxa, verde e côr de canna, pelo barato preço de 300 rs. o covado: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os casaquinhos do Pavão

a 18$, 20$, 25$ e 30$.

Chegaram os mais modernos casaquinhos ou jaquetas de grós preto, ricamente enfeitadas, sendo uns com cintura e outros soltos conforme se usa ultimamente e vendem-se pelos baratos preços de 18$, 20$, 25$ e 30$, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Sedas largas

A 2$ o covado

Só na loja do Pavão.

Vendem-se modernissimas sedas com largura de chita franceza, sendo com padrões moderados, tendo entre ellas cores proprias para quem está de luto: vende-se pelo barato preço de 2$ o covado: é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes brancos

A 500 rs.

Vende-se bonitos cortes de cambraia branca com bonitas barras bordadas e tendo tambem alguns com bonitas barras de cores; vende-se pelo barato preço de 5$, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpacas de cores

A 500 rs.

Chegaram as mais bonitas alpacas de cores para vestidos com desenhos miudos e graudos, tendo largura de chita franceza, e vende-se pelo barato preço de 500 rs. cada covado; é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante a 2$.

Vende-se superior bramante de linho alvo com 10 palmos de largura, pelo barato preço de 2$ a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodão avariado

Vende-se peças de algodão largo muito encorpado pelo barato preço de 5$000 a peça: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos de fantazia a 6$ e 8$.

Vendem-se bonites cortes de vestidos de fantazia com lindas barras e enfeites de seda pelo baratissimo preço de 6$ e 8$ na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Pannos de linho.

Vende-se superior panno de linho puro para lenções e ceroulas a 640, 760 e 800 reis, a vara na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Bramante de linho a 2$ 2$400, 2$800 reis a vara.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura proprios para lenções, pelo barato preço de 2$, 2$400 e 2$800 reis a vara, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Algodãosinho enfestado a 1$ 1$290 reis a vara.

Vendem-se superior algodãosinho americano enfestado que a largura delle dá a largura do lençol, sendo liso a vara a 1$ e sendo trançado a 1$280 na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Punhos e golinhas a 1$000 o par, só o Pavão.

Vende-se um grande sortimento dos mais bonitos e modernos punhos com golinhas, sendo de esguião de linho bordados a 1$000 o par, ricos manguitos com gollinhas de cambraia tapada e transparente a 2$000 o par, E' pechincha; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n 60 de Gama & Silva.

Calcinhas para meninas a 640 e 800 réis.

Vende-se calcinhas bordadas para meninas que andam na escola pelos baratos preços de 640 e 800 rs., manguitos para as mesmas e para senhoras pelos mesmos preços, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Balões de cauda.

Vendem-se as mais modernas crinolinas ou balões proprios para vestidos de cauda, sendo os melhores e mais modernos que tem vindo ao mercado e por preços muito razoaveis: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãas transparentes.

Chegaram as mais modernas barejes ou lãasinhas transparentes com bonitas listas de seda, vendem-se na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Casaquinhos para senhora

Chegaram os mais modernos casaquinhos ou jaquetas pretas ricamente enfeitadas sendo com cintura e sem ella, pelos preços mais modicos que em outra qualquer parte: se vendem na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Balões a 2$, 2$500 e 3$.

Vende-se um grande sortimento de crinolinas ou balões de arcos para senhora pelos baratos preços de 2$, 2$500 e 3$ por haver grande porção: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolão e algodão

Vendem-se superiores peças de madapolão tendo 24 jardas cada uma pelos baratos preços de 6$, 6$500, 7$ e 8$, ditos francezes fazenda muito superior em peças ou a retalho, algodão muito encorpado peças com 20 jardas a 5$500, 6$ e 6$400, dito muito fino que serve até para camisas a 8$: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novidade do Pavão.

Alpacas, a 1280

Chegaram as mais brilhantes alpacas de seda para vestido, sendo neste genero o mais bonito que tem vindo ao mercado tanto em novidade de dezenhos como em flôres, pois é uma nova fazenda que se confunde perfeitamente com seda tendo entre ellas algumas todas brancas com os mais lindos lavrados e vendem-se a 1280 reis, o covado, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

As alpacas do Pavão

para vestidos a 1$.

Chegou um grande sortimento das mais bonitas alpacas lavradas, de côres que se vendem a 1$ o covado, ditas a 800 reis, ditas lizas de todas as côres a 640 reis, que se vendem na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Vestidos brancos

a 4$, só o Pavão.

Vendem-se bonitos cortes de vestidos de cambraia branca com bonitas barras tendo entre elles tambem com barra de côr e vendem-se pelo barato preço de 4$ cada um, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Grande novidade

Vestidos a 6$

só na loja do Pavão.

Se vendem os mais ricos cortes de organdy branco com elegantes listas largas, pretas tendo 10 varas cada corte com os competentes enfeitos para o corpo sendo neste genero o que tem vindo de mais novo ao mercado, pelo barato preço de 6$, só na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Chales a Benoiton a 5$000 E 6$000 na loja do Pavão.

Chegaram os mais modernos chales á Benoiton, sendo de uma só côr com bonitas franjas de pelucia, e tendo entre elles as côres mais modernas que teem vindo a este mercado e vendem-se pelo barato preço de 5$ e 6$060, ditos a Isabella que suppremuito bem os sazinês e vendem-se pelo barato preço de 7$000 rs. garantindo-se que n'este genero é o que ha de mais novo no mercado e mais decentes para qualquer senhora usar: vendem-se na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba em caxões sendo de superior qualidade na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Escravos fugidos

— Fugio do engenho [illegible] freguezia de Agua Preta no dia 25 de agosto proximo passado o escravo de nome [illegible], de idade 30 annos pouco mais ou menos, pertencente ao abaixo assignado, com os signaes seguintes: [illegible], cabellos carapinhos, [illegible], pernas [illegible], côr descorado, chegou ao engenho Pimenta freguezia de Santo Antão no dia 2 de setembro corrente, e d'ahi tornou a fugir no dia 6 do mesmo, suppõe-se que para o Recife onde elle tem mãi, talvez com o fim de assentar praça como forro: por isso pede se as autoridades policiaes ou capitães de campo que o prendam e levem ao senhor no engenho acima dito ou nesta praça á rua da Praia n. 65, que sera' gratificado.

Annuncio.

Continúa fugido desde o dia 2 de abril o mulato João, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: — côr alaranjada, cabellos carapinhos, estatura regular, reforçado do corpo, pernas grossas, trabalha de mestre de assucar, é mestre de pedreiro, é sapateiro, muito fumante de cachimbo, sahio com destino a Serinhãem. O abaixo assignado roga a's autoridades policiaes e capitães de campo que mandem prender dito mulato e leva-lo a seu senhor no engenho Japaratuba, que sera' bem recompensado e portador.

Japaratuba, 28 de julho de 1867.

João José Buarque.

Escravo fugido.

No dia 3 do corrente fugio da casa de seu senhor o preto crioulo de nome Izidro, com idade de 28 annos, com os signaes seguintes: estatura regular, cheio do corpo, cor fula, falta de dentes, quando anda faz um pequeno geito em um dos pés para dentro, é bastante potroso, é filho do logar de Bananeiras, da Parahyba, levou camisa branca, calça de casemira parda, uma blusa de algodão azul, do feitio de farda de voluntario, tendo sido visto pela Soledade, junto com um exvoluntario que veio do sul, é filho de Pedras de Fogo, é de suppor que para lá tivesse seguido: portanto roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa que o possa encontrar, o prendam e o mandem a seu senhor, na padaria da praça da Santa Cruz n. 6, que serão bem recompensados.

— No dia 16 de abril do corrente anno fugio um escravo de nome José, preto, crioulo, moço, baixo, com panno pelo rosto e peito, uma cicatriz em um dos joelhos, proveniente de um couce de cavallo, uma marca de caustico sobre o braço, puxa pela perna esquerda, tem nas costas marcas de chicote, toca gaita, inculca-se de forro, quando era de outro senhor fez uma fugida por mais de um anno, e esteve acoutado no lugar Vertente, freguesia Taquaretinga, onde foi preso: quem o apprehender leve-o a seu senhor, na rua larga do Rosario n. 26, 1º andar, que sera' generosamente recompensado.

50$000 de gratificação.

No dia 11 do corrente mez de setembro voltando um carro do engenho Lucal com 4 bois, e na dormida em estrada nova, no rancho do Sr. Sebastião, desappareceu um boi preto, grande e novo, com um ferro em cima da anca a direita e a esquerda: quem der noticia dirija-se a rua do Imperador n. 28 que sera' recompensado com 50$000.

Attenção

Fugio no dia 15 do corrente o negro de nome Patricio, crioulo, de 35 annos de idade, pouco mais ou menos, de estatura baixa e franzino, mãos e pés pequenos, não tem dentes na frente e tem barba serrada com alguns cabellos brancos, gagueja quando falla, levou vestido calça de brim pardo, camisa de flanella riscada e um bonet escuro: a pessoa que o apprehender e levar a travessa da praça do chafariz n. 11, Recife, sera' generosamente recompensado.

100$

de gratificação

Fugio do engenho Raiz, da freguezia da Escada o escravo de nome Bernardo, alto, magro, com pouco buço, bem feito de corpo, bonita figura, de idade 25 annos, costuma usar roupa de algodão azul listrado e chapéo de feltro ou de couro; quem o apprehender leve-o ao engenho acima ou a rua das Cruzes n. 11, que recebera' a gratificação acima. Presume-se que anda por esta cidade.

50$000

Romão, cabra, estatura regular, cabeça grande, cabello carapinho, rosto oval com marcas de espinhas, maçães salientes, tende sobre a direita uma marca de talho, olhos pequenos avermelhados, bocca regular, bons dentes, principio de buço, corpo reforçado, mãos e pés pequenos; é copeiro, cosinheiro, e andava no carro: quem o apprehender receberá a gratificação acima, levando a casa da viuva Luiz Gomes Ferreira ou ao abaixo assignado.

Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

Attenção.

50$000.

Continúa andar fugido do poder do abaixo assignado, desde o dia 12 de março do corrente anno o seu escravo pardo claro, de nome Cyriaco, com os signaes seguintes: representa ter de idade 40 annos, rosto redondo, e um tanto envergado, olhos empapuçados e fundos, bocca grande, beiços grossos, barba fechada e ruiva, pés e mãos grossos e carnudos, peitos vermelhos e cabelludos, cabellos crespos e avermelhados, costuma andar armado de facão e uma bayoneta n'um páo, gosta de tomar cachaça, e quando fica bebado da para poeta e regrista: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mesmo, e leva-lo a seu senhor o abaixo assignado, no engenho Pedreguinho, em Nazareth, que sera' recompensado com a gratificação acima.

José Ignacio Ferreira Torres.

Attenção

Fugio no dia 3 do corrente do engenho Raiz freguezia da Escada, o escravo Bernardo, idade 28 annos, crioulo, com os signaes seguintes: alto, seco, cabellos carapinhos, rosto redondo, feições regulares, pouca barba, côr preta, tem uma cicatriz em um dos calcanhares que se torna visivel presume-se estar em Bengalas freguezia de Limoeiro ou nesta praça: quem o apprehender poderá leva-lo a rua das Cruzes n. 11 ou no engenho acima indicado que sera' generosamente recompensado.

Aviso

100$000 de gratificação.

Continúa a estar fugido o escravo Simião.

Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo, tanto desta provincia como da das Alagoas a apprehensão do dito escravo, que fugio da casa de seu senhor no dia 21 de julho do corrente anno, com os signaes seguintes: de nação Moçambique, alto, idade de 40 annos, pouco mais ou menos, alto, semblante carregado, com falta de dentes na frente, [illegible] com talhos em circulo redondo no pé, [illegible] das orelhas, sem barba, levou vestido calça de algodão [illegible] camisa de [illegible], chapéo de [illegible], este escravo foi comprado ao Sr. José Vicente Lins [illegible] na provincia das Alagoas, por ser morador na provincia [illegible] Sr. Joaquim Cavalcanti de Albuquerque [illegible] engenho [illegible] de Barreiros. [illegible] que este escravo já foi visto em Serinhãem [illegible] relações de conhecimento [illegible]. Gratifica-se com a quantia acima a qual quer pessoa que o entregar no Recife, rua Direita numero 30.

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SESSÃO EM 16 DE AGOSTO DE 1867.

PRESIDENCIA DO SR. SILVEIRA LOBO.

(Continuação.)

O Sr. Macedo :—Não estou de accordo com o meu illustre amigo neste ponto; eu penso que o governo brasileiro manteve a neutralidade devida nessa guerra, e pensando deste modo devo estar na posição a mais agradavel para S. Exc. o nobre ministro dos negocios estrangeiros.

Mas o que eu não posso admittir é que o nobre ministro dos negocios estrangeiros tolerasse do Perú e do Chile a violencia da injuria que vou ler, injuria que eu provo a qualquer dos nobres deputados da maioria que venha pô-la em duvida.

Os governos do Chile e do Perú protestaram contra o que lhes pareceu da parte do Brasil violação da neutralidade na guerra entre as republicas do Pacifico e a Hespanha, e isso por fundamentos que não importa lembrar, e que allias não considero aceitaveis.

Ouça a camara a seguinte parte de um periodo desse protesto que se acha no relatorio do honrado ministro :

« Não bastava ter assegurado como o Exm. Sr. Ribeiro de Andrada, antecessor de S. Exc. servio-se assegurar ao encarregado dos negocios do Perú, em nota de 30 de agosto, e ao do Chile verbalmente em 21 e 28 do mesmo mez, que o governo imperial cumpria com o mais rigoroso cuidado os deveres da sua neutralidade : era necessario que désse o exemplo de honrar suas promessas, cumprindo-as effectivamente, e que a pratica e uma attitude conformes com as suas palavras désse a estas o valor de que até agora carecem. »

Esta nota collectiva termina ainda com uma ameaça que eu não preciso nem quero ler; é em todo caso uma ameaça; mas em todo caso a ameaça fica a quem do insulto, que acabei de lembrar. Pois bem, senhores, a resposta do honrado ministro dos negocios estrangeiros é ainda amavel! Ainda S. Exc. acha explicação a dar, e apenas no fim da sua resposta faz um esforço potente e diz : « O governo de sua magestade não reconhece que haja motivo para semelhante protesto, mas não hesita em declara-lo recebido, seja qual for a intenção que dictou as ultimas palavras da nota que o contem. »

Senhores, eu entendo que a cortezia diplomatica não impõe ao ministro dos negocios estrangeiros de qualquer estado a obrigação de receber notas envenenadas com insultos da ordem da que apontei. Notai bem! as palavras que li, ha pouco dirigidas a um homem qualquer que se estimasse, seriam por elle tomadas na conta de violenta injuria, e eu não sei que, dirigidas a um governo, sejam menos graves, e menos revoltantes! por tanto é incontestavel que o honrado ministro devia, neste caso ao menos, sacrificar um pouco a sua amabilidade e zelar mais e melhor o respeito devido ao imperio do Brasil, por que o offendido não é a pessoa do honrado ministro, o offendido é a nação brasileira.

O Sr. Belfort Duarte :—Apoiado.

O Sr. Macedo :—Tambem o honrado ministro teve uma pequena questão com a legação hespanhola nesta côrte, e ahi ao menos S. Exc. mostrou-se um pouco mais energico.

Acho que S. Exc. foi neste ponto quasi perfeitamente bem; mas que infelicidade! faltou lhe o quasi. O honrado ministro expoz-se a que o diplomata hespanhol o informasse do que se passava aqui no porto do Rio de Janeiro, e que S. Exc. ignorava!

Que infelicidade! na unica questão em que S. Exc. mostrou alguma energia, levou um quinão do ministro hespanhol!

S. Exc queixou-se da demora dos navios hespanhóes no porto do Rio de Janeiro, muito além do tempo indispensavel á conclusão dos reparos de que careciam. O ministro hespanhol respondeu a S Exc. :—« Não são! V. Exc. se engana! Alguns desses navios já partiram!!! » O diplomata hespanhol sabia mais do que se passava no nosso porto, do que o governo imperial!

Poupo ao honrado ministro o desgosto de ouvir-me ler nas notas respectivas o que se refere a este ponto.

Senhores, tudo quanto acabo de dizer prova que se por ventura o honrado ministro teve a felicidade de conseguir negociar com a Bolivia um tratado de limites, que nos asseguram ser o mais justo, e o mais conveniente para ambos os paizes, o que acredito com o maior prazer; se por ventura S. Exc. teve a felicidade de convencer as republicas do Perú, da Bolivia e do Chile de que a neutralidade na guerra do Pacifico foi perfeitamente mantida pelo Brasil, não é menos certo que esses resultados, e se quizer que esses triumphos diplomaticos, não podem fazer esquecer a debilidade com que S. Exc. sustentou em diversas questões os direitos e o pundonor do imperio, e a amabilidade extrema tornada em humildade evangelica com que soffreu sarcasmos, e injurias, de que se resente o imperio.

Ah! e antes fosse só isso! antes S. Exc. peccasse só por fraco, e não tivesse a desgraçada idéa de se parecer com os seus collegas do ministerio na mais lamentavel disposição. S. Exc. quiz por força assemelhar-se aos seus companheiros do gabinete no empenho maldito de offender a constituição do imperio. Cada um dos honrados ministros por sua conta e risco tem dado golpes mortaes na constituição do imperio, S. Exc. quiz tambem descarregar nella o seu golpe, e por que não fique esta proposição sem prova, eu a vou demonstrar.

Na questão dos subsidios a governos estrangeiros o honrado ministro deixou em esquecimento um preceito constitucional até hoje sempre observado no Brasil.

O honrado ministro nos diz no seu relatorio que o governo brasileiro concedeu subsidios ao governo oriental, mas eu não sei que approvação desse subsidio fosse pedida á camara dos senhores deputados.

O Sr. Belfort Duarte :—Apoiado.

O Sr. Macedo :—Se o nobre ministro me disser que ja foi approvada essa despeza, eu direi — sim senhor, é exacto ; — mas a explicação só está em um discurso do nobre ministro.

S. Exc. disse aqui :—essas despezas não classificadas já passaram, e passaram conforme a natureza do seu nome, sem classificação; essas despezas não classificadas não são outra cousa se não o pagamento dos subsidios ao governo oriental. Mais isso é a satisfação do preceito constitucional?

Quem foi que permittio ao governo occultar o verdadeiro nome e a natureza destas despezas quando devia vir pedir ao corpo legislativo a approvação de taes despezas? E' esta a verdadeira doutrina do § 8.º do artigo 102 da constituição do imperio? Approvar despezas não especificaddas é o mesmo que approvar subsidios concedidos a governo estrangeiro? O honrado ministro certamente não satisfez o preceito constitucional.

O § 8.º do artigo 102 da constituição do imperio foi victima de S. Exc. Este mesmo paragrapho dispõe que só em caso de guerra se possam realisar tratados de limites sem approvação do corpo legislativo. Esse paragrapho dispõe que os tratados de limites sejam, antes de ractificados, approvados pelo corpo legislativo.

Estaremos em caso de guerra com a Bolivia? Creio que o honrado ministro não póde dizer que sim.

Como se entende então a ratificação do corpo legislativo? O nobre ministro no seu discurso ja' nos disse que o tratado estava ratificado por S. M. o Imperador do Brasil e pelo governo da Bolivia.

A troca da ratificação é a ultima cousa, além della nada mais ha ; e é então quando tudo estiver consummado que o honrado ministro virá' pedir a approvação do corpo legislativo? E' assim que se entende a doutrina do § 8º do art. 102 da constituição? Não de certo. E' porque nesse § 8º do mesmo artigo se lêm as palavras :—« se os tratados concluidos em tempo de paz *envolverem cessão ou troca de territorio do imperio, etc.*»

E quem foi que autorisou o honrado ministro para julgar e decidir sobre semelhante materia? Quem o autorisou a resolver definitivamente que não houve cessão ou troca de territorio? Estou prompto a acreditar que não houve troca ou cessão de territorio : mas quem foi que deu ao honrado ministro o direito para julgar definitivamente, em lugar da camara, que não houve troca ou cessão de territorio?

Pois a nossa questão de limites com a Bolivia é nova e da maior simplicidade? Não, por certo; o nobre ministro mesmo disse aqui no seu primeiro discurso : *é uma questão secular*. E S. Exc. teve razão assim se exprimindo.

A questão de limites com a Bolivia começou com as outras das possessões hespanholas com as portuguezas, pela excepção immediatamente interrompida e pela intelligencia do tratado de Madrid de 1790, do qual se copiou a linha que disseram ser demarcadora no tratado de S. Ildefonso em 1777.

S. Exc. sabe muito melhor do que eu as duvidas e os embaraços que sempre se offereceram a' intelligencia e execução do tratado de 1777; sabe que ainda depois da regeneração politica dos dominios hespanhóes na America, e da independencia do Brasil, as duvidas continuaram, havendo pretenções contrarias relativ[illegible] rios; sendo assim, com que direito negocia o honrado ministro um tratado de limites com a Bolivia, e consegue a ratificação delle, antes de ser ouvido o corpo legislativo? quem disse a S. Exc. que não houve troca ou cessão de territorio no meio de tantas duvidas e de tantas pretenções oppostas?

Ja' disse : consta-me que o tratado é bom e justo; seja mesmo excellente e o melhor possivel, a questão não é essa; a questão é se foi ou não foi observada a disposição do § 8º art. 102 da constituição do Imperio, e eu sustento que não foi; sustento que o honrado ministro usurpou um direito do corpo legislativo; sustento que sómente o corpo legislativo quem pode em taes casos decidir se ha ou não ha troca ou cessão de territorio.

O honrado ministro offendeu, pois, ainda uma vez a constituição do imperio, e não sou eu só que entendo assim o artigo constitucional; esta interpretação acha-se clara e brilhantemente exposta no *Diario Constitucional Brasileiro* do muito illustrado Sr. visconde de S. Vicente.

Mas, senhores, que importam estas infracções da constituição na actualidade, e para o ministerio actual? A quem factos semelhantes ainda causam sorpresa? Seria ridiculo, seria até expôr-me a alguma zombaria lembrar-me eu de dizer agora, por exemplo, que a religião da lei deve ser para o governo, o que o sentimento do pudor deve ser para a donzella; e seria ainda mais ridiculo lembrar que a primeira infracção da constituição, como a primeira infracção das leis do pudor, é o primeiro passo na escarpa de um precipicio, em cujo fundo esta' a vergonha da familia ou o avitamento da nação. (Apoiados ; muito bem).

Tudo isto seria ridiculo na actualidade, e mais ridiculo ainda recordar aquella proposição simples e magnifica de lord Chatam no parlamento britannico, proposição que todos os grandes criticos consideram sublime e igual ao *qu'il mourut* de Racine : o inspirado orador inglez tinha combatido victoriosamente uma medida politica proposta pelo ministerio, havia ja' accumulado mil argumentos que a tornavam insustentavel pensou em dar-lhe o ultimo e irresistivel golpe, pensou em matar de uma vez a idéa que combatera, e exclamou : « Senhores, eu penso que isto não é legal.» E houve quem achasse esta proposição sublime..... nós estamos mais adiantados...... lord Chatam foi um tolo!

Todavia eu digo aos nobres ministros : estas offensas repetidas da constituição são sempre graves; na actualidade, porém em que estamos, creiam SS. EExc., são gravissimas.

Aqui tem cabimento responder ao nobre ministro da justiça, que se não acha presente; é uma divida antiga, que eu preciso pagar-lhe.

O Sr. C. Ottoni :—Ha muito que sahio do salão.

O Sr. Macedo :—Mas não importa : os nobres ministros estão presente, e a resposta que vou dar ao nobre ministro da justiça me leva a assumpto tão grave, tão serio, que ainda por isto mesmo qualquer dos nobres ministros pode acudir a' discussão por elle.

Peço perdão se o assumpto de que agora me vou occupar não tem muita relação com a materia das interpellações que apresentei, mas tem muita relação com as offensas da constituição que denunciei, e nas quaes esta' incurso o nobre ministro dos negocios estrangeiros. Sobretudo é a assumpto da maior importancia que vou chegar : devo ser ouvido.

Quando fallei pela primeira vez nesta casa, apresentando interpellações ao nobre ministro da justiça, eu avancei uma proposição, da qual não me arrependo; eu disse : « Vendem-se graças ;» eu censurei o governo, porque dava o espectaculo da venda das graças. Declaro, Sr. presidente, que não me arrependo das censuras que fiz.

Sei que estadistas e escriptores de grande nome tem combatido a instituição das graças nas monarchias constitucionaes; seria facil reproduzir até a melhor argumentação apresentada nesse sentido, por que todos nós sabemos que se elucidou completamente este ponto em discussão relativa na camara da Belgica em 1831; sei que o honrado presidente do conselho reputa as graças um tributo lançado sobre a vaidade humana; sei que as graças para que mereçam apreço precisam não ter preço; mas o que não sei, é que haja paiz, que haja monarchia constitucional em que, uma vez estabelecida esta instituição, admitta que o governo a desacredite, admitta que o governo quasi que a inutilise pelo seu descredito.

O notavel escriptor do systema representativo da Belgica, Wanderpeereboon parece que nos adivinhava, parece que escrevia para nós dizendo sobre esta mesma materia :

« Ha instituições que assemelham se a certos arroios, que perdem a pureza das suas aguas a' medida que se afastam das suas origens.» Eu creio que os nobres ministros afastaram tanto das sua origem a instituição das graças no Brasil, que não sei mesmo se havera' tão cedo meios de renovar a pureza das aguas deste arroio.

O Sr. Presidente :—Mas V. Exc. permitta que eu observe que não vejo relação alguma entre a instituição das graças e a materia das interpellações. V. Exc. mesmo classificou o objecto das interpellações : a que vem, pois, esta discussão?

O Sr. Macedo :—Eu digo a V. Exc. : eu tratava das offensas feitas a' constituição do imperio.....

O Sr. Presidente :—Mas aqui nas interpellações não esta' isto.

O Sr. Macedo :—Eu devo uma resposta ao nobre ministro da justiça.

O Sr. Presidente :—Não acho a occasião apropriada para esta resposta.

O Sr. Macedo:—Eu sinto que V. Exc. tem razão; mas é uma observação curiosa! E' que V. Exc. tem razão e eu tambem tenho : V. Exc. a tem firmando-se no regimento da casa, e eu tambem a tenho, porque preciso fallar, e os subitos encerramentos de discussão têm me tolhido a palavra.

Um Sr. Deputado:—Não tem havido *rôlha*.

O Sr. Macedo:—... encerram-se as discussões incessantemente com uma brevidade extraordinaria. (Não apoiados.)

Um Sr. Deputado:—Por não haver quem queira fallar.

O Sr. Macedo:—Apenas uma vez entendemos não dever fallar, foi na discussão dos creditos para o ministerio da guerra....

Eu digo a V. Exc., Sr. presidente, era gravissima a questão que eu devia tratar : é importantissimo assumpto politico, em que por vezes se tem tocado, e deve ser aprofundado : convem ao governo, convem a todo paiz a discussão em que eu la lançar-me : eu fui provocado pelo nobre ministro da justiça, quando, ao censurar o governo pela venda das graças, avancei proposição que motivou a seguinte pergunta de S. Exc.: « vós, homem de ordem, ameaçai-nos com o desmembramento do Imperio? » eu preciso dizer cousas muito sérias, preciso annunciar perigos de que me arreceio; declaro a V. Exc. que entendo que a época exige de todos nós muita lealdade e muita franqueza; digo que é tempo de dizer grandes verdades; peço indulgencia ou peço que me seja permittido fallar.

Eu fui provocado pelo honrado ministro da justiça nada menos do que para isto, para eu dizer se tinha receio do desmembramento do Imperio; eu queria dizer a S. Exc. que tenho receio. Declaro a V. Exc. que precisava fallar deste ponto, porque entendo que é épocha de lealdade e de franqueza, que é tempo de dizer tudo; mas se V. Exc. não permitte, então vou me sentar.

O Sr. Tavares Bastos:—Não; o nobre presidente condescendera'.

O Sr. Presidente:—V. Exc. mesmo impôz a si mesmo a lei, formulou as suas interpellações.

O Sr. Macedo:—Que hei de fazer? submetto-me; as discussões politicas estão acabadas; mas eu ainda espero achar occasião de dizer o que pretendia. Obedeço a V. Exc.. sujeito-me ao regimento da casa, e... e talvez... ao movimento de compaixão de V. Exc. pelo meu máo estado de saude.

Vozes:—Não parece.

O Sr. José Avelino:—Até a sua voz melhorou.

O Sr Macedo:—Melhorou? acha-a melhor agora?

O Sr. José Avelino:—Sem duvida; melhor, mais agradavel.

O Sr. Macedo:—Pois eu pensei que não entoava para V. Exc. (Hilaridade.)

Sr. presidente, vou pôr termo a' minha muito desalinhavada falla agradecendo extremamente ao nobre ministro dos negocios estrangeiros a bondade com que me ouvio.

O Sr. Corrêa das Neves:—E' natural nelle.

O Sr. Macedo:—S. Exc. foi sem duvida incommodado por mim com diversas observações menos agradaveis, que tive de fazer; o não [illegible] menos desagrado. Se fui alguma vez pouco attencioso para com S. Exc., peço-lhe perdão.

Entretanto, e concluindo, eu insisto em dizer e sustentar que não se admitte hypothese em que um ministro dos negocios estrangeiros esqueça os direitos que tem o governo de que faz parte, o Estado que representa a ser tratado com respeito e consideração pelos ministros acreditados na sua côrte e pelos diversos governos, e digo, repito e sustento mais que o mais perfeito cavalheiro elevado a' pasta dos negocios estrangeiros do seu paiz, [illegible] excesso de amabilidade e [illegible] a pôr de lado sarcasmos e insultos de representantes de outros Estados; porque a individualidade do amavel cavalheiro desapparece [illegible] ministro, e porque a injuria feita ao ministro sobe mais alto e vai ferir a nação. (Muito bem. Muito bem.)

(O orador é felicitado e comprimentado por varios Srs. deputados.)

O Sr. Sá e Albuquerque (ministro de estrangeiros.—Attenção:—Sr. presidente, sinto-me seriamente embaraçado para responder ao illustre representante pelo municipio neutro. S. Exc. havia annunciado nesta camara interpellações sobre dois assumptos determinados, e a camara acaba de ouvir um discurso extenso, amplo, sobre uma multidão de assumptos que não estavam em discussão, alguns dos quaes reservados e de debate inconveniente.

Fui convidado, Sr. presidente, para responder ás seguintes interpellações :

« 1º Em que estado se acha a questão Max Von Versen; se se chegou a' solução completa dessa questão em Berlim; qual foi essa solução.

« 2.º Se pelo ministerio dos negocios estrangeiros foram tomadas algumas providencias ou realisados actos importantes, relativos ao decreto de 7 de dezembro de 1866, e quaes são umas ou outras. »

Eis, Sr. presidente, os assumptos a que rigorosamente eu era obrigado a responder, e para cuja exclusiva discussão trouxe os necessarios documentos.

Entretanto, tão grande deferencia merece para mim o nobre deputado, que eu peço licença a V. Exc. para acompanha-lo, senão em todos os variados assumptos do seu discurso ao menos naquelles de que tomei apontamentos, e cuja discussão não fôr prejudicial aos interesses do paiz.

Mas, Sr. presidente, antes de entrar nesta discussão, com que a camara dos Srs. deputados de certo não contava, V. Exc. me permittira' que eu faça um pedido muito instante ao nobre deputado pelo municipio neutro.

Sr. presidente, do correr da presente sessão legislativa differentes actos do ministerio dos negocios estrangeiros foram vivamente estygmatisados por alguns illustres deputados da honrada minoria. A cortezia e o respeito a que esses illustres representantes da nação tinham direito da minha parte impuzeram-me o dever de vir a esta camara explicar e defender esses actos.

Era a primeira vez que eu na qualidade de ministro pedia a' camara dos Srs. deputados alguns momentos da sua benevola attenção e do seu precioso tempo para explicar e defender actos meus.

E cumprindo esse dever de polidez eu repousava tranquillo na crença de que o meu procedimento, bem longe de ser censurado pela honrada opposição, seria por ella agradecido, e em todo o caso explicado como uma prova inequivoca do preço que dou aos illustres representantes da minoria.

Assim, porém, não aconteceu, Sr. presidente, e eu tive o pezar de vêr a minha conducta severamente censurada por alguns honrados opposicionistas. Imputou-se me a falta, creio mesmo que se qualificou de crime, de haver roubado muito tempo a' camara dos Srs. deputados.

E' possivel que hoje a illustre opposição, desconhecendo a importancia dos assumptos de que vou occupar-me, provocado pelo nobre deputado pela corte, entenda do mesmo modo, e diga que o tempo despendido na presente discussão foi em pura perda para o paiz ; se assim acontecer, eu espero que o illustre representante pelo municipio neutro, generoso como é, tomara' para si a responsabilidade do tempo gasto no presente debate.

O Sr. C. Ottoni :—Se nega a opportunidade da discussão, V. Exc. não tem razão.

O Sr. Ministro de Estrangeiros : — Apenas respondi aos nobres deputados. (Muitos apoiados.)

O Sr. Buarque : — E fez V. Exc. muito bem em dar-lhes resposta cabal. (Apoiados.)

O Sr. Macedo :—Estou prompto a tomar a responsabilidade de meus actos.

O Sr. Ministro de Estrangeiros :—O nobre deputado ao começar o seu discurso manifestou desejos de condescender com o meu pedido em relação ao assumpto *Verson* ; mas sua memoria desta vez lhe foi infiel, e elle, promptamente esquecendo-se da sua promessa, discutio como lhe aprouve essa questão.

O Sr. Macedo :—Questão de direito.

O Sr. Ministro de Estrangeiros :—Essa distincção não altera a natureza do assumpto. Eu havia declarado a' camara dos Srs. deputados que esse assumpto não estava terminado, e que o governo reputava a sua discussão por ora inconveniente, embora tenha motivos plausiveis para esperar uma solução digna do governo e do paiz. (Muitos apoiados.) Admittindo, porém, como facto ja' consummado a discussão do assumpto por parte do nobre deputado, permitta-me S. Exc. que eu lhe dirija uma queixa que me parece justificada e procedente.

S. Exc. devassando tudo quanto se achava escripto com referencia ao assumpto, revelou a' camara dos Srs. deputados sómente aquillo que lhe pareceu poder ser mal interpretado em relação ao ministro dos negocios estrangeiros, deixando em silencio o que devia ter patenteado por lealdade de representante da nação e como brasileiro (muitos apoiados), isto é, leu a' camara sómente as palavras do agente diplomatico da Prussia, não mencionando a resposta que o ministro de estrangeiros de seu paiz deu a esse agente diplomatico.

E' realmente constrangida a minha posição, Sr. presidente, porque desde que pedi ao nobre deputado reservas nesta discussão, eu prescrevi-as para mim mesmo, e o exemplo de liberdade de tribuna que acaba de dar o nobre deputado não póde desobrigar-me do dever que contrahi. E o que fazer nesta situação? Não ha outra linha de conducta. Ser fiel ao meu dever e pedir a camara dos Srs. deputados que lance suas vistas attentas para o meu relatorio, duas paginas adiante daquella em que se acha a nota da legação prussiana, lida pelo nobre deputado. No lugar que indico vera' a camara dos Srs. deputados que a dignidade do ministro dos negocios estrangeiros, que em assumptos desta ordem é a dignidade do seu paiz, foi resguardada e defendida com zelo e patriotismo. (Muitos apoiados.)

O Sr. Corrêa de Brito :—Depois dizem que defendem a honra nacional! (Apoiados.)

O Sr. Macedo (com vehemencia) :—Defendo a honra nacional como entendo, e não peço licença a V. Exc. para o fazer.

O Sr. Corrêa de Brito (com vehemencia) :—Nem eu preciso pedi-la a V. Exc. para defender a honra do meu paiz, como dignamente deve ser defendida.

(Ha ainda outros apartes ; o Sr. presidente reclama ordem.)

O Sr. Ministro de Estrangeiros :—Não posso lêr a minha nota, mas peço a' camara que a lêa, e veja como foi, não direi desleal, mas pouco justo para comigo e para com o seu paiz o nobre deputado.

Vozes :—Muito bem!

O Sr. Ministro de Estrangeiros :—Mas disse S. Exc. : «Se fiz um discurso tão longo, tocando em todos os pontos do relatorio do ministerio dos negocios estrangeiros, a razão é porque não tenho occasião de discutir nesta casa, visto que a rolha, quando menos se espera, tranca as portas da discussão!»

Sr. presidente, V. Exc. sabe que discutem-se francamente nesta casa todas as questões politicas sob qualquer pretexto (apoiados); que a mesma liberdade de discussão ha nas propostas de forças de terra e mar (apoiados); que alguns dos orçamentos admittem discussão geral (apoiados); que a resposta a' falla do throno foi amplissima. (Apoiados.) Essa extensão, pois, e essa grande variedade de assumptos que o nobre deputado deu ao seu discurso foram sem justificação, sobretudo a proposito das presentes interpellações que tem objecto determinado e positivo. (Muitos apoiados.)

Uma Voz :—Nos orçamentos tambem?

O Sr. Ministro de Estrangeiros :—No orçamento do imperio admitte-se tambem discussão sobre todos os negocios do paiz.

O Sr. Macedo :—Tomo nota, é uma promessa. (Ha outros apartes.)

Vozes :—Ouçam! ouçam!

Outras :—O nobre ministro não interrompeu a opposição.

O Sr. Ministro de Estrangeiros :—O nobre deputado desejando que o governo do seu paiz tivesse um plano de politica exterior sempre uniforme e util, foi procura-lo no meu relatorio, e não encontrando-o, declarou que era isso para entristecer. Se S. Exc. pretendia encontrar no meu relatorio um plano de politica exterior bem combinado, de proporções regulares e inteiramente novo, era de difficil satisfação o seu desejo. A sua indagação e a sua censura foram tardias, porque planos de politica exterior nessas condições não se traçam em um dia, nem se desenvolvem em mezes...

Vozes : —Muito bem!

O Sr. Ministro de Estrangeiros :—S. Exc. lançando para o norte as suas vistas enxergou na foz do Amazonas o decreto de 7 de dezembro franqueando a' bandeira mercante de todas as nações a navegação e commercio desse rio-mar e de alguns dos seus affluentes.

Volvendo [illegible] recente [illegible] commercio e de extradicção celebrado entre o imperio e a Bolivia, e, justo para com o governo, S. Exc. vio nessas medidas alguns symptomas felizes de uma politica americana que começa a desenvolver-se.

[illegible] nobre deputado, e [illegible] como em outros, [illegible] porque eu tambem [illegible] que o Brasil está na America [illegible] e que na nossa politica exterior os interesses americanos nunca devem ser esquecidos, [illegible] ao mesmo tempo o imperio a estreitar [illegible] ser mais as suas benevolas, [illegible] relações com a Europa. (Apoiados).

Não ha [illegible] entre essas politicas; essa deslocação, porém, que o nobre deputado desejaria ver realisada, passando da Europa para a America os nossos diplomatas mas experimentados, não pode ser feita n'um dia. Iremos pouco a pouco. (Muito bem.)

E nem tenho necessidade de despender muitas palavras para demonstrar que são sinceros os meus desejos de ver cultivadas com esmero estreitas relações de amisade entre o imperio e as republicas americanas, porque as censuras que nesta camara alguns illustres opposicionistas me dirigiram ha alguns dias, por causa do estabelecimento de legações ordinarias e de algumas missões especiaes nas republicas sul americanas com as quaes confinamos, são provas cabaes dos meus sentimentos e das minhas idéas. (Apoiados.)

Fallando da abertura do Amazonas, disse o nobre deputado :

« Agradeço ao governo esse grande passo que deu no caminho da civilisação e do progresso » ; mas S. Exc. teve o cuidado de accrescentar : « Deve parar aqui, até mesmo para não parecer que desejo fazer comprimentos aos meus illustres collegas do opposição. »

(Ha um aparte do lado da opposição.)

Talvez eu não comprehendesse bem o nobre deputado...

Vozes : — Perfeitamente.

O Sr. Ministro de Estrangeiros :—Continuando a expôr o seu pensamento, S. Exc. deu a entender que bem pouca parte a politica actual teve nesse acto patriotico, porque foi elle exclusivamente devido aos seus amigos, que o haviam concebido, estudado, discutido e demonstrado, de maneira a não poder recuar-se, a sua necessidade. Era esse, creio, que S. Exc. o disse, o caso do *sic vos non vobis....*

Sr. presidente, mantendo a posse e dominio em que estamos da gloria desse acto, eu declaro, todavia, ao nobre deputado que eu e os meus honrados collegas não fazemos questão de precedencia (apoiados) nessas medidas de interesse geral (muitos apoiados). sejamos todos Brasileiros, e seja o governo tambem brasileiro. (Repetidos apoiados.)

O Sr. Macedo : — O meu pensamento não era esse.

O Sr. Ministro de Estrangeiros : — Foi o que comprehendi, e, entre parenthesis, direi que os collegas do nobre deputado sabem que nesta casa sempre acompanhei aquelles que pugnavam pelo desenvolvimento da navegação e commercio do Amazonas (apoiados); o mesmo nobre deputado, a quem S. Exc. alludio, sabe disso.

O nobre deputado censurou ao meu illustre collega ministro da agricultura, por ter approvado o contrato da companhia de navegação do rio Madeira, dizendo que contrariava as vistas do governo em relação á navegação e commercio do Amazonas.

O Sr. Macedo : — Que contrariava o principio que determinou a abertura do Amazonas.

O Sr. Ministro de Estrangeiros : — Sr. presidente, não se deu um privilegio exclusivo de navegação a ninguem (apoiados) ; para que se torne pratica e efficaz a navegação do Madeira e se desenvolva o commercio das margens do Amazonas foi que o governo concedeu a subvenção decretada pela camara dos Srs. deputados. (Muitos apoiados.)

E note a camara que o projecto promovido pela opposição referia-se somente ao rio Madeira, e que ao zelo do governo é que deve o paiz uma extenção maior nas linhas de navegação prescriptas para a acção e gyro dessa empreza. (Apoiados.)

Creio mesmo que esta subvenção foi proposta e sustentada pelos illustres representantes da opposição (apoiados), creio que até o illustre deputado pela provincia das Alagoas foi quem promoveu essa medida como grande auxiliar da navegação e commercio daquelle rio ; portanto, se alguma censura pode merecer esse acto, ella, antes de chegar ao governo, deve passar pelos nobres deputados que a defenderam (apoiados), e neste caso chegara' ao gabinete actual muito gasta e debilitada. (Apoiados.)

Um Sr. Deputado : — O nobre deputado pelas Alagoas não a defendeu.

O Sr. Ministro de Estrangeiros : — Creio, mas não affirmo, que o projecto era assignado tambem por S. Exc.

Uma Voz : — Pelo Sr. Tito, Ratol e outros.

O Sr. Ministro de Estrangeiros :—Agora peço á camara que me permitta entrar na materia das interpellações. O meu pedido é necessario, attento o curso que a discussão tem tido.

O illustre representante pelo municipio neutro perguntou nas suas interpellações que actos importantes haviam sido praticados pelo ministro dos negocios estrangeiros, em relação á abertura do Amazonas, de accordo com a promessa feita no seu relatorio.

No relatorio que offereci ao parlamento disse que o decreto de 7 de dezembro, devia ser seguido de uma serie de actos importantes, dos quaes uns são da competencia do ministerio dos negocios estrangeiros.

Disse o que é de facil comprehensão, e que o governo tem procurado realisar da maneira mais util e sensata; mas S. Exc. entende que o tempo decorrido até hoje é já de mais para que esses actos não sejam ainda conhecidos.

Sr. presidente, tratando se de estabelecer e regular a navegação e commercio do Amazonas, e de estabelecer e regular a navegação e commercio com os nossos visinhos, em relação a' abertura daquelle rio, o que nos aconselhava o bom senso?

Aconselhava nos que antes de pedirmos aos nossos visinhos protecção e favores para a nossa navegação e commercio em aguas e portos de sua soberania, nós lhes offerecessemos a prova de nossa sinceridade (apoiados) em actos officiaes que tornasse bem patente o espirito liberal do governo do imperio em assumptos de navegação e commercio (Muitos apoiados.)

Era, pois, logico, além de sensato, que as medidas regulamentares, que tinham de tornar praticos a navegação e o commercio por nós franqueados á bandeira mercante de todas as nações, precedessem as convenções e accordos que temos de celebrar com os nossos visinhos para estabelecer e regular as navegações nos seus rios e o commercio nos seus portos. (Muitos apoiados.)

Foi assim que praticou o governo imperial, publicando o regulamento de 31 de julho do corrente anno.

Neste regulamento estão expostos os principios liberaes do governo relativamente a navegação e ao commercio, para que foram convidadas as nações do mundo.

Estão, pois, hoje assentadas as bases das futuras convenções que procuraremos celebrar com os nossos visinhos. (Apoiados.)

Era preciso que o governo dissesse antes de tudo :

Eis o que estamos promptos a dar-vos; é necessario que nos concedaes favores equivalentes (apoiados.)

Até então as futuras convenções não teriam base. Deu-as o decreto de 31 de julho. (Apoiados.)

O Sr. Tavares Bastos :—V. Exc. dá-me licença para um aparte?

O Sr. Ministro de Estrangeiros :—Pois não.

O Sr. Tavares Bastos :—Estando fóra do salão constou-me que V. Exc. se referira a minha intervenção no projecto para subvencionar a companhia de navegação do Madeira; não é exacto; pelo contrario, dei parecer contra elle.

O Sr. Ministro de Estrangeiros :—Bem ; peço desculpa ao nobre deputado desse engano, não obstante não haver eu affirmado o facto; em todo caso, porém, a medida foi do corpo legislativo, e defendida por deputados da opposição. (Apoiados.)

Mas, ia eu dizendo : por ventura o governo actual deixaria passar inteiramente perdido para o paiz o tempo decorrido entre o decreto de 7 de dezembro e o de 31 de julho? Não, Sr. presidente.

Para a negociação dessas convenções de navegação e commercio com os nossos visinhos tinhamos necessidade de agentes diplomaticos que as celebrassem.

Neste intuito o governo enviou para a Bolivia uma missão especial, e esta celebrou já um tratado de amisade, limites, navegação, commercio e extradicção, o qual espero [illegible] tempo dar conhecimento official a camara dos senhores deputados.

Para o Equador o governo enviou uma missão ordinaria, confiada a um encarregado de negocios, e tenho grandes razões para esperar que os nossos interesses serão promovidos naquella republica com zêlo e cuidado.

Para Venezuela o governo nomeou um agente de categoria elevada. São grandes alli os nossos interesses de navegação e commercio, além daquelles que os povos civilisados costumam estabelecer e desenvolver entre si.

Entendeu o governo que as nossas relações de amisade com os Estados Unidos de Colombia mereciam o maior cuidado, e procurando mantê-las e desenvolvê-las, enviou para lá uma missão especial, confiada ao Sr. conselheiro Azambuja. Os nossos tratados de limites e de navegação firmados em 1853, não foram ratificados pelo Congresso Granadino, sem duvida por um erro de apreciação dos factos, e os interesses que então procuramos attender existem na actualidade, e sua satisfação é hoje mais urgente ainda para beneficio do imperio e daquella republica ; mas, como sabe o nobre deputado, a republica de Nova Granada acha-se em revolução, sendo actualmente impossivel a viagem pelo rio Magdalena, cuja entrada permanece bloqueada, havendo até torpedos na foz e em outros pontos do rio.

Por esse motivo o Sr. conselheiro Azambuja ainda não póde chegar ao seu destino : aproveitara', porém, a primeira opportunidade para seguir em sua viagem e apresentar ao governo daquelle paiz as suas credenciaes. A sua demora, portanto, é causada por motivo inteiramente estranho a vontade do governo.

S. Exc. referindo-se ao congresso americano, disse que o governo não praticara acto de uma politica verdadeiramente americana, deixando de enviar plenipotenciario a um congresso onde haviam de ser discutidos interesses referentes ao continente americano.

O que eu poderia responder ao nobre deputado acha-se exposto no meu relatorio, aonde consignei largamente todos os motivos que aconselharam o meu procedimento, inclusive aquelle que, no pensar do nobre deputado, justifica completamente o gabinete de 1864 de haver procedido como o actual. Não vejo, pois, motivo para censura.

O Sr. Macedo : —O que combati foi os motivos que V. Exc, apresentou; não aceito esses motivos.

O Sr. Ministro de Estrangeiros :—O nobre deputado manifestou desejos de que, se no futuro tivessemos convite para outro congresso americano, o Brasil aceitando enviasse plenipotenciario seu para tomar parte nos debates e nas resoluções. Não vejo inconveniente nisso, antes entendo que assim devemos fazer, dadas certas circumstancias que hoje se não dão, e que desejariamos que sempre existissem.

O Sr. Macedo :—Então estamos de accordo.

O Sr. Ministro de Estrangeiros :—S. Exc., no correr de seu discurso, procurou occupar a attenção da camara com observações em relação a ilha de Martim Garcia.

Sr. presidente, não censuro o nobre deputado, pelo contrario louvo o patriotismo dos representantes da nação, que trazem para o seio do parlamento a discussão de assumptos dessa importancia.

Mas o governo sente-se embaraçado para entrar em semelhante debate, e eu ja' o declarei em officio ao nobre senhor primeiro secretario desta camara.

O Sr. C. Ottoni :—Ninguem o contestou.

O Sr. Ministro de Estrangeiros :—Permittira', pois a camara dos senhores deputados que eu não saia das reservas que me prescrevi em tal assumpto, ficando entretanto certo o nobre deputado de que o governo sera' solicito em defender com empenho os legitimos interesses do imperio.

O Sr. Macedo :—Sinto não ter podido fallar na questão; seria agradavel ao ministerio.

O Sr. Ministro de Estrangeiros : — Sr. presidente, o nobre deputado fez tambem uma censura ao ministro dos negocios estrangeiros, por ter na redacção de uma nota expedida a legação imperial na Prussia dito ao chefe dessa legação, que, instruido pelos documentos que lhe eram enviados, podesse justificar o procedimento do governo do Brasil perante o governo de sua magestade o rei da Prussia.

As palavras *justificar e perante* pareceram a S. Exc. pouco dignas, porque ellas são mais propriamente applicadas para exprimirem as relações do réo para com o juiz do inferior para com o superior, do escravo para com o senhor.

Eu creio, Sr. presidente, que o nobre deputado foi extremamente escrupuloso e severo na sua censura.

A palavra *justificar* tambem se emprega no sentido de *tornar patente a justiça, o direito* que se allega. E quanto a palavra *perante* sem que conteste o seu uso nas relações que S. Exc. mencionou, peço-lhe licença, todavia, para dizer-lhe que, no sentido em que foi empregada na nota alludida, não póde conter idéa offensiva da dignidade do imperio.

A redacção diplomatica não tem razão para repelli-la dos seus archivos.

O Sr. Macedo : — Não é a primeira vez que na camara se protesta contra o uso dessa expressão.

O Sr. Ministro de Estrangeiros :—Isto prova que a expressão não é nova.

O Sr. Macedo :—Eu quero errar com quem assignalou-a como mal applicada ; foi o Sr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva.

O Sr. Ministro de Estrangeiros :—Não contesto o facto, mas não creio que o protesto desse illustre Brasileiro fosse traduzido em lei de banimento contra a palavra de que se trata. (Apoiados.)

Sr. presidente, o nobre deputado mais de uma vez, no correr do seu discurso, disse que o actual ministro dos negocios estrangeiros, em que S. Exc. por sua nimia bondade reconhecia aliás qualidades estimaveis, possuia em grão muito elevado uma qualidade que algumas vezes prejudicava o prestigio e a dignidade do imperio na discussão de alguns assumptos diplomaticos.

Essa qualidade foi por S. Exc. qualificada de mansuetude, quasi degenerando em humildade evangelica ; e como provas de sua asserção mencionou, além da minha conducta na questão *Versen*, a maneira pouco energica pela qual eu me havia portado para com os representantes do Chile e do Perú, quando estes senhores, reclamando a execução da neutralidade garantida pelo imperio na guerra travada entre a Hespanha e as republicas do Pacifico, dirigiram ao ministro dos negocios estrangeiros uma nota desrespeitosa e ameaçadora.

Sr. presidente, eu não posso, em relação ao facto de que se trata, deixar de fazer ao nobre deputado a mesma queixa que ja fiz quando discuti a parte do seu discurso concernente ao official prussiano Versen. S. Exc. ainda desta vez foi pouco justo para com o ministro dos negocios estrangeiros do seu paiz; e a camara vera' se eu tenho ou não razão qualificando de injusto ao nobre deputado.

Eu não reclamaria, Sr. presidente, contra esse procedimento de S. Exc., se se tratasse somente da pessoa do ministro dos negocios estrangeiros ; mas, como V. Exc., sabe, e eu ja o disse de outra vez, em certos assumptos diplomaticos a pessoa particular do ministro desapparece inteiramente, dando lugar exclusivo e completo ao seu caracter official.

S. Exc. leu as palavras da nota collectiva dos Srs. Vigil e Blest Gana, encarregados dos negocios do Perú e de Chile, relativamente a neutralidade a que acima alludi ; e censurando a mansuetude do ministro de estrangeiros, vio na minha resposta, que elle tambem leu, pouca dignidade e nenhum zelo pela honra do paiz.

E porque não deu o nobre deputado ás palavras da minha nota o obvio, o verdadeiro sentido que ellas devem ter?

O paiz tinha direito a esta justiça, se ao nobre deputado parecesse que ella não era devida ao ministro que representa o imperio nas suas relações com os paizes estrangeiros. (Apoiados.)

Eu lerei algumas dessas palavras da nota collectiva, e tambem a minha resposta.

« O governo do Brasil, disseram os referidos representantes diplomaticos do Perú e do Chile, reconhecem e declaram « que a tolerancia de abusos semelhantes equivaleria permittir-se que os portos do imperio servissem aos belligerantes de base de operações. » Depois deste protesto, « a tolerancia seria complicidade, e diversa por conseguinte a questão. »

Agora permitta a camara que eu leia a resposta que dei. Ei-la :

« Os Srs. Vigil e Blest Gana protestam contra o que lhes parece uma violação da neutralidade do Brasil.

« O governo de Sua Magestade não reconhece que haja motivo para semelhante protesto, mas não hesita em declara-lo recebido, seja qual fôr a intenção que dictou as ultimas palavras da nota que o contém. »

[illegible] (Muitos apoiados, muito bem.)

O Sr. Epaminondas : — Muito bem, aceita-se e faz-se a guerra. (Apoiados.)

O Sr. Belfort e outros Srs. deputados da opposição :—Se foi esse o pensamento de V. Exc, é digno de louvor. (Apoiados.)

O Sr. Ministro de Estrangeiros : — Sr. presidente, o ministro dos negocios estrangeiros, deplorando que os agentes diplomaticos de duas nações amigas fossem tão injustos nas suas apreciações para com a sinceridade e lealdade do imperio, e professando firmemente a doutrina de que a honra e a dignidade do seu paiz não admittem, sem energico protesto, manifestações tão pouco attenciosas e immerecidas, não trepidou em aceitar todas as consequencias que podessem resultar das suas palavras, de sentido claro, embora polidas.

Eu aceitava, em nome do meu paiz, até mesmo a guerra, se porventura essa calamidade fosse indispensavel para salvar a dignidade do imperio. (Apoiados, muito bem.)

O nobre deputado pelo municipio neutro, mostrando desejos, e eu creio os sinceros, de que o actual ministro dos negocios estrangeiros não acompanhasse os seus collegas nas repetidas e flagrantes violações da constituição, asseverou, entretanto, que eu trilhara o mesmo caminho até precipitar-me no abysmo dessas violações.

Que razões, que provas invocou S. Exc. para demonstrar a sua these?

S. Exc. disse que o governo, celebrando um tratado de limites com a Bolivia, não devia permittir que fosse ratificado antes de ser submettido a' apreciação do parlamento, para obter deste a sua approvação ; e citou em apoio da sua asserção o § 8º do art. 102 da constituição.

O que diz, porém, esse artigo? E's o seu texto? « Fazer tratados de alliança offensiva e defensiva, de subsidio e commercio, « levando-os, depois de concluidos, ao conhecimento da assembléa geral, » quando o interesse e a segurança do estado o permittirem. Se os tratados concluidos em tempo de paz envolverem « cessão ou troca de territorio do imperio ou de possessões a que o imperio tenha direito, não serão ratificados sem terem sido approvados pela assembléa geral. »

Eis, Sr. presidente, a unica hypothese em que a approvação do poder legislativo deve preceder a ractificação dos tratados (apoiados); se, porém, esses tratados não envolvem cessão ou permuta de territorio, a ractificação é de pleno direito do poder que a dá, e só depois de concluidas essas negociações serão levadas ao conhecimento da assembléa geral. (Apoiados.)

Esta doutrina tem o seu assento na verdadeira intelligencia da constituição do imperio, e pode invocar os precedentes em épocas differentes. (Apoiados.)

O nobre deputado, que deve ser, e é, guarda vigilante da constituição do imperio, não póde deixar de defender a integridade e independencia dos poderes constitucionaes.

Se, pois, o governo, contra as prescripções da constituição, submettesse á approvação prévia da assembléa geral os tratados de limites nas condições desse que foi celebrado com a Bolivia, concorreria para que o poder legislativo, sahindo da sua esphera constitucional, invadisse e absorvesse o poder executivo,

O Sr. José Bonifacio dá um aparte.

O Sr. Ministro de Estrangeiros :—Eu sei que V. Exc. sustenta doutrina differente, mas não obstante a autoridade incontestada de sua opinião eu não posso renunciar a doutrina que tenho em conta de constitucional.

Foi, portanto, pelo profundo respeito que o governo tem ás disposições constitucionaes, que eu não trouxe ao corpo legislativo, para a sua approvação prévia, o tratado de limites com a Bolivia.

Outro exemplo de violação da constituição pelo ministro dos negocios estrangeiros encontrou S. Exc. no subsidio de guerra concedido pelo governo imperial á republica Oriental do Uruguay, sem approvação do parlamento?

O Sr. Macedo :—Não disse isto.

O Sr. Ministro de Estrangeiros :—Creio que não estou enganado. V. Exc. perguntou : « Quem deu direito ao governo para esconder ao parlamento o acto que elle havia praticado de subvencionar a republica Oriental do Uruguay? Porque não trouxe o governo ao corpo legislativo esse acto para ser approvado *por elle*? »

Sr. presidente, na constituição, que aqui está, não encontro disposição que importe essa approvação no sentido e no tempo em que o nobre deputado a suppõe necessaria. Que meio tinha eu mais solemne, mais respeitoso, mais digno da assembléa geral para levar ao conhecimento (são palavras da constituição) esse acto praticado pelo governo dentro da mesma constituição do que o relatorio que li perante esta camara?

Sinceramente confesso a V. Exc. que eu não tinha á minha disposição outro meio mais nobre e de maior publicidade.

Sr. presidente, é muito natural que alguns topicos do discurso do nobre deputado não tenham sido por mim tomados em consideração, apezar do sincero desejo que tinha de acompanhar a S. Exc. em todos os pontos do seu discurso. Differentes motivos concorreram para isso.

A reserva que antes da discussão eu me havia imposto ácerca de certos assumptos ; o constrangimento que nunca póde abandonar o meu espirito, julgando fóra de razão, e pouco cabida a discussão em terreno estranho ás interpellações ; a falta de documentos, que eu teria trazido, se o debate tão amplo sobre assumptos que nenhuma affinidade tinham com aquelles annunciados não fosse para mim uma verdadeira sorpreza, e ainda outros motivos fizeram com que eu não desse ao meu discurso as dimensões que lhe traçaria em condições mais regimentaes o discurso do nobre deputado. Espero, porém, desculpa da benevolencia do illustre representante pela côrte, e peço á camara dos Srs. deputados que me permitta pôr termo aqui ao meu discurso (Muito bem, muito bem!)

O Sr. Presidente :—Tem a palavra o Sr. Tavares Bastos.

O Sr. Tavares Bastos :—Cedo da palavra.

Ninguem mais a pedindo, o Sr. presidente declara a discussão encerrada.

Dada a ordem do dia, levanta-se a sessão a's 4 horas da tarde.

SESSÃO EM 17 DE AGOSTO.

PRESIDENCIA DO SR. SILVEIRA LOBO.

As 11 3/4, feita a chamada e achando se presente numero legal dos Srs. deputados, o Sr. presidente abrio a sessão, sendo lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. 1º Secretario deu conta do seguinte

EXPEDIENTE :

Um officio do ministerio do imperio, declarando, em resposta ao desta camara, em que se communica a deliberação tomada pela mesma camara, de louvar-se e applaudir-se o heroismo e patriotismo da força em operações ao sul da provincia de Matto-grosso, ao mando do major de commissão José Thomaz Gonçalves, que se deu conhecimento da mesma deliberação ao presidente da referida provincia, para os fins convenientes.—Inteirada.

Outro do mesmo ministerio, enviando a cópia do officio em que a camara municipal da capital da provincia do Rio de Janeiro pede solução da sua representação a'cerca do recuamento do gradil do palacete de S. Domingos.—A' commissão de obras publicas.

Outro do Sr. José Antonio de Magalhães Castro, membro da commissão de exame da legislação do exercito, offerecendo 24 exemplares impressos de seu voto em separado ao projecto do codigo penal militar organisado pela suppradita commissão de que é membro.—Recebidos com agrado, e remettidos a commissão de marinha e guerra.

Um requerimento de Gil Braz da Silveira, alferes, commissionado tenente, reclamando o direito que lhe assiste por sua antiguidade.—A' mesma commissão.

Lêem-se, e são approvados sem debate, os seguintes pareceres :

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO—RUA DAS CRUZES N. 44.